CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Marcelo Alves Ferreira

GESTÃO DE ESTUDOS: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIR A EVASÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Rio de Janeiro
2025

Marcelo Alves Ferreira

GESTÃO DE ESTUDOS: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIR A EVASÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores:

Prof. Marcos Antonio Silva, Mestre em Educação em Ciências e Saúde – NUTES/UFRJ, (M. Sc.)

Prof. Cláudio Henrique dos Santos Grecco, Pós-Doutor em Engenharia de Produção – COPPE/UFRJ

Rio de Janeiro
2025

Marcelo Alves Ferreira

MARCELO ALVES FERREIRA

GESTÃO DE ESTUDOS: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIR A EVASÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCOS ANTONIO SILVA
Data: 19/12/2025 17:02:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral, D. Sc. (FGV e ABED)

Rio de Janeiro

2025

F383g Ferreira, Marcelo Alves
Gestão de estudos: as tecnologias digitais como estratégia para diminuir a evasão acadêmica na educação a distância / Marcelo Alves Ferreira; orientador: Marcos Antonio Silva; coorientador: Cláudio Henrique dos Santos Grecco. – Rio de Janeiro, 2025.
94 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1. Evasão. 2.Ensino a distância. 3. Autogestão. 4.Tecnologia educacional. 5. retenção acadêmica. I. Silva, Marcos Antonio, prof. orient. II. Grecco, Cláudio Henrique dos Santos, prof. coorient. III.Título.
CDD: 371.344

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à inspiração divina que me guia e me fortalece, sob o olhar zeloso de Deus, São José e São Judas Tadeu, cuja presença me sustentou nos momentos de dúvida e superação. Aos meus queridos filhos, Bernardo e Guilherme, fonte inesgotável de força e motivação, cujo brilho ilumina cada passo da minha trajetória. À minha amada esposa Renata, companheira incansável, cuja compreensão e incentivo foram pilares essenciais nesta jornada de avanço e tantas ausências. Minha gratidão eterna a vocês, que tornam possível cada conquista e renovam diariamente o sentido da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Manifesto minha profunda gratidão e reconhecimento a todas e todos que dedicam suas vidas à luta em prol da Educação no Brasil. Ao distinto corpo docente do mestrado do Centro Universitário Unicarioca, minha reverência pela excelência, entrega e empenho que, ao longo das aulas, me prepararam para chegar até este momento especial da minha carreira.

Um agradecimento singular aos professores Marcos Antonio Silva, orientador, e Cláudio Henrique dos Santos Grecco, coorientador, pela sabedoria compartilhada, ensinamentos renovados e pela confiança depositada em mim e na proposta do projeto. Foram guias pacientes e generosos, sempre dispostos a apoiar e acreditar no potencial deste projeto. Expresso também minha gratidão ao professor Victor Gonçalves Gloria Freitas pelo apoio no início desta jornada e a professora Camila de Paoli Leporace pelos ensinamentos e conselhos sempre atentos, que tanto contribuíram para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Sigo deste ciclo acadêmico renovado e fortalecido para a próxima meta: o doutorado.

Aos queridos colegas da Turma 15, futuros mestres, reconheço o companheirismo, o empenho coletivo e o apoio mútuo nos momentos mais árduos, assim como a riqueza das vivências partilhadas que tanto colaboraram para meu amadurecimento humano e profissional.

Um tributo especial à minha esposa, parceira e amiga constante, Renata Mendes, cuja presença, exemplo e inspiração, enquanto mulher, mãe e profissional, engrandecem minha trajetória e renovam meu compromisso.

Sou eternamente agradecido a meus pais, Jairo e Lucilene, que, vindos do interior de Minas, com coragem e perseverança, construíram uma nova história no Rio de Janeiro e sempre incentivaram meu caminho nos estudos. À minha irmã Andréa, por sua generosidade e doação aos que a cercam, minha admiração profunda.

Aos líderes que marcaram minha trajetória: Professor Pedro Graça, que me revelou o poder transformador do EAD e a busca diária pela superação, e ao Professor Flávio Murilo, cuja sensibilidade social e didática inovadora ampliaram minha visão sobre o ensino universitário.

Por fim, agradeço a Deus, fonte constante de força, e a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este sonho se realizasse. A cada um fica minha eterna gratidão e reconhecimento sincero.

RESUMO

A evasão acadêmica nos cursos de ensino a distância no Brasil representa um desafio relevante para instituições e discentes, sendo influenciada principalmente pela insuficiente organização da rotina de estudos nos períodos iniciais. Este estudo teve como objetivo central investigar os fatores que contribuem para esse fenômeno e desenvolver uma solução tecnológica para sua mitigação. Adotou-se uma abordagem descritiva, de natureza qualitativa, composta por revisão da literatura, análise documental e pesquisa empírica, incluindo mapeamento dos indicadores de evasão, desenvolvimento e validação de um protótipo de ambiente de rotina de estudos online — PÁREO. Os resultados revelam que aspectos como a dificuldade de autogestão, a ausência de métodos de planejamento e o volume de demandas concorrentes são determinantes para o abandono escolar. A implementação do protótipo demonstrou potencial para favorecer a autonomia discente, facilitar o acompanhamento das atividades acadêmicas e identificar alunos em risco de evasão, oferecendo suporte personalizado e promovendo melhores índices de retenção. Conclui-se que plataformas digitais focadas em gestão eficiente da rotina de estudos representam estratégias inovadoras e efetivas para enfrentar a evasão na modalidade à distância, fortalecendo o papel do estudante como protagonista de sua trajetória educativa.

Palavras-chave: evasão, ensino a distância, autogestão, tecnologia educacional, retenção acadêmica.

ABSTRACT

Academic attrition in distance learning courses in Brazil is a significant challenge for higher education institutions and students, primarily driven by insufficient organization of study routines during initial academic periods. This research aimed to identify the key factors for student dropout and to develop a technological solution to mitigate such issues. A descriptive, qualitative approach was adopted, involving literature review, documentary analysis, and empirical research including mapping of dropout indicators, development, and validation of an online study routine platform — PÁREO. Findings indicate that difficulties in self-management, lack of effective planning strategies, and competing demands are pivotal causes of student dropout. The implementation of the prototype revealed potential to enhance student autonomy, facilitate monitoring of academic activities, and identify at-risk students by providing personalized support and improving retention rates. It is concluded that digital platforms focused on the efficient management of study routines constitute innovative and effective strategies to tackle attrition in distance education, strengthening the role of students as protagonists of their academic journeys.

Keywords: attrition, distance learning, self-management, educational technology, academic retention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 PERCURSO METODOLÓGICO 34

Figura 2 WIREFRAMES DO AMBIENTE DIGITAL PÁREO 54

Figura 3 IDENTIDADE VISUAL APLICADA AO PROTÓTIPO 56

Figura 4 PRINCIPAIS TELAS DO PROTÓTIPO FUNCIONAL 58

Figura 5 ELEMENTOS GRÁFICOS DO AMBIENTE (ÍCONES, PALETA DE CORES, LAYOUT) 60

Figura 6 TELA DE RELATÓRIO CONSOLIDADO DO SISTEMA 62

Figura 7 INTERFACE DE ACOMPANHAMENTO DO TEMPO DE ESTUDO 63

Figura 8 TELA DE RECOMENDAÇÃO PERSONALIZADA AOS DISCENTES 64

Figura 9 DEMONSTRAÇÃO DO SÍMBOLO DA AMPULHETA NO AMBIENTE PÁREO.....65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 CENSO EAD 2020 ABED 14

Gráfico 2 EXPERIÊNCIA PRÉVIA DOS PARTICIPANTES COM ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA 39

Gráfico 3 ACESSO À INTERNET E COMPUTADORES ENTRE OS RESPONDENTES 40

Gráfico 4 ENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES COM ESTUDO ONLINE 41

Gráfico 5 DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO AO EAD (PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES) 42

Gráfico 6 MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS NO EAD PELOS DISCENTES 43

Gráfico 7 PRINCIPAIS ATIVIDADES CONCORRENTES DOS ALUNOS DO EAD 44

Gráfico 8 ATIVIDADES PROFISSIONAIS DOS ALUNOS DURANTE O CURSO EAD 45

Gráfico 9 RELAÇÃO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL COM O CURSO FREQUENTADO 46

Gráfico 10 PERÍODOS COM MAIOR TAXA DE DESISTÊNCIA NO EAD.....47

Gráfico 11 FREQUÊNCIA SEMANAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS ESSENCIAIS (ACESSO AVA, ESTUDO DE CONTEÚDOS, REALIZAÇÃO DE TAREFAS) 48

Gráfico 12 AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO 49

Gráfico 13 AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES.....50

Gráfico 14 INTENÇÃO DOS DISCENTES DE RETORNO AOS ESTUDOS VIA EAD.....51

Gráfico 15 DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EAD.....52

Gráfico 16 AVALIAÇÃO DO LAYOUT E IDENTIDADE VISUAL DO AMBIENTE PÁREO 56

Gráfico 17 DISTRIBUIÇÃO DE HORAS DE ESTUDO POR DISCIPLINA – EXEMPLO DE APLICAÇÃO DO PÁREO 57

Gráfico 18 PERCEPÇÃO SOBRE OS ELEMENTOS GRÁFICOS E PALETA DE CORES DO AMBIENTE DIGITAL 58

Gráfico 19 PREFERÊNCIAS QUANTO À FUNCIONALIDADE DO AMBIENTE VIRTUAL (RELATÓRIOS, ALERTAS, CONTROLE DE TEMPO, INTEGRAÇÃO. COM CALENDÁRIO) 60

Gráfico 20 ACEITAÇÃO DO SÍMBOLO DA AMPULHETA NO AMBIENTE PÁREO.....61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 DESCRIÇÃO E APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA GERENCIAMENTO DE TAREFAS E COMPROMISSOS 29

Tabela 2 COMPARAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA GERENCIAMENTO DE TAREFAS E COMPROMISSOS 30

Tabela 3 RESUMO DE MAPEAMENTO DAS RESPOSTAS 31

Tabela 4 RESUMO DE SUGESTÕES DE MELHORIAS 79

Tabela 5 ELOGIOS À INICIATIVA 80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EAD – Educação a Distância

IA – Inteligência Artificial

LMS – Learning Management System (Sistema de Gestão de Aprendizagem)

PÁREO – Programa de Rotinas de Estudos Online

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
1.1. Inquietação 15
1.2. Caracterização do Problema 17
1.3. Tecnologia na Educação 19
1.4. Relevância 21
1.5. Objetivos 22
1.5.1. Objetivo Geral 22
1.5.2. Objetivos Específicos 22
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 22
2.1. Conceitos de estudar 22
2.2. Evasão no EaD 25
2.3. Fatores que influenciam a evasão EaD 27
2.4. Boas práticas que facilitam a rotina de estudos apoiadas por ferramentas digitais 28
2.5. Tecnologias de apoio a processos de trabalho 32
PERCURSO METODOLÓGICO 35
3. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 37
3.1. Mapeamento dos indicadores de evasão relacionados com o objetivo da pesquisa 39
3.2. Definição de escopo para desenvolvimento do protótipo específico. 50
Desenvolvimento do Escopo 50
3.3. Criação da Identidade Visual 54
3.4. Desenvolvimento do protótipo 57
3.5. Avaliar solução 58
4. Desenvolvimento da Pesquisa 59
ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 61
5. Funcionalidades e Elementos do Protótipo 80
6. Opinião Geral 83
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 89
8. APÊNDICE A – Ficha de Material Didático 96
9. APÊNDICE A – Software/Aplicativo (Programa de computador) 98

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação a distância se firmou como uma das principais portas de entrada para quem sonha com o ensino superior no Brasil. Com mais de um milhão e meio de matrículas registradas, essa modalidade representa o desejo de inclusão e reflete profundas transformações sociais impulsionadas, especialmente, pelos impactos da pandemia, que alterou o cotidiano educacional e acelerou o uso de recursos digitais. Muitos discentes, antes distantes da universidade por questões geográficas, de tempo ou de condições financeiras, passaram a enxergar na EAD a possibilidade real de conquistar o diploma, tornando viável aquilo que antes parecia inalcançável.

Apesar desse avanço, subsiste um desafio persistente: garantir que o aluno permaneça e conclua sua formação. Além disso, as taxas de evasão continuam elevadas, alcançando 40% no ensino superior e até 75% nos cursos técnicos, conforme apontam estudos recentes. O abandono, sobretudo nos primeiros períodos, é influenciado por diversos fatores, por exemplo, o sentimento de isolamento, a dificuldade de adaptação ao aprendizado online, à ausência de vínculo com a instituição e as barreiras para reorganizar a rotina de estudos.

A observação das práticas cotidianas e pesquisas mostram que a principal chave para superar esses obstáculos está na organização do tempo para o estudo. Quando o estudante assume o papel de protagonista, planeja as atividades e encontra nas ferramentas digitais um apoio para enfrentar as demandas da vida acadêmica e pessoal, as chances de êxito aumentam consideravelmente. Por outro lado, sem estratégias de autogestão, há acúmulo de pendências, queda de desempenho e, consequentemente, o desânimo, que pode levar ao abandono do curso.

Desta forma, este trabalho busca responder: de que forma as tecnologias digitais podem ser mobilizadas para diminuir a evasão na educação à distância, sobretudo entre os discentes que enfrentam dificuldades para organizar o próprio percurso acadêmico? Para isso, apresenta-se a criação e análise de um ambiente virtual dedicado ao gerenciamento dos estudos — o PÁREO — com o objetivo de apoiar a permanência do aluno por meio da personalização e do acompanhamento da trajetória educacional. Ao reunir experiências práticas, fundamentos teóricos e soluções inovadoras, espera-se contribuir para a construção de cenários educacionais mais inclusivos, sensíveis aos desafios do ensino a distância no país.

1.1. Inquietação

De acordo com o último Censo da Educação Superior 2020, existem mais de um 1.5 milhões de alunos matriculados em cursos de graduação à distância no Brasil e o número não para de crescer e essa modalidade de ensino tem tornado possível o sonho do diploma para muitas pessoas que antes não sonhavam com acesso a universidade, seja por morarem longe dos grandes centros, por falta de tempo ou de condições para se locomover até a faculdade todos os dias.

A pandemia de Covid-19 trouxe transformações sociais profundas que irradiam seus impactos comportamentais até os dias de hoje. Privação de deslocamento, restrições sociais e reduções interacionais obrigaram o setor educacional a passarem, de forma súbita, por adaptações nas ofertas dos cursos presencias, forçando-os a buscarem soluções online, nem sempre adequadas as expectativas do modelo original. Com isso, alunos foram expostos ao modelo do ensino à distância (EAD) e, a partir disso, novos atributos como flexibilidade de horários e redução de tempo em deslocamentos foram mais bem percebidos pelos alunos a ponto de, em 2024 no Brasil, a modalidade apresentar cursos com mais alunos matriculados que na modalidade presencial.

Com cerca de 20 anos atuando em instituições educacionais e profissionalizantes, venho acompanhando o mercado educacional e o aumento da utilização de ferramentas de apoio à aprendizagem ao no Brasil, direto da trincheira. Como gestor da área educacional vivo em constante discussão sobre os motivos de perdemos tantos alunos nos períodos iniciais dos cursos e se estas ferramentas

realmente são eficazes na retenção destes alunos quando estão sobrepostas às metodologias aplicadas pela instituição.

O ponto, dentre tantos, sobre a modalidade que mais me tenciona é sobre a evasão nos primeiros períodos da jornada EAD. Cerca de 30% dos alunos entrantes desistem até o terceiro período acadêmico um dos grandes indicadores disse são: Baixo custo no momento do ingresso, gerando baixa relação de compromisso do aluno com a Instituição. Falta de acolhimento aos alunos recém-ingressantes. Em grande parte das instituições os alunos se matriculam meses antes do início das aulas e sentem-se “sozinhos” até o início do período letivo e por último, e não menos importante, a dificuldade reaprender a estudar no modelo online. Essa última será o objeto principal dos meus estudos.

Diante deste cenário de expansão da modalidade desafios surgem a todo o momento e em diversas dimensões. Instituições buscam encontrar os melhores modelos metodológicos para a modalidade, docentes se adaptam os novos requisitos tecnológicos impostos pelas novas gerações cada vez mais digitais e o Ministério da Educação (MEC) permanecem atuando nas definições de até onde cursos como das Engenharias e Saúde, por exemplo, poderão fazer entregas presenciais, online e hibridas. E é neste momento atual aonde, o “futuro ainda não chegou e o passado ainda não foi embora”, que a futura geração de alunos da graduação não sabe muito bem como concatenar suas experiências digitais com o aprendizado digital.

É neste ambiente, pós COVID, e com o histórico de alta evasão que trago como pergunta para esta minha inquietação “Como a tecnologia poderia ajudar a resolver a questão?” Com base neste cenário proponho a construção de um ambiente virtual online para macro gerenciamento da rotina de estudos e feedbacks do aproveitamento acadêmico.

A partir da seleção de informações do sistema acadêmico (AVA) como nome do aluno, turma do aluno e hall de disciplinas e concatenados com critérios estabelecidos pelo próprio aluno tais como dia(s) e horário(s) de disponíveis para o estudo, grau de importância das disciplinas e quantidade de acesso ao LMS, desenvolver sistema virtual, portador de algoritmo, que sugira dinamicamente uma proposta de estudo para este aluno. A partir desta proposta inicial o aluno poderá seguir até o final do período acadêmico ou ajustar a proposta refazendo novamente ou ajustando a criada conforme a necessidade dos seus estudos.

Espero contribuir verdadeiramente para o avanço e expansão da modalidade aliando tecnologia, ferramentas de apoio a aprendizagem e metodologias que consolidem o aprendizado.

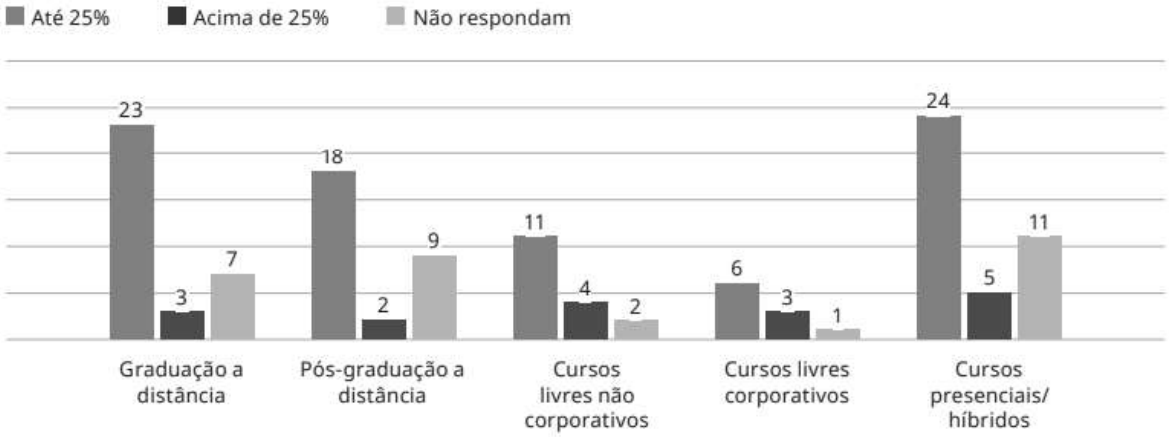
1.2. Caracterização do Problema

A internet, presente em grande parte de nossas atividades hoje em dia, é reconhecida como uma inovação que possibilitou facilitar a vida das pessoas. Além disso, ela desempenha destaque em oportunizar acesso ao conhecimento, como por exemplo, das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (Araújo, 2021). Uma modalidade de aprendizagem que se apresenta capaz de democratizar o ensino através do alcance e poder de adaptabilidade às realidades é o Ensino a distância (EAD).

Oliveira e Bittencourt (2020) destacam que segundo os dados da Associação Brasileira de educação a Distância - ABED, nos cursos técnicos as taxas de evasão chegam a 75%, enquanto nos Ensino Superior está na casa dos 40%. Segundo os dados a ABED (2022) a taxa de evasão no Ensino Superior permanece em 40%.

No entanto, a evasão no ensino a distância no Brasil é uma questão que merece uma análise aprofundada. A modalidade tem sido adotada como uma alternativa flexível e acessível de educação, permitindo que discentes possam aprender de forma remota. De acordo com ABED (2020), o grande número de abandono é uma preocupação, pois muitos discentes iniciam seus estudos e não conseguem concluí-los, como demonstrado no gráfico 1. Essa problemática afeta tanto instituições de ensino quanto seus alunos, gerando reflexos negativos para o desenvolvimento dos indivíduos, para a gestão das IEs, para oferta de profissionais no mercado de trabalho e, conseguintemente, o crescimento do país.

Gráfico 1 - Percentual de evasão no EAD do Ensino Superior.



Fonte: ABED (2020).

Esta metodologia de ensino desafia os moldes tradicionais, exigindo que os alunos na EAD participem ativamente das atividades e assumam um papel de protagonismo na construção de sua própria formação. (Angeolini, 2019)

Com dimensões multifacetadas, a evasão pode se dar por uma série de fatores estruturais como conectividade e suporte tecnológico, fatores financeiros como desemprego e fatores comportamentais como falta de adaptabilidade à modalidade.

A flexibilidade no tempo e espaço de estudos demanda dos aprendizes uma maior dinamicidade no processo educacional segundo (Veloso, 2021). Para o autor os alunos devem assumir a responsabilidade de gerenciar sua própria agenda, adaptando a estrutura do curso às suas necessidades individuais. Destaca-se também a importância dos materiais didáticos e das ferramentas assíncronas na Educação a Distância, cabendo aos discentes à iniciativa de buscar, pesquisar e aprofundar-se nos conteúdos. Ao contrário da educação presencial, onde os participantes estão limitados em locais físicos e há um tempo definido, nos cursos à distância, alunos e professores interagem por meio de diversos recursos tecnológicos.

Embora o tempo dedicado ao curso seja um fator importante, o estudo de Stern (2004) revela que o sucesso de um aluno na EAD está intimamente ligado à sua capacidade individual de gerenciar seu próprio aprendizado. Isso inclui técnicas de estudo eficazes, alta motivação e um senso de responsabilidade por sua própria educação. (Stern, 2004).

Portanto, segundo para Brindley (2015), criar horários de estudos e manter uma harmonia entre de estudos e as responsabilidades pessoais e profissionais pelos discentes do EAD é uma habilidade esperada. Porém o que se percebe na literatura é, na verdade, uma dificuldade de planejar, de forma eficaz, os horários de estudos com as demais atividades.

Por fim, o grande desafio dos discentes de EAD é desenvolver o hábito de estabelecer horários para as leituras independentes e realização das tarefas para (Silva, 2021). Ele complementa que para o indivíduo, vindo de uma escolarização exclusivamente presencial, a organização de uma rotina que gere a autonomia de estudos se faz necessário, com tempo para se acostumar às mudanças bruscas.

Neste contexto, **o** problema de pesquisa é a evasão dos discentes, nos períodos iniciais na modalidade Ensino à Distância (EAD), devido a insuficiente organização de uma rotina de estudo.

1.3. Tecnologia na Educação

Atualmente vivemos no mundo altamente conectado e permeado por tecnologias. *Smartphones*, computadores, *tablets* e a internet se tornaram ferramentas essenciais para o dia a dia, tanto na vida pessoal quanto profissional. A educação, por sua vez, não está imune neste processo de transformação. As tecnologias educacionais vêm evoluindo, se desenvolvendo e oferecendo novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem. No entanto, as ferramentas educacionais precisam acompanhar o ritmo das mudanças e se adaptar às novas necessidades discentes integrando a tecnologia de forma significativa e eficaz.

Teixeira *et al.* (2021) salientam que para proporcionando um ensino aprendizado mais eficaz e personalizado, cada vez mais frequente nas instituições de ensino utilizam plataformas educacionais como forma alternativa de propor uma nova metodologia. Desta forma, buscam atender as necessidades individuais de cada discente.

Maia e Meirelles (2003) salientam que o principal desafio da gestão das TIC nos cursos superiores em EAD é desenvolvimento de linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem/ensino por meio do uso das TIC. Esses desafios são: manter os alunos no curso; incentivar a interação entre os alunos e professores; as avaliações devem ser constantes e não estanques somente; ao professor compete o

ponto central e mais importante do processo; metodologia EAD deve basear-se no lema “aprender a aprender”.

A organização de uma rotina de estudo, para os alunos que estudam na modalidade EAD, surge como fundamental na geração de autonomia e responsabilidade com o processo de aprendizado do discente. Através deste processo, o discente torna-se cada vez protagonista do seu aprendizado, estabelecendo metas, gerenciando seu tempo e escolhendo as melhores estratégias para alcançar seus objetivos.

A motivação, a autoconfiança e a participação do aprendiz são condições *sine qua non* do sucesso nos estudos em EAD. O aluno precisa realmente envolver-se com o curso para Preti (2000).

Para Yano (2024) a rotina, organização e planejamento estão associados quando se trata de estudar. Organizar seu tempo, seu ambiente e planejar suas tarefas dentro de uma rotina são fundamentais para dar conta das suas atividades. Parece simples e banal, mas não é. A falta de planejamento e organização pode levá-lo(a) a desistir dos estudos, pois pode acontecer de em um determinado momento em que você não vai saber nem por onde começar, e isso certamente vai comprometer a qualidade de seus trabalhos e prejudicar seu aprendizado.

Com a ampliação de ofertas de recursos tecnológicos aos ingressantes da modalidade, percebe a utilização de plataformas como *Evernote, Trello, Keep*. Esses *softwares* ajudam os alunos a organizarem seus estudos, criar listas de tarefas, definir prazos e acompanhar seu progresso.

Atualmente com evolução da Inteligência artificial acoplada ou as plataformas digitais educacionais serão utilizadas nas personalizações do aprendizado, indicando feedbacks estruturados e recomendações personalizadas. A utilização de tecnologias deverá apoiar cada vez mais a autogestão dos discentes considerando a especificidades de aprendizado individuais e respeitando as abordagens metodológicas de cada instituição.

Como destacado por Luckin *et al.* (2016), as tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial (IA) e Realidade Virtual/Aumentada (RV/RA), estão transformando a Educação a Distância (EAD), introduzindo novas dimensões de interatividade e personalização no processo de aprendizagem. A Inteligência Artificial, por exemplo, tem um papel fundamental na personalização da experiência educativa.

Segundo Coelho e Matos (2022) desenvolveram um guia para otimização da rotina de estudos a distância com objetivo de nortear os discentes que estudam na modalidade a distância no que tange à condução e otimização do seu processo de ensino/aprendizagem, sobretudo, na organização das atividades e ao gerenciamento do tempo, o que pode contribuir para a permanência e o êxito nos estudos.

Além das soluções tecnológicas citadas acima, existem outros recursos que podem promover uma experiência de estimulo ao engajamento do discente como *gamificações*, monitorias virtuais e aprendizagem baseada em problemas que atuam como estímulos ao aprendizado e, consequentemente, trabalham em prol da redução da evasão na modalidade EAD.

1.4. Relevância

Dedicar-se aos estudos na graduação EAD é fundamental por diversos motivos que impactam tanto sua vida profissional quanto pessoal. O tempo é um fator que realmente merece atenção na EAD. De acordo com Preti (2000), o aluno deve planejar o desenvolvimento dos conteúdos, observando o limite de tempo para isso. Conforme discutido por Belloni (2003), os estudos devem ser estabelecidos conforme o que foi definido e as rotinas da vida familiar não podem “quebrar ou amolecer” os compromissos assumidos.

Sérgio Imunes (2020) reconhece a relevância da autonomia discente no processo de ensino aprendizagem a partir de um estudo de revisão bibliográfica que identifica habilidades que esses alunos devem ter em relação à modalidade ensino a distância e dos objetivos que se esperam que eles alcancem especialmente em relação à autonomia.

Lins *et al.* (2023) afirmam que outros fatores intrínsecos e extrínsecos também podem interferir e dificultar o processo de aprendizagem, tais como: dificuldades tecnológicas, adaptação a essa modalidade de ensino, a interatividade como o tutor, a falta de tempo, razões econômicas, crenças que a EAD é fácil e não requer estudo, dentre outras.

Desta maneira, espera-se que com o auxílio tecnológico esta abordagem possa promover uma melhora no engajamento dos discentes, superando os desafios iniciais em sua jornada online e reduzindo os indicadores de evasão institucionais. Esta proposta também visa apoiar instituições na redução da evasão do EAD por

meio da construção de um processo de autogestão, comprometimento com estudos, autorregulação e acompanhamento das rotinas acadêmicas.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Desenvolver uma plataforma digital para combater a evasão acadêmica, apoiando à rotina de estudos e acompanhamento dos períodos iniciais do ensino a distância.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Identificar os principais indicadores de evasão escolar dos alunos da EAD;
- Selecionar as ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento da plataforma de gestão do estudo online;
- Desenvolver uma plataforma de gestão do estudo online para mitigar a evasão escolar nos primeiros períodos acadêmicos;
- Avaliar a plataforma em uma instituição de ensino superior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Conceitos de estudar

O que significa, afinal, estudar? Consideramos nesta pesquisa o conceito de estudo como uma tentativa sistemática de organizar o conhecimento construído a partir da compreensão, assimilação, identificação e evocação do objeto de aprendizagem (Tierno, 2003). Segundo (Argenta, 2023) a integração de abordagens sistêmicas e organizacionais para a gestão do conhecimento, alinhando aprendizagem, inovação e eficiência decisória são fundamentais para o processo de aprendizado no indivíduo e das organizações. Em um mundo onde a informação circula em velocidade inédita, o ato de estudar se revela como uma experiência profundamente pessoal e, ao mesmo tempo, social. No contexto da educação a distância (EAD), especialmente no Brasil, essa pergunta ganha contornos ainda

mais complexos, pois estudar exige do aluno não apenas disciplina, mas também a capacidade de se reinventar diante dos desafios cotidianos. Como lembra Silva (2015), a EAD se consolida como uma tendência na educação superior brasileira, mas pede do Discente uma nova postura diante do aprendizado.

Estudar vai muito além de decorar fórmulas ou repetir conceitos. É um processo ativo, onde buscamos, selecionamos, compreendemos e reelaboramos informações, transformando-as em conhecimento significativo para nossa trajetória. Moran (2013) destaca que o estudo envolve reflexão, aplicação prática e até mesmo o diálogo com colegas e professores, especialmente quando as tecnologias digitais se tornam parte do cotidiano acadêmico. Alves (2011) reforça que a EAD amplia essas possibilidades, permitindo que cada um construa seu próprio caminho de aprendizagem conforme suas necessidades e ritmos.

Cada discente é único, com preferências, histórias e estratégias próprias para aprender. Gardner (1983), ao propor a teoria das inteligências múltiplas, nos lembra que não existe um único jeito de aprender: alguns preferem imagens, outros sons, outros ainda o movimento ou a escrita. No Brasil, Soldati (2013) e Dias & Correia (2012) discutem como o aprendizado individual se transforma em social, a partir da experimentação, da observação e da convivência. Vygotsky (1998) também nos ensina que o contexto social e cultural é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

A flexibilidade da EAD é, ao mesmo tempo, uma bênção e um desafio. Se, por um lado, ela permite que cada uma escolha onde e quando estudar, por outro, exige uma dose extra de organização e motivação. Jonaitis (2005) aponta que o sucesso na EAD depende do compromisso pessoal, da familiaridade com a tecnologia, da capacidade de comunicação e de uma rede de apoio. Lemgruber (UFJF) observa que, na era das redes digitais, o discente precisa ser ainda mais autônomo e protagonista de sua jornada.

O tempo de estudo, por si só, não garante o aprendizado. O que faz diferença é a regularidade, a qualidade do tempo investido e a intenção com que se estuda. Bittencourt et al. (2011) mostram que a expertise nasce da prática deliberada, feita de forma consistente e consciente ao longo do tempo. Garcia (2015) lembra que, na EAD, há espaço para múltiplas formas de estudar, seja individualmente ou em grupo, e cada discente precisa descobrir qual delas faz mais sentido para si.

No Brasil, os desafios são muitos. Dados do Sistema UAB (2017) mostram que a evasão nos cursos a distância está ligada, principalmente, à dificuldade de conciliar trabalho e estudo, à falta de adaptação ao modelo EAD e ao pouco tempo disponível. Oliveira et al. (2021) reforçam que tantos fatores externos (como falta de tempo e questões pessoais) quanto internos (como dificuldades com o curso ou a plataforma) influenciam a permanência dos alunos.

Adaptar-se à EAD não é só uma questão de aprender a mexer em plataformas digitais. É também lidar com emoções, expectativas e, muitas vezes, com a solidão. A criação de comunidades virtuais, o incentivo à colaboração e o apoio dos tutores fazem toda a diferença para que o discente se sinta acolhido e motivado. Freire (1996) nos inspira ao afirmar que a verdadeira educação se faz no encontro, no diálogo e na construção coletiva do saber.

Mesmo sendo um ato individual, estudar nunca é um caminho solitário. Plataformas digitais como Moodle, Google Classroom, Eadbox e Apollo, amplamente usadas no Brasil, oferecem ferramentas para personalizar o aprendizado, acompanhar metas e integrar recursos de gamificação, tornando a experiência mais envolvente. A ABED destaca que o desenvolvimento de métodos flexíveis e inclusivos é fundamental para que cada discente encontre seu próprio ritmo e sentido na aprendizagem.

No fim das contas, estudar é um exercício de autoconhecimento e de construção de autonomia. Cada discente, com suas histórias e sonhos, constrói um jeito próprio de aprender. O desafio das instituições é criar ambientes que respeitem essa pluralidade, oferecendo suporte, acolhimento e ferramentas para que todos possam se desenvolver plenamente.

Compreender o que é estudar, sob a ótica da individualidade, é essencial para desenhar políticas educacionais e soluções tecnológicas que realmente apoiem o discente em sua jornada. Ao reconhecer a diversidade de modos de aprender, abrimos caminho para uma educação mais inclusiva, eficaz e, acima de tudo, humana.

2.2. Evasão no EAD

O abandono escolar no ensino superior na modalidade a distância (EAD) no Brasil é um fenômeno que envolve múltiplos fatores, destacando-se tanto questões econômicas quanto pedagógicas e pessoais. Um dos principais motivos apontados é a dificuldade financeira enfrentada por grande parte dos discentes, que em sua maioria possuem renda familiar limitada, dificultando o pagamento das mensalidades e o acesso aos recursos tecnológicos necessários para o estudo remoto. Além disso, a necessidade de conciliar trabalho, estudos e responsabilidades familiares impõe uma sobrecarga que contribui para o abandono do curso segundo Ramos (2024). Essa realidade evidencia que, embora a EAD ofereça flexibilidade, ela não elimina as barreiras socioeconômicas que impactam diretamente a permanência dos discentes.

Para Oliveira (2021) outro aspecto relevante está relacionado à adaptação à metodologia do ensino a distância, que exige autonomia, disciplina e habilidades específicas para o uso das tecnologias digitais. Muitos discentes enfrentam dificuldades técnicas, falta de suporte pedagógico adequado e sensação de isolamento, o que pode gerar desmotivação e contribuir para a evasão. A ausência de um acompanhamento mais próximo e estratégias institucionais efetivas para engajamento e suporte acadêmico fragilizam o vínculo entre o aluno e a instituição, aumentando o risco de desistência.

Um estudo realizado por Campos (2022) identificou que, embora a EAD ofereça flexibilidade e acesso ampliado à educação, muitos discentes enfrentam dificuldades que os levam a abandonar os cursos. Entre uma das principais motivações para a evasão está na falta de tempo para estudar, a sobrecarga de trabalho e a complexidade das atividades propostas.

Embora diversos fatores contribuam para a desistência no ensino superior, esta pesquisa concentra-se especificamente na dificuldade dos discentes em se organizar ao longo de sua jornada acadêmica. A falta de estratégias eficazes de planejamento e gestão do tempo pode levar ao acúmulo de tarefas, comprometendo o desempenho e a motivação dos discentes.

Além disso, a disponibilidade e a usabilidade das ferramentas institucionais voltadas para esse suporte aos calouros desempenham um papel crucial na adaptação dos ingressantes. Assim, compreender como a organização acadêmica e

os recursos oferecidos pelas instituições impactam a permanência dos discentes torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de retenção.

Silva *et al.* (2019) corroboram esses achados ao apontarem que a má gestão do tempo associado com uma percepção errada da EAD para se dedicar aos estudos, aliada à carga horária semanal de trabalho, são fatores externos que influenciam na decisão de evadir. Além disso, aspectos internos, como a complexidade das atividades acadêmicas, prazos de entrega apertados e a didática dos professores, também desempenham um papel crucial na desistência dos discentes.

Outro estudo relevante, conduzido por Silva (2019), focou nos cursos de Administração e Gestão Financeira na modalidade EAD e identificou que problemas financeiros e a falta de disciplina dos discentes em relação à metodologia de ensino a distância são fatores determinantes para a evasão. Esses aspectos refletem o cenário socioeconômico atual e indicam a necessidade de instituições de ensino em desenvolver estratégias para apoiar os discentes em suas jornadas acadêmicas.

A interação limitada entre discentes e professores na EAD também é relacionada como um fator que contribui para a evasão. Medeiros et al. (2024) destacam que a falta de engajamento e atividades significativas pode levar os alunos a se sentirem desmotivados e isolados, aumentando as chances de abandono do curso.

Nos últimos meses, a política de Educação a Distância (EAD) no Brasil passou por mudanças significativas, com o objetivo de elevar a qualidade dos cursos superiores ofertados nessa modalidade. O novo marco regulatório, instituído pelo Decreto nº 12.456/2025, proíbe a existência de cursos 100% online para bacharelado, licenciatura e tecnologia, exigindo que todos os cursos tenham, no mínimo, uma parcela de atividades presenciais e síncronas mediadas. Além disso, cursos de áreas como Medicina, Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia só poderão ser oferecidos de forma totalmente presencial, enquanto outras graduações deverão adotar formatos híbridos, com percentuais mínimos de carga horária presencial e atividades síncronas online.

Outra inovação importante é a criação da modalidade semipresencial, que exige que pelo menos 30% da carga horária dos cursos seja realizada presencialmente e, no mínimo, 20% em atividades síncronas mediadas. O novo decreto também determina a valorização do corpo docente, com exigências de

qualificação e quantidade de professores compatíveis com o número de discentes, além da obrigatoriedade de avaliações presenciais com peso majoritário na nota final. As instituições terão até dois anos para se adequar às novas regras, e os alunos já matriculados poderão concluir seus cursos conforme a legislação anterior.

Diante desses desafios, é fundamental que as instituições de ensino superior adotem medidas para mitigar a evasão nos cursos EAD. Isso inclui a utilização da promoção de uma maior interação entre discentes e professores, a flexibilização de prazos e atividades, além de oferecer suporte acadêmico e financeiro aos discentes. Ao abordar esses fatores, as instituições podem contribuir para a redução das taxas de abandono e garantir uma formação de qualidade para seus discentes.

2.3. Fatores que influenciam a evasão EAD

A educação a distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade de ensino significativa no cenário educacional brasileiro, especialmente no ensino superior. Entretanto, a evasão nos cursos de graduação a distância apresenta-se como um desafio persistente, demandando análises aprofundadas sobre seus fatores determinantes e a identificação de indicadores relacionados à gestão de estudos que possam mitigar esse fenômeno.

Diversos estudos apontam para uma multiplicidade de fatores que influenciam este desligamento dos cursos de graduação à distância. Nogueira et al. (2020) identificam que os principais motivos que interferem na permanência dos discentes no ensino superior são pessoais ou individuais, como dificuldade de adaptação à modalidade e falta de domínio da tecnologia, além de fatores institucionais, como falta de apoio ao discente, insatisfação com o desempenho dos tutores e ausência de incentivo da instituição.

Corroborando essa perspectiva, Lima e Castro (2021) destacam que a evasão em cursos superiores de EAD é fruto de uma combinação de fatores endógenos e exógenos, que podem ou não estar inter-relacionados. As causas mais comuns identificadas estão associadas à falta de tempo para o estudo, dificuldade de conciliar a vida acadêmica com a profissional, restrições financeiras, fatores cognitivos, ineficiência dos projetos didáticos pedagógicos e tensões na inter-relação de alunos e professores/tutores.

Além disso, Vellozo et al. (2019) indicam a necessidade de uma mudança na forma e na estrutura do sistema de ensino a distância, abrangendo outros elementos, visando uma maior sintonia entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Os autores enfatizam a importância de melhorias na elaboração do material didático utilizado e maior uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), para promover uma aprendizagem mais autônoma por parte dos alunos.

A gestão de estudos na EAD envolve a consideração de diversos indicadores que podem auxiliar na compreensão e mitigação da evasão. Lima e Castro (2021) propõem um framework, conjunto de estratégias e ações que visam solucionar um tipo de problema, que categorize os fatores de abandono escolar em oito dimensões: pessoais/interpessoais, socioeconômicos, cognitivos, vocacionais, tecnológicos, atividades complementares, estruturais e didático-pedagógicos. Essa categorização permite uma análise mais detalhada dos aspectos que influenciam a permanência ou evasão dos discentes, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes. Branco et al. (2020) ressaltam a importância de reavaliações constantes nos processos de EAD, considerando os limites de estudar a distância e a necessidade de não confundir flexibilidade com facilidade na avaliação dos discentes. Os autores sugerem que a efetivação de metodologias ativas e a promoção de uma maior interação entre os participantes do processo educacional podem contribuir para a diminuição dos índices de evasão.

A desistência na graduação EAD no Brasil é um fenômeno multifacetado, influenciado por fatores pessoais, institucionais e contextuais. A identificação e análise de indicadores relacionados à gestão de estudos são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias que promovam a permanência dos discentes. Investimentos em suporte institucional, aprimoramento de materiais didáticos, uso efetivo de TICs e metodologias que fomentem a autonomia e interação dos alunos mostram-se essenciais para a redução dos índices de evasão na EAD.

2.4. Boas práticas que facilitam a rotina de estudos apoiadas por ferramentas digitais

No cenário educacional atual, marcado pela crescente necessidade de organização e otimização do tempo dedicado aos estudos, às ferramentas digitais assumem um papel fundamental como aliadas no processo de aprendizagem.

Diante da multiplicidade de opções disponíveis, torna-se crucial analisar as características e funcionalidades de cada ferramenta, a fim de selecionar aquelas que melhor se adéquam às necessidades individuais de cada discente.

A integração de ferramentas digitais na rotina de estudos tem se mostrado uma estratégia eficaz para potencializar a aprendizagem dos discentes no ensino superior. Esses recursos oferecem suporte na organização do conteúdo, promovem a autonomia e facilitam o acesso a materiais diversificados, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Costa et al. (2020) destacam a importância dos recursos digitais como estratégia de organização da aprendizagem. Em um curso de extensão voltado para alunos de graduação, foram utilizadas ferramentas como *Coggle*, *Padlet* e *OneNote*, resultando em uma mudança na forma de organização dos estudos, tornando-os mais autônomos e diversificados, o que contribuiu para a autodidaxia e uma aprendizagem mais significativa.

A plataforma Currículo+, analisada por Barbosa e Vaz (2020) oferece recursos didáticos digitais de maneira articulada. A pesquisa indicou que o uso dessa plataforma pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do letramento digital, especialmente no que tange ao uso básico de dispositivos de acesso à internet e à obtenção de informações através de diferentes tipos de mídias digitais. No entanto, os autores apontam que ainda há espaço para desenvolver outras habilidades digitais.

Uma revisão sistemática sobre ferramentas tecnológicas e metodologias de apoio à aprendizagem personalizada no ensino superior realizada por Morais e Conceição (2019) indicou indicaram que o *blended learning* é a metodologia mais abordada, destacando-se a flexibilidade como ponto positivo mais citado e a falta de interação como o maior desafio encontrado. A análise mostrou que elementos de *e-learning* estão presentes em universidades de todo o mundo e que ferramentas tecnológicas de apoio são eficientes na personalização e melhoria do processo de aprendizagem.

Na visão docente, Ribeiro et al. (2024) analisaram suas percepções no curso de Ciências Contábeis em relação ao uso de plataformas, mídias e redes sociais como ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Percebemos, no nosso dia a dia, que a maioria dos docentes vem utilizando o *WhatsApp* e o *YouTube* nesse contexto. Quanto às plataformas, o *Google Meet* e o *Moodle* foram

amplamente adotados, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Os docentes apontam que essas ferramentas auxiliam no compartilhamento de materiais de aula, interatividade e rapidez no contato com os discentes, embora ressaltem a necessidade de capacitação para uma adoção mais eficaz destas soluções.

Soares *et al.* (2024) realizaram uma revisão integrativa de literatura sobre a utilização de ferramentas digitais para o suporte no estudo de alunos de medicina. Os resultados apontaram que há uma ampla utilização de tecnologias digitais, como *podcasts*, aplicativos interativos e redes sociais, pelos discentes de medicina. Dentre os benefícios do uso dessas plataformas destacam-se a flexibilidade, a dinamicidade e a variedade de conteúdos disponíveis. No entanto, foram identificados impasses como problemas de conexão com a internet, dificuldades no uso de dispositivos eletrônicos e a perda da interatividade com colegas e professores em sala de aula.

As ferramentas digitais desempenham um papel crucial na rotina de estudos dos discentes, promovendo uma aprendizagem mais autônoma, personalizada e significativa. Contudo, é fundamental que haja capacitação dos docentes e discentes para o uso eficaz dessas tecnologias, além de uma infraestrutura adequada que suporte a sua implementação.

Segundo Dabbish *et al.* (2011), o uso de ferramentas digitais para organização pessoal e profissional contribui significativamente para a redução da sobrecarga cognitiva, permitindo aos usuários focarem em atividades prioritárias. Além disso, tais ferramentas possibilitam a colaboração e a sincronização de informações em tempo real, o que potencializa a gestão coletiva de projetos e tarefas (González e Mark, 2004).

O presente estudo apresenta um quadro comparativo de algumas das principais ferramentas digitais utilizadas para o gerenciamento de compromissos e tarefas. São analisadas as funcionalidades e aplicabilidades do Google Agenda, *Google Keep, Trello, Evernote* e *OneNote*, destacando suas características e benefícios no contexto acadêmico e profissional.

Quadro 1 – Descrição e Aplicabilidade das Ferramentas Digitais para Gerenciamento de Tarefas e Compromissos

Ferramenta	Descrição e Aplicabilidade
Google Agenda	Destaca-se como uma ferramenta gratuita e acessível, ideal para o gerenciamento de tarefas, eventos e metas. Com um sistema intuitivo, permite a organização eficiente das atividades. A funcionalidade de compartilhamento de agenda facilita a colaboração, enquanto a personalização por cores e notificações garante que prazos e compromissos sejam cumpridos.
Google Keep	Aplicativo multifuncional que vai além da simples criação de anotações. Oferece recursos como listas, gravações de áudio e transcrição de recados, tornando-se uma ferramenta versátil para capturar ideias e lembretes. Sua integração com o Google Agenda centraliza informações e otimiza o fluxo de trabalho.
Trello	Ferramenta visual para organização de projetos e atividades. Sua interface baseada em quadros e listas de tarefas permite uma visualização clara do andamento dos projetos. O uso de cards facilita o acompanhamento do progresso, e a possibilidade de adicionar imagens, etiquetas coloridas e compartilhar o quadro melhora a colaboração acadêmica.
Evernote	Hub centralizado para notas, tarefas e agenda. Permite a inserção de diferentes formatos de mídia, como vídeos e áudios, enriquecendo o armazenamento de conteúdos acadêmicos. Funciona como um repositório completo de informações e conhecimentos.
OneNote	Oferece uma experiência completa para anotações digitais. Possibilita a digitação ou escrita à mão, organização de tarefas por temas e compartilhamento de anotações. Destaca-se pela flexibilidade e praticidade, sendo ideal para discentes que buscam registrar ideias e informações de forma digital.
Coggle	Plataforma de mapas mentais colaborativos que permite a organização visual de ideias e conceitos. Muito utilizado para brainstormings e esquematizações de estudos, facilitando a compreensão e estruturação de conteúdos.
Padlet	Ferramenta interativa que possibilita a criação de murais digitais colaborativos. Usada para compartilhamento de materiais, organização de conteúdos e colaboração entre alunos e professores em tempo real.
Currículo+	Plataforma voltada para o desenvolvimento do letramento digital e organização acadêmica. Oferece recursos que auxiliam no uso de mídias digitais e dispositivos de acesso à informação.
Google Meet	Aplicação amplamente utilizada para reuniões virtuais e aulas online. Facilita a comunicação síncrona entre docentes e discentes, permitindo o compartilhamento de tela e materiais educacionais.
Moodle	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que permite a gestão de cursos, publicação de conteúdos e interação entre alunos e professores. Utilizado em instituições de ensino para ensino híbrido e a distância.

Fonte: Compilado pelo autor

Quadro 2 – Comparação das Ferramentas Digitais para Gerenciamento de Tarefas e Compromissos

Ferramenta / Plataforma	Gratuita ou Paga	Síncrona ou Assíncrona	Plataforma ou Ferramenta	Colaborativa	Com IA
Coggle	Gratuita (com opção paga)	Assíncrona	Ferramenta	Sim	Não
Padlet	Gratuita (com opção paga)	Assíncrona (com recursos síncronos)	Ferramenta	Sim	Não
OneNote	Gratuita	Assíncrona (com recursos síncronos)	Ferramenta	Sim	Sim (IA integrada em versões com Copilot)
Currículo+	Gratuita	Assíncrona	Plataforma	Sim	Não
Google Meet	Gratuita (com opção paga)	Síncrona	Plataforma	Sim	Sim (legendagem automática, etc.)
Moodle	Gratuita (open-source)	Assíncrona (com recursos síncronos)	Plataforma	Sim	Não
Google Agenda	Gratuita	Assíncrona	Ferramenta	Sim	Sim (sugestões automáticas, lembretes inteligentes)
Google Keep	Gratuita	Assíncrona	Ferramenta	Sim	Não
Trello	Gratuita (com opção paga)	Assíncrona (mas pode ser usada em contexto síncrono)	Plataforma	Sim	Sim (em integrações com IA como Butler)
Evernote	Gratuita (com opção paga)	Assíncrona	Ferramenta	Sim	Sim (IA em versões mais recentes para organização e buscas inteligentes)

Fonte: Compilado pelo autor

2.5. Tecnologias de apoio a processos de trabalho

Consolidado como ferramentas essenciais para aperfeiçoar processos em diversas áreas, as tecnologias de apoio à rotina vem promovendo eficiência e qualidade. No contexto da saúde, por exemplo, o uso de aplicativos de gestão tem sido eficaz para organizar processos de trabalho na atenção primária, facilitando o

monitoramento de pacientes e o planejamento terapêutico. Um estudo recente relatou que a utilização dessas ferramentas resultou em maior agilidade na busca ativa de pacientes e na organização das atividades da equipe de saúde (Silva et al., 2023).

Ainda no âmbito da saúde os aplicativos móveis têm se tornado parte integrante da rotina de discentes de medicina. Pesquisas indicam que grande parte dos discentes utiliza dispositivos móveis com fins acadêmicos, principalmente para consulta de fármacos e apoio ao diagnóstico. No entanto, há discussões sobre o impacto do uso dessas ferramentas na relação profissional-paciente e na confiabilidade das informações acessadas (Souza & Ferreira, 2021).

Para cuidadores de idosos, especialmente em Instituições de Longa Permanência, as tecnologias assistivas de monitoramento têm sido implementadas para aperfeiçoar o cuidado. Um estudo destacou que o uso contínuo de sistemas de monitoramento contribui para o processo de cuidados, beneficiando tanto os residentes quanto os profissionais, desde que respeitados os princípios éticos e procedimentais (Almeida *et al.,* 2022).

Além disso, o desenvolvimento de aplicativos específicos para a população idosa tem sido uma tendência. O "Sênior Vida", por exemplo, é um aplicativo voltado para auxiliar idosos no gerenciamento de suas tarefas diárias, promovendo maior autonomia e qualidade de vida. Estudos indicam que a tecnologia pode aumentar a autonomia dos idosos, embora a adaptação à interface ainda seja um desafio que requer atenção em pesquisas futuras (Costa & Pereira, 2020).

No contexto de crianças com paralisia cerebral grave, a utilização de recursos tecnológicos tem mostrado impacto positivo no desempenho de atividades cotidianas e na satisfação dos cuidadores. Uma pesquisa identificou que cuidadores se sentem satisfeitos com os recursos tecnológicos utilizados por crianças com deficiência, embora desafios como à falta de acessibilidade das vias públicas e a baixa renda familiar influenciem na usabilidade desses recursos (Martins et al., 2019).

Estas tecnologias, de apoio à rotina, têm desempenhado um papel importante na melhoria de processos em diversos setores, incluindo a educação. A integração de ferramentas tecnológicas no ambiente educacional visa aprimorar a experiência de aprendizagem, promover maior engajamento dos discentes e facilitar a gestão acadêmica.

Um estudo realizado por Colombo, Bertolete Neto e Barros (2022) destaca a utilização de programas de uso cotidiano, como *WhatsApp*, *e-mail* e *Microsoft PowerPoint,* como ferramentas de apoio pedagógico. A pesquisa evidenciou que a integração dessas tecnologias no ensino médio resultou em melhorias significativas no processo de aprendizagem, atendendo às expectativas de alunos familiarizados com o ambiente digital.

A inserção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação tem sido amplamente discutida. Sousa e Rossi (2023) ressaltam que o uso de aplicativos educacionais na criação de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem proporciona uma experiência mais interativa e personalizada. Essas ferramentas não apenas atraem a atenção dos alunos, mas também agregam valor ao processo educativo, promovendo uma aprendizagem mais eficaz.

A adoção de tecnologias de apoio também contribui para a personalização do ensino, permitindo que os alunos aprendam em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades individuais. Isso resulta em maior engajamento e motivação, além de facilitar o acesso a recursos adicionais e promover a colaboração entre discentes (Rubeus, 2024)

No contexto da educação inclusiva, a aplicação de tecnologias assistivas, recursos e serviços que ajudam pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a serem mais independentes e incluídas na sociedade, tem se mostrado essencial. Rezende e Inocêncio (2019) discutem as melhores práticas para a implementação dessas tecnologias, enfatizando a importância de recursos pedagógicos baseados em software e hardware para atender às necessidades de alunos com deficiências. A pesquisa indica que o uso adequado destas tecnologias inclusivas pode melhorar aspectos relacionados ao uso de recursos computacionais na educação especial.

Ao comparar diferentes aplicativos de apoio à rotina educacional, observa-se que ferramentas como *Habitify, Daylio e Trello* têm sido utilizadas para estabelecer e acompanhar hábitos diários, registrar emoções e organizar tarefas e projetos, respectivamente (El País, 2024). Embora essas aplicações não sejam exclusivamente educacionais, sua funcionalidade pode ser adaptada para auxiliar discentes e educadores na gestão de atividades acadêmicas.

Portanto, as tecnologias de apoio à rotina desempenham um papel crucial na melhoria de processos e na promoção da autonomia em diversos contextos. No entanto, é fundamental considerar os desafios associados à sua inserção e uso,

garantindo que essas ferramentas sejam acessíveis e eficazes para todos os usuários. A escolha adequada dessas tecnologias devem considerar as necessidades específicas dos usuários e os objetivos educacionais pretendidos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem início a partir da minha inquietação, observando a dificuldade dos discentes ingressantes no EAD em desenvolver uma rotina semanal de estudos para cumprir objetivos acadêmicos básicos, como horas de estudo dos conteúdos, entrega de atividades, agendamento de provas, entre outros. Corroborando essa percepção, notamos que os indicadores de evasão da modalidade crescem a cada ano, destacando-se que o indicador 'falta de tempo para os estudos' aparece recorrentemente entre os principais motivos para o desligamento dos cursos.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva com delineamento qualitativo sobre os motivos da evasão no EAD destinada a discentes, apresentando como proposta o projeto de construção de um sistema que proponha uma rotina de estudos semestrais a uma ou mais intuição de ensino.

A evasão discente no ensino a distância (EAD) é um desafio crescente que impacta tanto as estratégias operacionais anuais projetadas pelas instituições quanto o futuro dos discentes. Para combatê-la, este projeto apresenta o desenvolvimento de uma plataforma de gestão do estudo online, com foco nos primeiros períodos acadêmicos, utilizando metodologias inovadoras e ferramentas tecnológicas adequadas.

A etapa inicial consistiu no mapeamento dos indicadores de evasão que corroboram e se relacionam com objetivo desta pesquisa. Essa ação teve como objetivo identificar os principais indicadores de abandono escolar entre os alunos da EAD.

Após o mapeamento foi realizada uma pesquisa abrangente em diversas plataformas de gestão de tarefas, rotinas e agendas, a equipe concluiu que a melhor solução seria o desenvolvimento de uma plataforma personalizada. Essa decisão baseou-se na necessidade de atender às demandas específicas das instituições de ensino e oferecer uma experiência otimizada aos discentes.

Munidos dos indicadores e com um maior entendimento sobre a tecnologia e como ela vem sendo empregada para minimizar estes motivos de desistência , partimos para a definição do escopo do projeto, mapeando as funcionalidades essenciais para o combate à evasão escolar. Essa etapa incluiu a identificação das necessidades dos alunos, dos professores e da instituição de ensino.

Com base no escopo definido, foram criados *wireframes,* não navegáveis*,* das principais telas da plataforma, tanto páginas dinâmicas quanto estáticas com objetivo de consolidar as premissas do escopo e abrir a possibilidade de ajustes e incrementos que poderiam surgir após uma consolidação visual dos entregáveis. Essa etapa teve como objetivo visualizar a estrutura e o layout da plataforma, garantindo uma interface amigável e intuitiva.

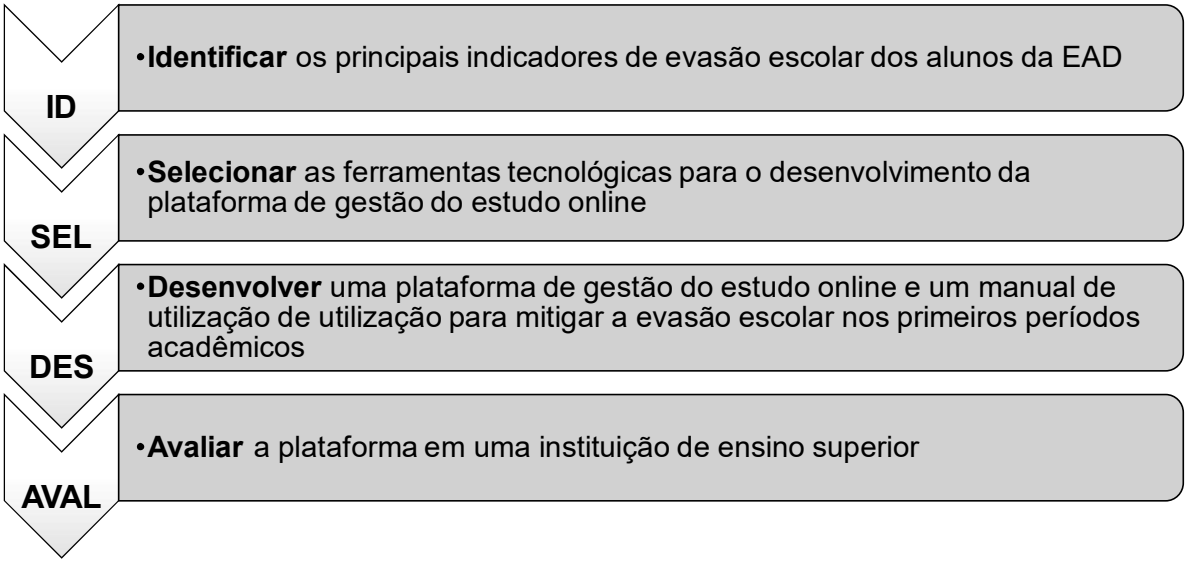
Utilizando a ferramenta *Figma,* um editor gráfico vetorial e plataforma de prototipagem de projetos de design, foi construído um protótipo funcional navegável da plataforma. Essa etapa permitiu testar as funcionalidades e interações da plataforma, identificando pontos de melhoria e validando o conceito geral.

Para validar a plataforma e realizar os ajustes necessários, foram realizadas rodas de apresentação com profissionais de instituições de ensino que atuam na modalidade EAD. As avaliações e feedbacks coletados durante essa etapa foram essenciais para aprimorar a plataforma e garantir sua efetividade no combate à desligamento escolar.

Através da metodologia proposta e do desenvolvimento da plataforma de gestão do estudo online, este projeto apresenta uma solução inovadora para combater a fuga escolar na EAD. A plataforma visa auxiliar as instituições de ensino no processo de agrupamento dos discentes em risco, possibilitando uma na oferta de suporte mais personalizado e na criação de um ambiente de aprendizagem mais engajador e eficaz. Acredita-se que essa iniciativa contribuirá para a retenção dos alunos, o aumento dos índices de conclusão de cursos e, consequentemente, para o sucesso da modalidade EAD.

Infográfico com as ações do percurso metodológico:

Figura 1 – Percurso Metodológico



Fonte: Desenvolvido pelo autor (2024).

3. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa teve como objetivo central investigar os fatores que contribuem para a evasão no ensino a distância (EAD) e desenvolver uma solução tecnológica para minimizar esse problema. Para alcançar essa finalidade, foi seguido um percurso metodológico estruturado em diversas etapas, cujos resultados são descritos a seguir.

A primeira etapa consistiu no **mapeamento dos indicadores de evasão**. Para isso, foram analisados dados institucionais e pesquisas anteriores sobre os principais motivos que levam os alunos a abandonarem cursos na modalidade EAD. Os resultados dessa análise apontaram que a falta de uma rotina estruturada de estudos e a dificuldade de gestão do tempo figuram entre as causas mais recorrentes da evasão.

Com os indicadores mapeados, seguiu-se para a **pesquisa de plataformas existentes** voltadas para a gestão de tarefas, rotinas e agendas. Foi conduzida uma análise comparativa dessas soluções, investigando suas funcionalidades, limitações e aplicabilidades ao contexto educacional. Os achados dessa etapa evidenciaram que as plataformas disponíveis não atendiam de forma satisfatória às necessidades

específicas dos discentes do EAD, tornando evidente a necessidade de um sistema personalizado.

A partir dessa constatação, a pesquisa avançou para a **definição do escopo do projeto**. Nessa fase, foram delineadas as funcionalidades essenciais que deveriam compor a plataforma, considerando as necessidades dos alunos, professores e gestores acadêmicos. Essa etapa foi crucial para estabelecer um direcionamento claro para o desenvolvimento da solução tecnológica, garantindo sua relevância e aplicabilidade.

Com o escopo definido, foi realizada a **criação de wireframes** das principais telas da plataforma. Os wireframes foram elaborados com o objetivo de estruturar visualmente a interface do sistema, contemplando tanto páginas dinâmicas quanto estáticas. O desenvolvimento dessa etapa permitiu ajustes e refinamentos antes da implementação do protótipo funcional.

A fase seguinte envolveu a **construção de um protótipo navegável** utilizando a ferramenta Figma. O protótipo foi desenvolvido para permitir uma simulação interativa da plataforma, possibilitando a validação das funcionalidades e da experiência do usuário. Os testes realizados nessa etapa apontaram pontos de melhoria na interface e na usabilidade do sistema, os quais foram incorporados para otimizar a experiência do usuário.

Para validar a efetividade da plataforma, foram conduzidas **rodas de conversa com profissionais da área educacional** que atuam no EAD. Durante esses encontros, os especialistas puderam explorar a plataforma e fornecer feedbacks valiosos sobre suas funcionalidades e aplicabilidade no contexto real de ensino a distância. As contribuições recebidas possibilitaram aprimoramentos no sistema, garantindo que ele atendesse de forma eficaz às demandas do público-alvo.

Os resultados obtidos ao longo dessas etapas demonstraram que a plataforma desenvolvida apresenta potencial para auxiliar instituições de ensino na identificação de alunos em risco de abandono escolar e na implementação de estratégias de suporte personalizadas. Ao oferecer uma ferramenta estruturada para a organização dos estudos e o acompanhamento acadêmico, espera-se que a solução contribua para a retenção dos discentes, o aumento das taxas de conclusão de cursos e, consequentemente, para o fortalecimento do ensino a distância como modalidade educacional viável e acessível.

3.1. Mapeamento dos indicadores de evasão relacionados com o objetivo da pesquisa

O mapeamento dos indicadores de abandono escolar constitui a primeira etapa essencial do percurso metodológico desta pesquisa, cujo objetivo é identificar, analisar e propor estratégias para mitigar os fatores que contribuem para a desistência acadêmica no ensino a distância (EAD). Para tanto, adotou-se uma abordagem sistemática que envolveu revisão da literatura, análise documental e consulta a bases de dados da Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED).

Critérios de Inclusão e Exclusão

Para a revisão bibliográfica, foram incluídos materiais publicados entre os anos de 2010 e 2023, abrangendo artigos científicos, dissertações, teses e relatórios de órgãos educacionais que abordassem diretamente a evasão no EAD. Foram considerados apenas estudos em português e inglês, disponíveis em bases acadêmicas reconhecidas como Scielo, CAPES e Google Scholar. Foram excluídos documentos que tratassem exclusivamente de modalidades presenciais ou que não apresentassem dados empíricos sobre evasão.

Na análise documental, foram selecionados relatórios e dados institucionais de instituições de ensino superior brasileiras que oferecessem cursos na modalidade EAD, considerando apenas aqueles com informações completas sobre matrículas, desistências e desempenho estudantil referentes ao período de 2018 a 2023.

Período Utilizado

O período analisado para a revisão da literatura foi de 2010 a 2023, enquanto a análise documental concentrou-se nos dados institucionais coletados entre 2018 e 2023. Esse recorte temporal permitiu captar as tendências mais recentes e relevantes sobre abandono escolar no contexto do ensino a distância.

Quantidade de Materiais Analisados

Ao todo, foram analisados 75 materiais na revisão bibliográfica, incluindo 50 artigos científicos, 15 dissertações e teses, e 10 relatórios oficiais. Na análise documental, foram examinados dados de 8 instituições de ensino superior,

totalizando 24 relatórios acadêmicos e estatísticas detalhadas sobre matrículas e desistências.

Procedimentos Metodológicos

Inicialmente, a revisão bibliográfica permitiu identificar os principais fatores historicamente relacionados à evasão, como dificuldades de adaptação ao ambiente virtual, falta de suporte institucional, problemas socioeconômicos, desmotivação e desafios na gestão do tempo. A partir dessa análise teórica, estabeleceu-se um conjunto preliminar de indicadores considerados relevantes para a investigação.

Em seguida, a análise documental de dados institucionais verificou a recorrência desses fatores no contexto real das instituições estudadas, assegurando a adequação dos indicadores ao cenário prático da evasão.

Paralelamente, foram realizadas consultas com especialistas na área de educação à distância e gestão acadêmica por meio de uma pesquisa qualitativa. Esses profissionais forneceram insights sobre desafios institucionais na retenção de alunos e indicaram variáveis menos evidentes em dados quantitativos, como aspectos motivacionais e psicológicos.

Pesquisa Sobre a Evasão na Graduação EAD

Este estudo configura-se como uma pesquisa exploratória que visa compreender os fatores relacionados à evasão na graduação na modalidade de Ensino a Distância (EAD). A abordagem exploratória é adequada para investigar um fenômeno ainda pouco sistematizado em determinados contextos, permitindo identificar padrões, levantar hipóteses e gerar insights iniciais que possam subsidiar investigações futuras mais aprofundadas.

No que diz respeito ao percurso metodológico, foram coletados dados por meio de questionários aplicados a docentes, profissionais da área da gestão educacional, discentes e ex-discentes de modalidades educacionais que tenham disciplinas online no currículo acadêmico. EAD, Híbrido ou Presencial online. Essa amostra de 41 participantes possibilita uma análise atual da educação mediada por tecnologia, destacando aspectos relevantes como o acesso a recursos tecnológicos e a vivência dos alunos com o ambiente virtual de aprendizagem.

Ademais, a coleta de dados conteve 15 perguntas fechadas apresentadas através da ferramenta *Google Forms* que ficou disponível para acesso online

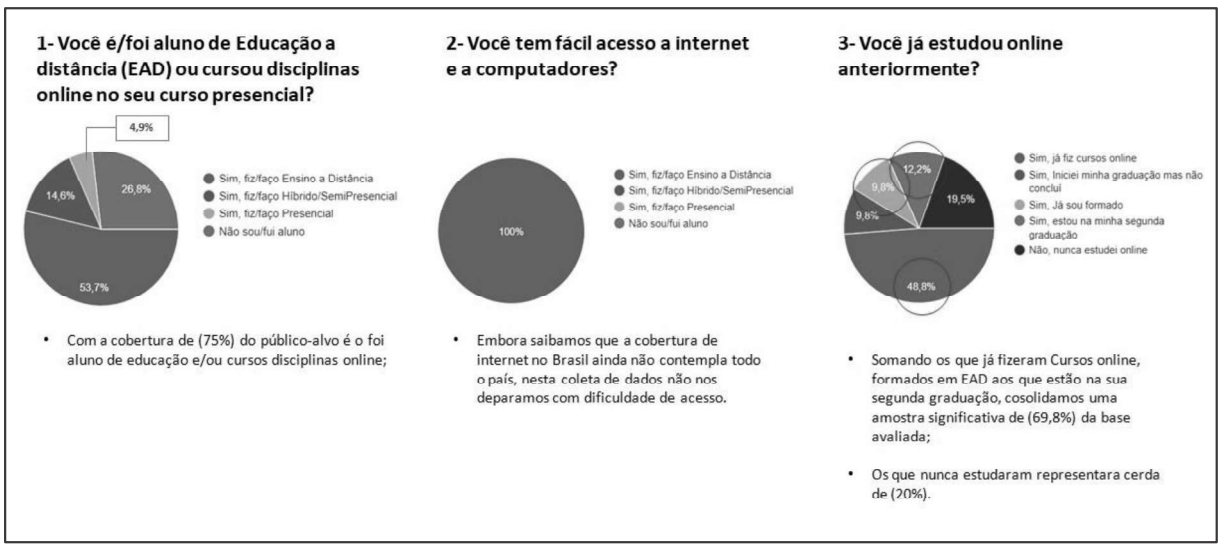
durante sete dias. No que tange, aos profissionais da área de educação, os respondentes eram participes de instituições privadas.

Resultados da Coleta de Dados

Os resultados preliminares indicam que cerca de 75% dos participantes possuem experiência com ensino mediado por tecnologia, o que evidencia a consolidação da EAD e dos modelos híbridos como alternativas educacionais legítimas e cada vez mais populares. Além disso, a totalidade dos respondentes relatou fácil acesso à internet e a computadores, um fator crucial para o engajamento e a permanência no ensino a distância, embora essa realidade não seja homogênea em todo o país.

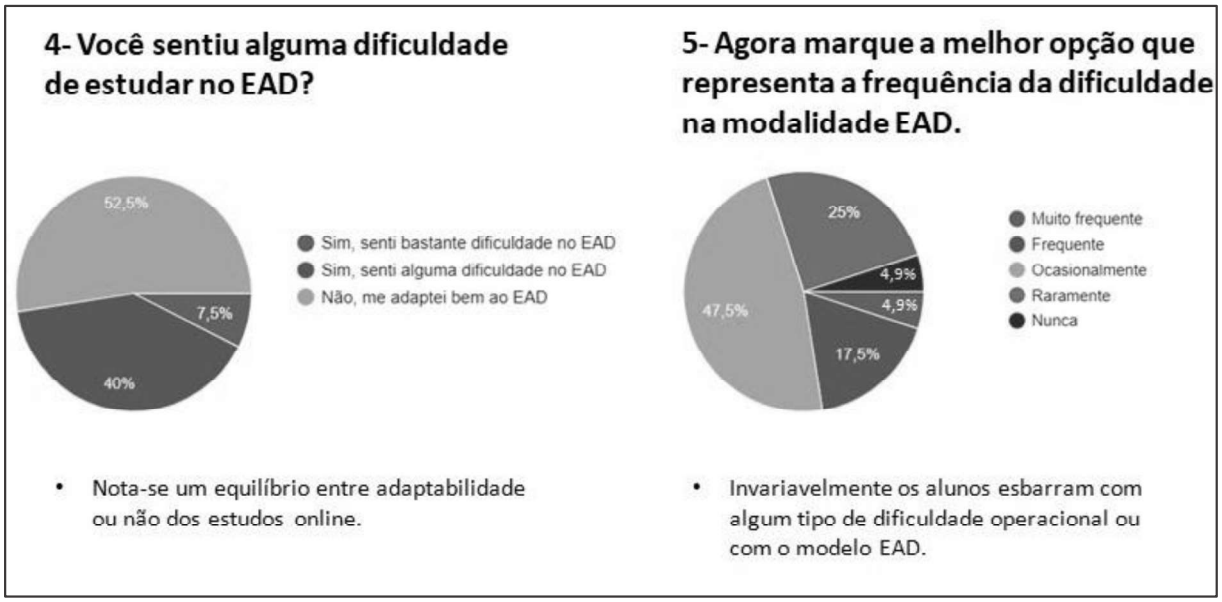
Este estudo, portanto, contribui para o entendimento inicial dos desafios e oportunidades relacionados à evasão no EAD, fundamentando-se em dados que refletem a realidade dos discentes e apontam para a necessidade de políticas e estratégias que promovam a inclusão digital e o suporte adequado aos alunos.

O primeiro gráfico mostra que a maioria dos respondentes (53,7%) já foi ou é aluno de cursos totalmente a distância. Outros 26,8% afirmam ter cursado em modelo híbrido ou semipresencial, enquanto 14,6% fizeram ou fazem cursos presenciais com alguma disciplina online. Apenas 4,9% nunca foram alunos. Isso revela que aproximadamente 75% dos participantes têm experiência com ensino mediado por tecnologia, seja integralmente ou em parte. Esses dados evidenciam a consolidação da EAD e de práticas pedagógicas híbridas como alternativas legítimas e populares no cenário educacional contemporâneo.



O segundo gráfico demonstra um dado notável: 100% dos respondentes relataram ter fácil acesso à internet e a computadores. Embora essa realidade não represente a totalidade do território brasileiro, a amostra avaliada demonstra pleno acesso aos recursos tecnológicos necessários para a participação em atividades educacionais online. Este aspecto é fundamental para o sucesso de práticas educacionais mediadas por tecnologia e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à democratização do ensino superior.

Na terceira questão, buscou-se compreender o envolvimento prévio dos participantes com o estudo online. Os dados revelam que 48,8% já realizaram cursos online, 9,8% iniciaram uma graduação online (ainda que não concluída), 9,8% são formados por EAD e 1,4% estão em sua segunda graduação nessa modalidade. Com isso, observa-se que cerca de 69,8% da amostra já esteve envolvida com alguma forma de estudo online. Por outro lado, 19,5% afirmam nunca ter estudado online, o que corresponde a aproximadamente um quinto dos participantes.

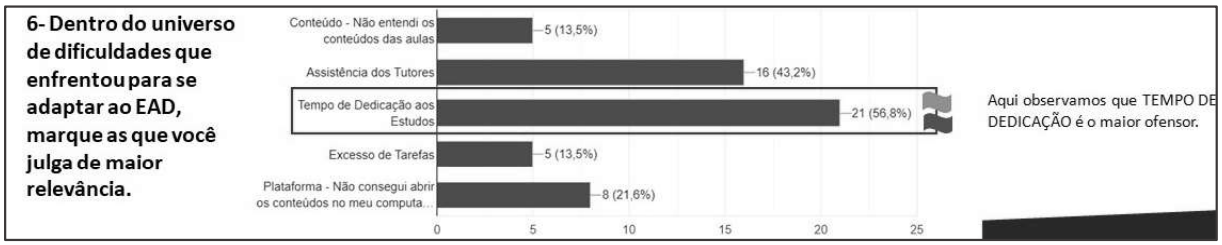


O gráfico referente à pergunta "Você sentiu alguma dificuldade de estudar no EAD?" revela que 52,5% dos participantes afirmaram não ter enfrentado dificuldades, indicando uma boa adaptação ao modelo. Por outro lado, 40% relataram ter sentido alguma dificuldade e 7,5% afirmaram ter sentido bastante dificuldade. Esses dados indicam que, embora a maioria tenha se adaptado bem ao

ensino remoto, uma parcela significativa (47,5%) ainda enfrenta desafios nessa modalidade.

A interpretação desse dado nos permite observar um equilíbrio relevante entre os que se adaptaram ao modelo e os que enfrentaram dificuldades, o que sugere que a efetividade da EAD depende de múltiplos fatores, como o perfil do estudante, sua familiaridade com tecnologias digitais, organização pessoal e suporte institucional.

O gráfico referente à pergunta 6 – "Dentro do universo de dificuldades que enfrentou para se adaptar ao EAD, marque as que você julga de maior relevância" – traz importantes insights sobre os principais desafios relatados pelos discentes na modalidade de Educação a Distância (EAD). A análise dos dados revela aspectos significativos que impactam a adaptação e o desempenho acadêmico no ambiente online.



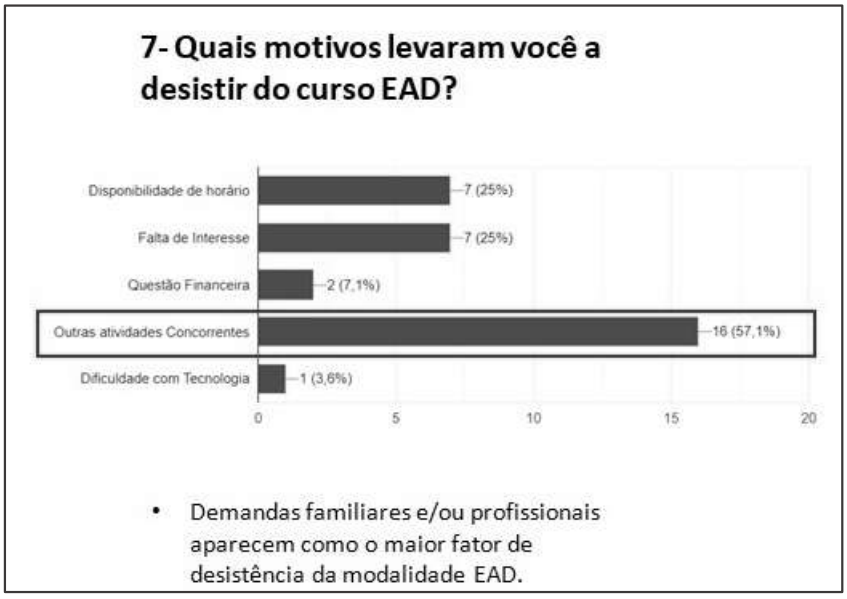
A maior parte dos respondentes (56,8%) indicou o **tempo de dedicação aos estudos** como o principal obstáculo enfrentado. Esse dado evidencia uma limitação central do modelo EAD: a necessidade de autogerenciamento do tempo, algo que nem todos os discentes conseguem realizar com facilidade. Diferentemente do ensino presencial, onde a rotina é determinada por horários fixos, a flexibilidade da EAD pode gerar desorganização e procrastinação, especialmente entre aqueles que conciliam estudos com trabalho e outras responsabilidades.

Além do tempo, a **assistência dos tutores** foi mencionada por 43,2% dos participantes como um fator relevante de dificuldade. Isso reforça a importância da mediação pedagógica qualificada e acessível, que muitas vezes é subdimensionada nas estruturas da EAD. A ausência ou baixa frequência de interações significativas com tutores pode comprometer a aprendizagem, gerando insegurança e sensação de abandono por parte dos discentes.

Em seguida, aparecem os problemas com a **plataforma digital** (21,6%), indicando que barreiras tecnológicas ainda representam um entrave para uma

parcela dos alunos. Questões como compatibilidade de sistemas, usabilidade e conectividade podem comprometer o acesso contínuo e eficiente aos conteúdos. Já o **excesso de tarefas** (13,5%) e a **dificuldade de compreensão dos conteúdos** (13,5%) também foram apontados, embora em menor escala, sugerindo que o volume e a clareza das atividades propostas ainda demandam ajustes metodológicos.

O principal motivo apontado pelos respondentes foi a presença de **outras atividades concorrentes**, citado por 57,1% dos participantes. Esse dado evidencia o grande desafio enfrentado pelos discentes em conciliar os estudos com demandas profissionais, familiares e pessoais. Todavia, a flexibilidade, considerada uma das principais vantagens da EAD, muitas vezes se transforma em sobrecarga quando o aluno não consegue estabelecer uma rotina organizada diante de tantas exigências simultâneas.



A análise dos dados permite concluir que a desistência na modalidade EAD está fortemente associada a aspectos externos ao processo pedagógico em si, como a conciliação entre estudo e trabalho, a sobrecarga de tarefas cotidianas e a ausência de tempo disponível. Diante disso, parece importante que as instituições de ensino desenvolvam **políticas de apoio ao aluno**, como orientação para organização do tempo, acompanhamento psicológico, tutoria ativa e ações que promovam o engajamento contínuo.

Tais medidas podem contribuir significativamente para a **diminuição da evasão**, aumentando a sensação de pertencimento do aluno ao ambiente virtual e

reforçando o compromisso com a sua formação acadêmica. A superação desses desafios exige uma abordagem multidisciplinar que vá além da tecnologia, envolvendo aspectos pedagógicos, sociais e emocionais.



Os gráficos apresentados nas questões 8, 9 e 10 aprofundam a análise do perfil dos discentes da modalidade de Educação a Distância (EAD), suas condições de vida e trabalho, bem como o momento mais crítico da trajetória acadêmica, caracterizado pela evasão. Os dados evidenciam importantes relações entre aspectos profissionais, engajamento com o curso e o momento de abandono dos estudos.

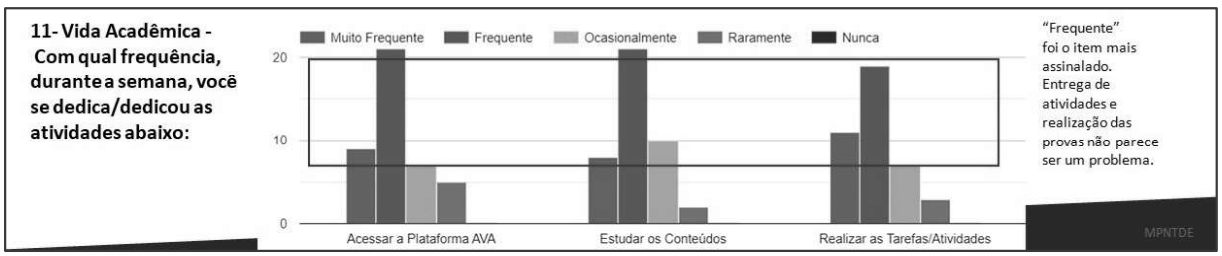
Conforme o gráfico da pergunta 8, **92,3% dos alunos exercem atividade remunerada durante o curso**, demonstrando que a grande maioria dos discentes da EAD está inserida no mercado de trabalho. Essa realidade reforça o perfil do aluno da modalidade à distância, geralmente adulto, trabalhador e com múltiplas responsabilidades. Essa sobreposição entre atividades laborais e acadêmicas pode acarretar dificuldades na gestão do tempo, como já evidenciado anteriormente, contribuindo para o aumento da evasão.

O gráfico da pergunta 9 revela que **82,6% dos participantes consideram que sua atividade profissional está relacionada com o curso frequentado**, ainda que em diferentes níveis de intensidade. Desses, 34,2% afirmam que a relação ocorre “muito frequentemente”, 21,1% “frequentemente”, e 13,2% “ocasionalmente”. Esse dado sugere que a escolha do curso está, em grande parte, alinhada aos interesses e demandas do mercado de trabalho, o que teoricamente poderia ser um fator de motivação para a permanência. No entanto, a elevada taxa de abandono observada em períodos iniciais indica que fatores estruturais e operacionais ainda se sobrepõem à relevância percebida do curso para a carreira profissional.

O gráfico da pergunta 10 confirma que os **primeiros períodos concentram a maior taxa de desistência**, com destaque para o 1º período (50%) e o 2º (20%). Essa tendência é coerente com estudos sobre evasão no ensino superior, que apontam os primeiros semestres como os mais vulneráveis ao abandono. Entre os motivos estão a dificuldade de adaptação à dinâmica do ensino a distância, expectativas frustradas em relação ao curso, e sobrecarga de responsabilidades externas, como o trabalho.

A análise integrada dos gráficos evidencia um quadro desafiador para a permanência dos alunos na EAD. Embora a maioria esteja profissionalmente ativa e veja sentido na formação escolhida, a falta de tempo e as exigências do cotidiano configuram um obstáculo significativo. As instituições precisam considerar esses fatores ao desenvolver estratégias de acolhimento e retenção, especialmente nos períodos iniciais. Políticas institucionais voltadas à **flexibilização de prazos, apoio psicopedagógico e orientação sobre organização do tempo** são fundamentais para garantir a permanência e o sucesso do aluno trabalhador na modalidade a distância.

O gráfico referente à **Questão 11 – Vida Acadêmica** apresenta dados sobre a frequência com que os discentes se dedicam, ao longo da semana, a três atividades essenciais no contexto da Educação a Distância (EAD): **acessar a plataforma AVA**, **estudar os conteúdos** e **realizar tarefas/atividades**. A análise desses dados fornece subsídios importantes para compreender o comportamento acadêmico dos alunos e os possíveis fatores que impactam seu desempenho e permanência nos cursos.



Observa-se que a opção **"Frequente"** foi a mais assinalada em todas as três atividades avaliadas. Esse dado sugere que, mesmo diante das dificuldades já apontadas anteriormente – como tempo reduzido para dedicação aos estudos e a concorrência com outras atividades profissionais e familiares – os discentes

demonstram **certo padrão de engajamento regular com as demandas acadêmicas**.

- Para **acesso à plataforma AVA**, o número de discentes que indicou frequência “Frequente” supera significativamente as demais categorias, seguido pelas opções “Muito frequente” e “Ocasionalmente”.
- O mesmo padrão se repete no item **estudar os conteúdos**, embora haja um leve aumento na frequência “Ocasionalmente” e “Raramente”, o que pode indicar **dificuldade em manter uma rotina consistente de estudo**, mesmo com acesso regular à plataforma.
- No item **realizar tarefas/atividades**, além do predomínio do “Frequente”, observa-se que **a frequência “Muito frequente” também apresenta um número expressivo de respostas**, indicando que a **entrega de atividades e realização de avaliações** não é percebida como um dos principais entraves na trajetória acadêmica desses discentes.

Esses dados reforçam a hipótese inicial de que a predominância da frequência regular nas atividades acadêmicas semanais reforça a ideia de que **a evasão e as dificuldades de adaptação à EAD não se dão necessariamente por falta de engajamento**, mas por outros fatores estruturais, como **falta de tempo, múltiplas demandas externas e sobrecarga de responsabilidades**.

Além disso, os dados sugerem que, uma vez superada a etapa de adaptação inicial, os alunos tendem a manter certo nível de compromisso com as atividades propostas. Isso aponta para a necessidade de **fortalecer estratégias de acolhimento e suporte principalmente nos primeiros períodos**, quando a evasão é mais acentuada, conforme já identificado anteriormente.

Os gráficos referentes às questões 12, 13 e 14 abordam aspectos subjetivos da vivência acadêmica dos discentes na modalidade de Educação a Distância (EAD), oferecendo uma visão qualitativa sobre a participação, o desempenho e a disposição para retorno à modalidade.



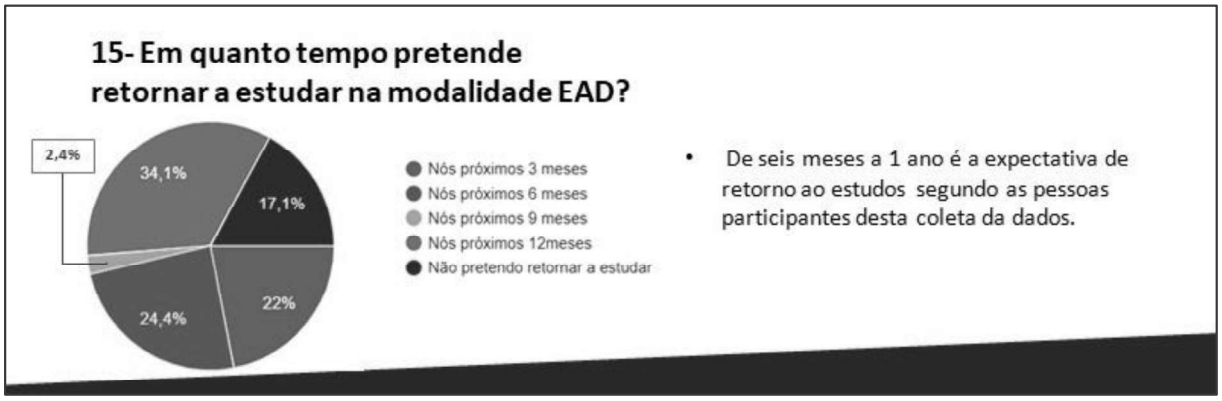
Ao analisar a autoavaliação dos discentes sobre sua **participação e interação nas aulas**, observa-se que **58,6%** dos respondentes consideram suas interações como **regulares, ruins ou péssimas**, demonstrando que há uma percepção significativa de que o engajamento nas atividades síncronas e assíncronas poderia ser melhor. Este dado sinaliza um **potencial desafio pedagógico** da EAD: a dificuldade em promover **interações significativas**, muitas vezes afetadas pela ausência de contato presencial, pela limitação de tempo e por barreiras tecnológicas.

Por outro lado, **41,4%** dos discentes avaliaram suas participações como **boas ou ótimas**, o que evidencia que **uma parte considerável dos alunos consegue se adaptar à dinâmica virtual**, participando ativamente das aulas e fóruns. Isso sugere que estratégias bem estruturadas de mediação pedagógica podem favorecer o envolvimento mesmo em ambientes virtuais.

No tocante ao **desempenho nas avaliações**, o gráfico demonstra que **63,4%** dos discentes consideram ter tido um desempenho **bom**, enquanto **17,1%** avaliaram como **ótimo**. Apenas uma minoria classificou o desempenho como **ruim (2,4%)** ou **regular (17,1%)**. Esses dados indicam que, **mesmo entre os discentes que posteriormente desistiram do curso, o rendimento nas avaliações não representou um fator crítico de evasão**. Tal constatação reforça a ideia de que os motivos de abandono estão mais relacionados a fatores externos e organizacionais do que à capacidade cognitiva ou acadêmica dos discentes.

Por fim, o gráfico da **questão 15** investiga a intenção dos participantes quanto ao **retorno aos estudos na modalidade de Educação a Distância (EAD)**, com foco no horizonte temporal pretendido para essa retomada. A análise dos dados

evidencia não apenas o interesse pela continuidade da formação, mas também os prazos considerados viáveis pelos respondentes.



A maioria dos participantes demonstrou intenção de retomar os estudos em até um ano, o que representa uma **perspectiva positiva de reengajamento acadêmico**. Os resultados apontam que:

- **34,1%** pretendem retornar **nos próximos 12 meses**;
- **24,4%** desejam retomar **nos próximos 6 meses**;
- **22%** planejam voltar aos estudos **nos próximos 3 meses**;
- **17,1%** indicaram intenção de retorno **nos próximos 9 meses**;
- Apenas **2,4%** afirmaram **não ter intenção de retomar os estudos**.

Esse panorama revela que **cerca de 97,6% dos participantes manifestam desejo de continuar sua trajetória educacional**, com diferentes prazos de planejamento. A concentração entre os prazos de **6 a 12 meses** reforça a ideia de que muitos discentes estão aguardando melhores condições de tempo, organização pessoal ou disponibilidade financeira e emocional para retomar os estudos.

A intenção de retorno majoritária aponta para **um potencial represado de discentes**, cuja evasão pode ter sido motivada por fatores temporários, conforme já discutido em análises anteriores (como demandas concorrentes ou falta de tempo). Com isso, as instituições de ensino podem atuar de forma estratégica, oferecendo **planos de reingresso, flexibilização de prazos, campanhas de acolhimento e suporte personalizado**, buscando transformar a intenção em realidade.

Além disso, é relevante considerar que esse intervalo de até um ano pode ser uma **janela de oportunidade** para ações proativas das instituições, visando o

resgate desses alunos por meio de estratégias de comunicação e incentivo, como ofertas modulares, certificações intermediárias e facilidades financeiras.

A pesquisa demonstra que a desistência na graduação EAD é um fenômeno multifatorial, resultante tanto de desafios internos, como os relacionados à falta de autodisciplina e de suporte acadêmico, quanto de fatores externos, como as demandas familiares/profissionais e as questões financeiras. Os gráficos e tabelas elaborados corroboram a análise quantitativa dos fatores, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias e ferramentas de apoio aos discentes.

Como proposta de intervenção, sugere-se a criação de uma plataforma digital que auxilie os alunos a gerenciarem suas rotinas e a manterem a disciplina no estudo. Essa ferramenta, aliada a programas de tutoria e a um acompanhamento institucional mais próximo, tem o potencial de reduzir as taxas de evasão e melhorar a qualidade do ensino na modalidade EAD.

Em síntese, a análise dos dados revela que a flexibilidade da educação online, embora seja uma vantagem, requer o desenvolvimento de competências de autogestão que são essenciais para o sucesso acadêmico. Assim, a aplicação de soluções práticas e tecnológicas pode representar um avanço significativo na mitigação dos desafios enfrentados pelos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e sustentável.

3.2. Definição de escopo para desenvolvimento do protótipo específico.

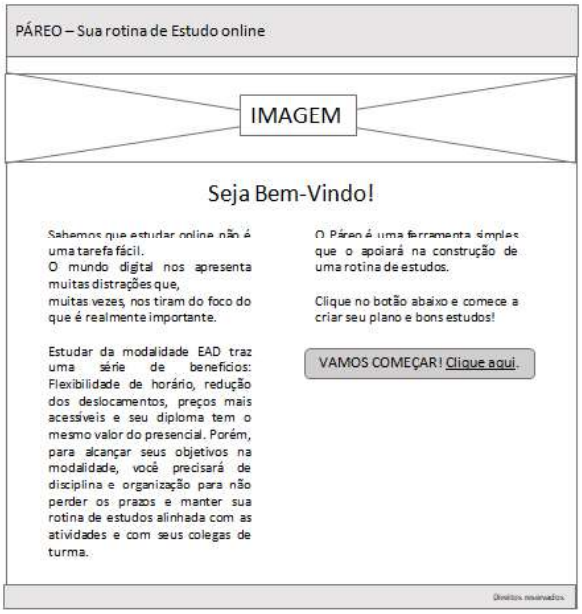
O desenvolvimento de um protótipo específico para o projeto Programa de Rotinas de Estudos online (*PÁREO)* demanda uma definição clara e precisa do escopo, de modo a delimitar as funcionalidades essenciais e as interfaces que irão promover uma experiência significativa para os alunos. A delimitação do escopo é fundamental para assegurar que os objetivos pedagógicos e técnicos sejam alcançados, minimizando riscos e otimizando recursos durante o desenvolvimento da ferramenta (Gil, 2008; Marçal, 2011).

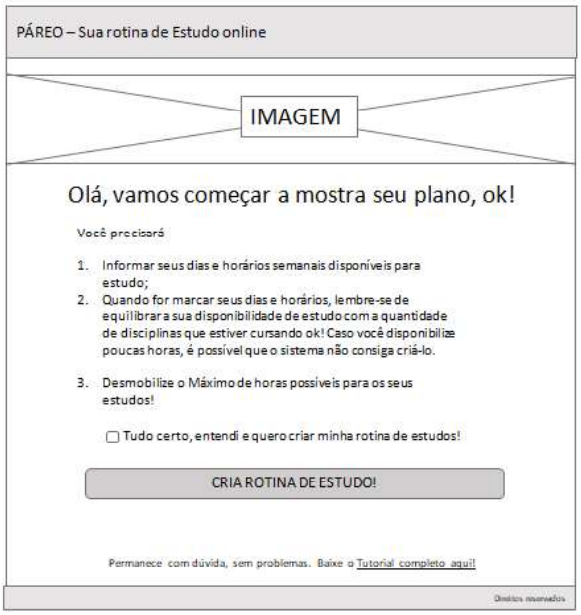
Desenvolvimento do Escopo

O protótipo a ser desenvolvido tem como principal finalidade organizar a rotina de estudos dos alunos, proporcionando um ambiente virtual intuitivo e

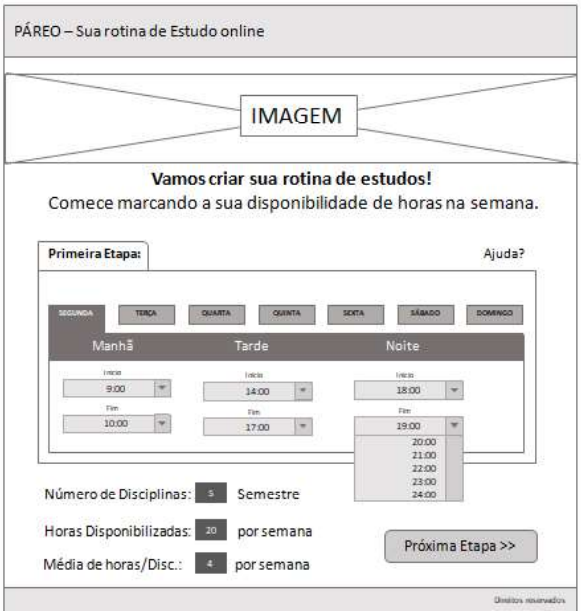
interativo que auxilie na gestão do tempo e na visualização do planejamento semanal. Para tanto, foram definidas as seguintes diretrizes:

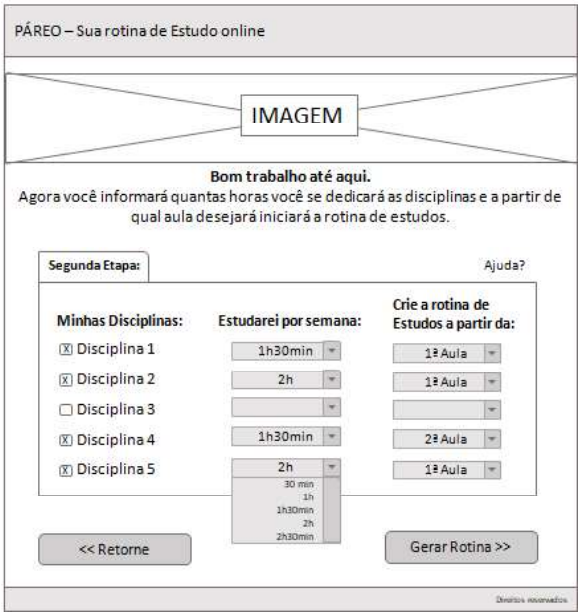
Inicialmente, o sistema deverá permitir o cadastro e a integração dos dados do aluno, provenientes do Portal/ERP ou LMS institucional, garantindo a atualização e a consistência das informações pessoais e acadêmicas. Essa integração é essencial para que o ambiente virtual reflita a realidade do aluno, possibilitando a personalização do plano de estudos (Silva, 2015).



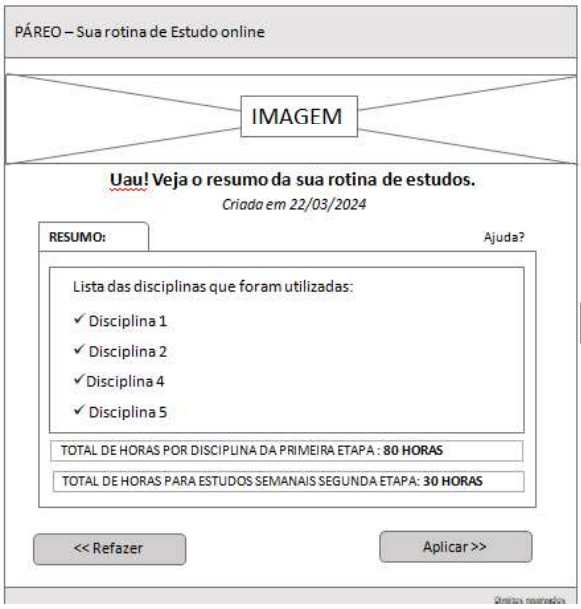


Adicionalmente, o protótipo deverá oferecer funcionalidades que possibilitem o registro manual ou automático da rotina de estudos, com a apresentação de gráficos e tabelas que evidenciem a distribuição de horas de estudo por disciplina. A utilização de gráficos de barras, em substituição aos tradicionais gráficos de pizza, busca facilitar a compreensão dos dados, considerando a percepção dos usuários e a clareza visual (Costa, 2013).





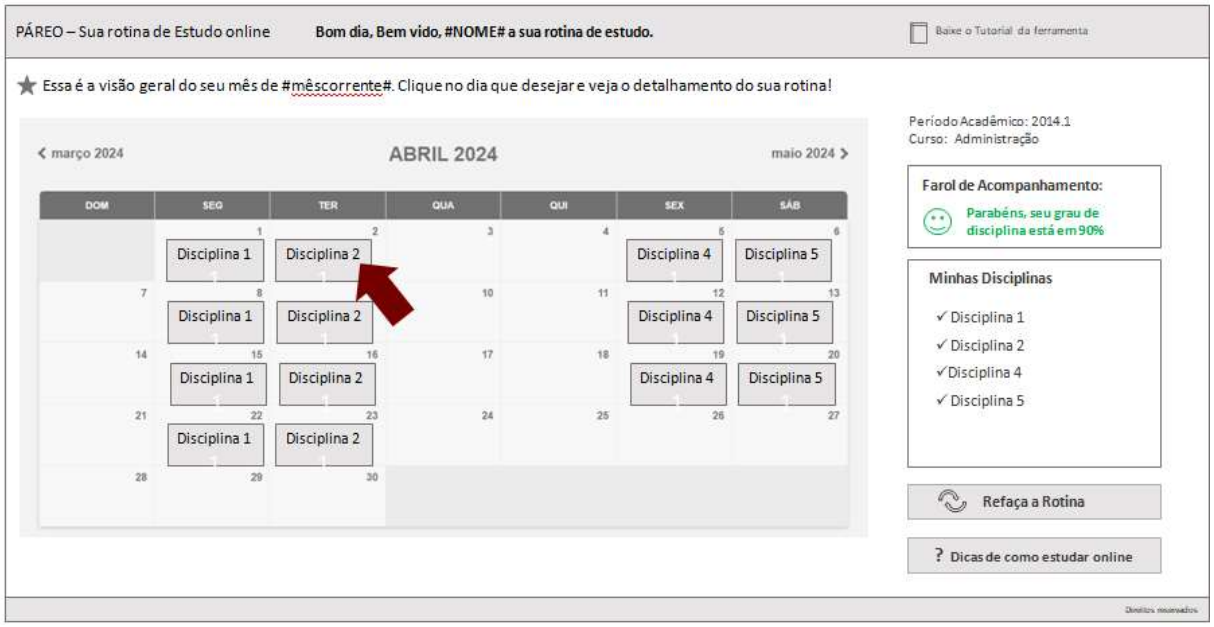
Outro aspecto relevante diz respeito à flexibilidade e à adaptabilidade do sistema, permitindo a criação de uma rotina de estudos baseada tanto em dados quantitativos quanto qualitativos. Nesse contexto, a ferramenta deverá incluir um módulo que permita a inserção de respostas abertas para avaliação da experiência do aluno, utilizando métodos de análise de conteúdo, como proposto por Bardin (2011). Esse módulo servirá não apenas para a avaliação do impacto do protótipo, mas também para a identificação de possíveis melhorias a serem implementadas em fases futuras.

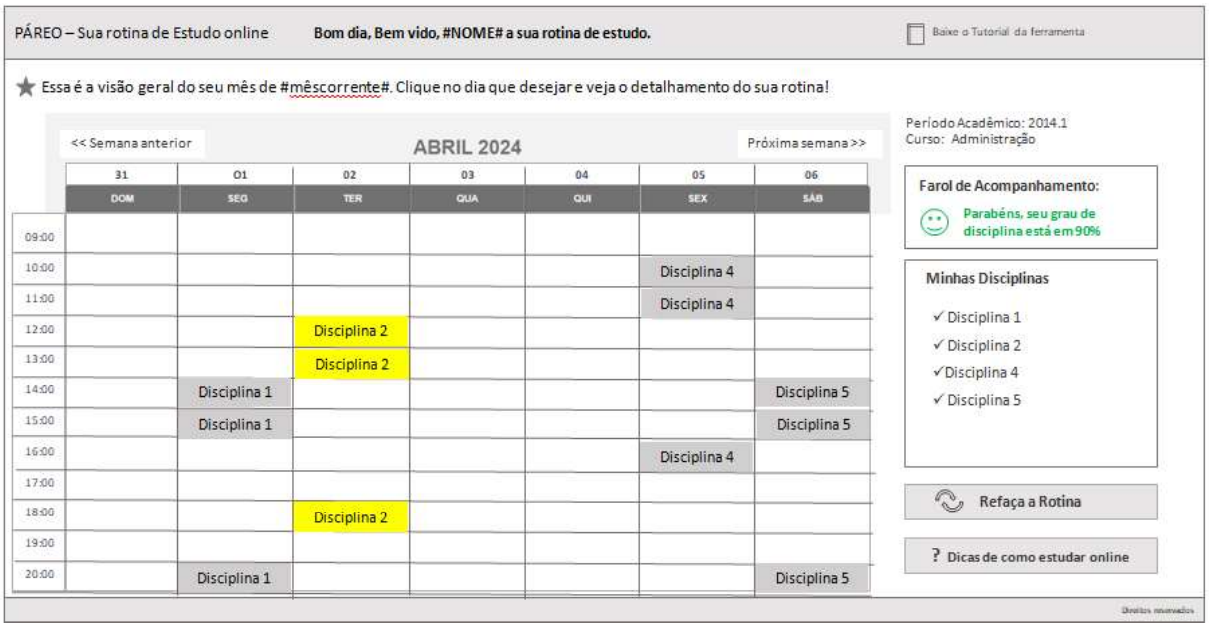


ou

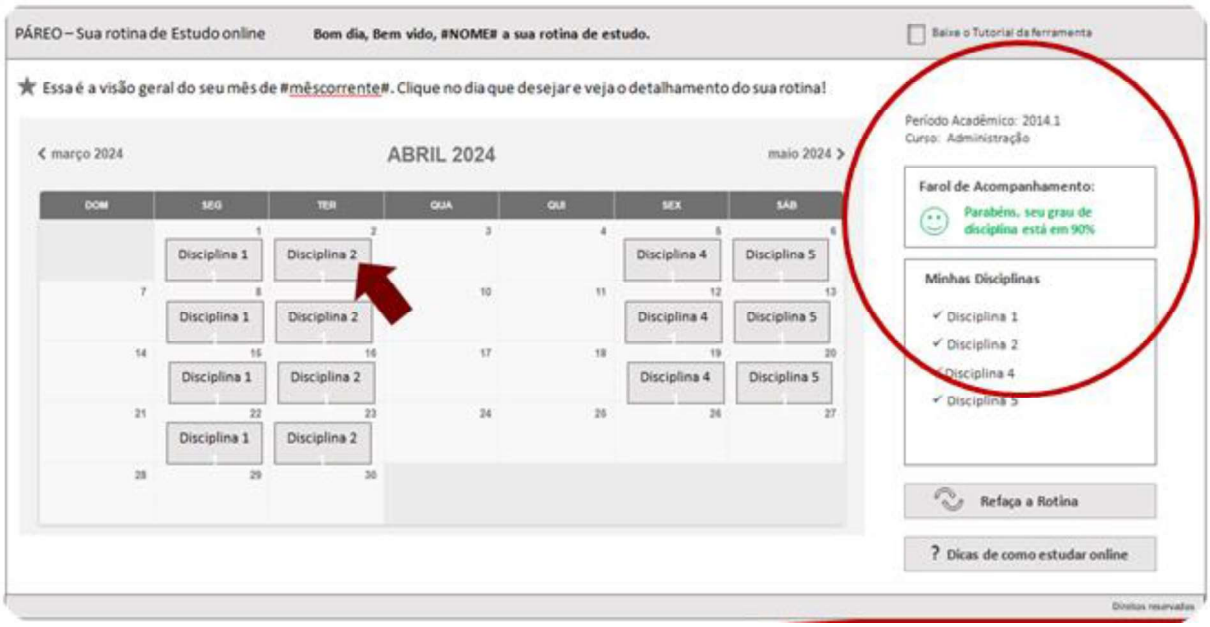


O desenvolvimento de um algoritmo inteligente para a sugestão de planos de estudo personalizados é outro ponto central do escopo. Com o apoio da inteligência artificial, o sistema poderá oferecer recomendações adaptadas às necessidades individuais dos alunos, contribuindo para o aumento da eficiência e do engajamento no processo de aprendizagem (Oliveira, 2017). Essa funcionalidade, embora desafiadora, representa um avanço significativo na utilização de tecnologias digitais no ensino a distância, alinhando-se com as tendências atuais de personalização do ensino (Freitas, 2014).





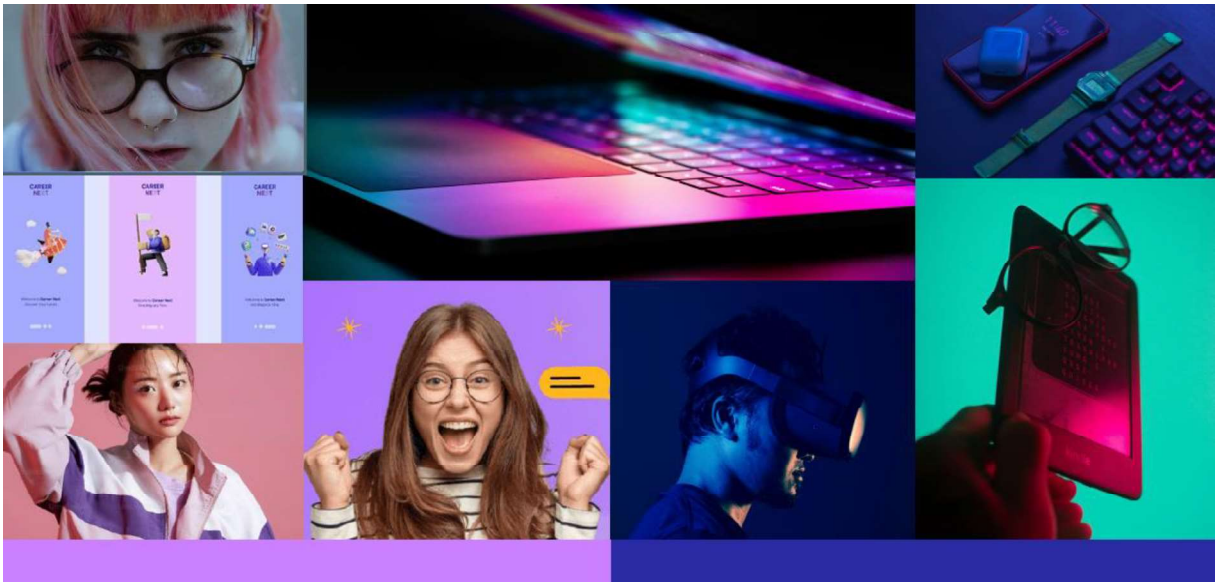
A definição de escopo para o desenvolvimento do protótipo do *PÁREO* foi realizada a partir da necessidade de criar uma ferramenta robusta e flexível, que atenda aos desafios da gestão de estudos na modalidade EAD. Com a integração de dados, a personalização do planejamento e a análise contínua da experiência dos usuários, o protótipo pretende ser um instrumento estratégico para o aumento da eficiência acadêmica e a redução da evasão nos cursos de ensino superior. A clareza na delimitação dos requisitos, aliada ao uso de referências teóricas e práticas consolidadas na área, sustenta a viabilidade e a relevância do projeto para o contexto atual da educação digital (Gil, 2008; Bardin, 2011; Oliveira, 2017).



3.3. Criação da Identidade Visual

A identidade visual é um elemento fundamental para a consolidação e reconhecimento de projetos no universo digital, especialmente aqueles voltados para o público jovem e conectado. Este trabalho apresenta o desenvolvimento da identidade visual do Projeto de Ambiente da Rotina de Estudo Online (PÁREO), cujo objetivo principal é fortalecer a autoridade do projeto e destacar sua presença no meio digital, facilitando a comunicação dos seus valores e funcionalidades.

O objetivo central desta iniciativa foi criar uma identidade visual que traduzisse os valores essenciais, promovendo uma conexão clara e eficaz com seu público-alvo. A identidade deveria comunicar, de forma sintética e impactante, conceitos como foco, hábito, tempo, estudo, fluidez, organização e tecnologia, que constituem os pilares do projeto.

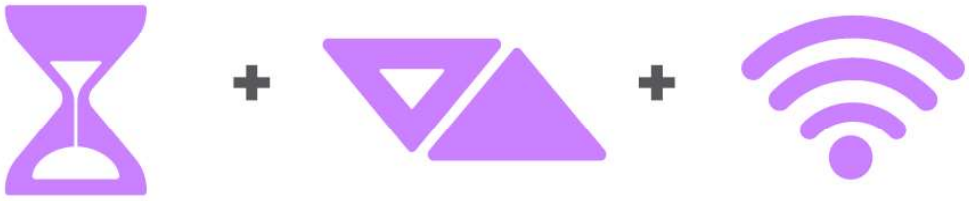


O processo de criação iniciou-se com a elaboração de um *briefing* detalhado, no qual foram listadas as características prioritárias a serem comunicadas pela identidade visual. Em ordem de importância, destacaram-se: foco, hábito, tempo, estudo, fluidez, organização e aspecto tecnológico. Para fundamentar a criação, foram pesquisadas referências visuais relacionadas ao estilo de vida e preferências do público-alvo, buscando elementos que transmitissem leveza, juventude, organização e inovação tecnológica.



O símbolo desenvolvido tem como objetivo sintetizar os valores elencados no anteriormente, especialmente a relação com o tempo e a tecnologia, elementos centrais para o projeto. O conceito do tempo foi explorado como uma dimensão

ambígua, que pode ser tanto adversária quanto aliada na rotina do estudante, exigindo estratégia e equilíbrio para seu aproveitamento eficiente. A forma do símbolo sugere fluxo, repetição e avanço, representando a dinâmica do tempo que se reinicia ou se esgota.



TEMPO:
O tempo pode ser visto como um adversário ou um aliado na rotina. Aproveitá-lo de forma eficiente exige estratégia e equilíbrio.

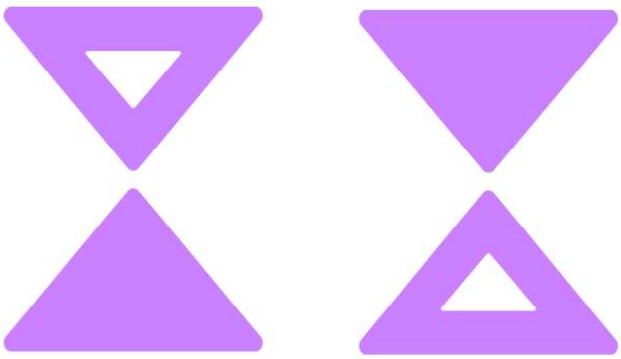
PÁREO:
A palavra "páreo" tem origem na junção de "par" (do latim par, que significa "igual, dupla, contraparte").

TECNOLOGIA:
O Projeto PÁREO auxilia na organização dos estudos, portanto, na administração do tempo, uma vez que o calendário criado estabelece metas e prioridades, mantendo o estudante competitivo em sua jornada online.

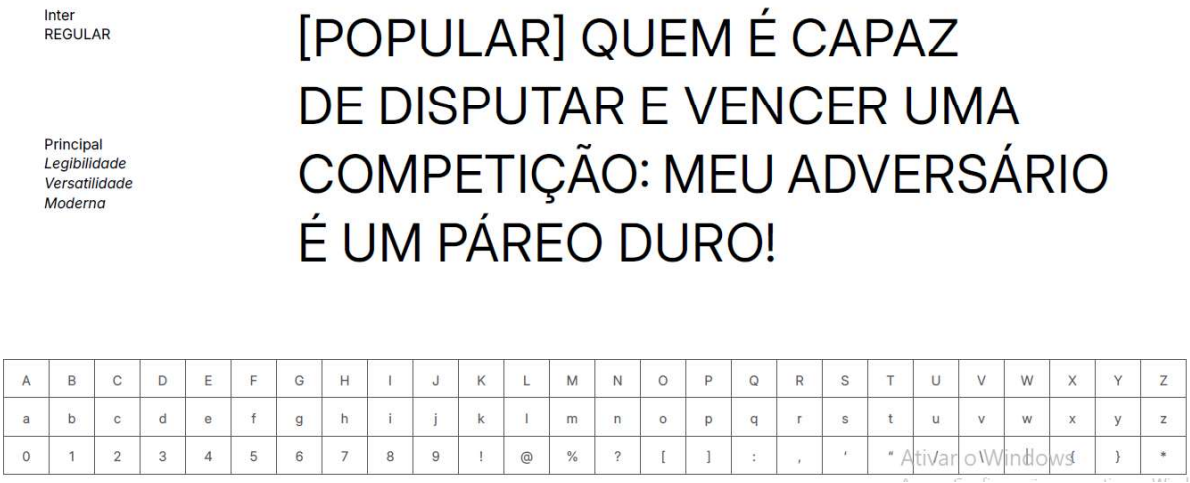
A triangulação presente no símbolo une os três objetivos principais do projeto: rotina, estudo e ambiente online, conferindo-lhe um aspecto funcional que permite sua aplicação em diferentes plataformas digitais. Além disso, a palavra "PÁREO" foi escolhida por sua origem etimológica, derivada do latim "par", significando "igual" ou "contraparte", reforçando a ideia de equilíbrio e parceria entre o estudante e o tempo.

Mede-se um tempo que recomeça ou um tempo que se esgota. Sua forma indica fluxo, repetição ou avanço, direção de início e fim.

Sua triangulação une três objetivos principais projeto: rotina-estudo-online e tem um aspecto funcional que permite a utilização do símbolo no ambiente online.



A tipografia adotada é moderna e minimalista, reforçando a identidade digital do projeto. Sua simplicidade e clareza garantem legibilidade e adaptabilidade em diversos meios digitais, potencializando a comunicação visual e a percepção de inovação tecnológica.



A identidade visual criada para o Projeto PÁREO espera traduzir de forma eficaz os valores e objetivos do projeto, promovendo uma imagem jovem, organizada e tecnologicamente avançada. Ao comunicar conceitos como foco, hábito e gestão do tempo, a identidade contribui para fortalecer a autoridade do projeto no ambiente digital, facilitando o engajamento do público e a disseminação de práticas que auxiliam na organização dos estudos online.



3.4. Desenvolvimento do protótipo

A trajetória de desenvolvimento do protótipo do PÁREO, Projeto de Ambiente da Rotina de Estudo Online, foi marcada por desafios, descobertas e, sobretudo, objetivando as necessidades dos discentes da EAD. Desde o início, o projeto nasceu do desejo genuíno de tornar a vida acadêmica menos solitária e mais organizada, reconhecendo que, por trás de cada matrícula, existe uma história, uma rotina atribulada e sonhos que merecem ser concretizados.

O ponto de partida entender os indicadores existentes sobre o tema e ouvir discentes e profissionais através da coleta de dados. Entender as dificuldades entre trabalho, família e estudos, nas pesquisas nacionais e os dados institucionais apenas confirmaram aquilo que já era percebido no cotidiano: a organização da rotina de estudos é um dos maiores obstáculos para a permanência e o sucesso na

modalidade a distância. Assim, cada funcionalidade pensada para o PÁREO foi inspirada em situações reais, em pessoas reais.

A identidade visual do PÁREO não foi apenas uma escolha estética, mas um convite à leveza e à esperança. A ampulheta, símbolo central da marca, representa o tempo como aliado, não como inimigo. A paleta de cores vibrantes e a tipografia moderna foram escolhidas para dialogar com a juventude e a diversidade dos discentes, transmitindo a mensagem de que é possível, sim, disputar e vencer o desafio de estudar a distância.

Na concepção da plataforma, cada detalhe buscou facilitar a vida do estudante: a integração com sistemas acadêmicos, a possibilidade de criar rotinas personalizadas, o acompanhamento visual do progresso, as dicas motivacionais e até a flexibilidade de ajustar o plano conforme a própria realidade.

Os testes de usabilidade foram momentos de troca e aprendizado. Ouvimos sugestões e críticas. Ajustamos fluxos, simplificamos etapas e incluímos mensagens de incentivo, porque entendemos que, muitas vezes, o que falta ao estudante não é apenas organização, mas também um pouco de motivação e reconhecimento de seu esforço.

Ao final, o desenvolvimento do PÁREO foi mais do que um exercício técnico ou acadêmico: foi um compromisso com a transformação da experiência de estudar a distância. Cada funcionalidade, cada tela, cada mensagem foi desenhada para acolher, orientar e motivar. Observa-se que o PÁREO constitui uma ferramenta estratégica para apoiar a jornada acadêmica dos discentes de EAD, fortalecendo sua autonomia e organização ao longo do percurso de formação.

Assim, o PÁREO se apresenta como uma resposta potencialmente inovadora aos desafios da EAD, colocando o estudante no centro do processo e reconhecendo que, por trás de cada rotina de estudos, existe uma pessoa cheia de sonhos, potencial e vontade de vencer.

3.5. Avaliar solução

A avaliação da solução digital voltada à gestão do tempo e rotina de estudos em ambientes de Educação a Distância (EAD) foi realizada por meio de um questionário estruturado, contemplando questões fechadas e abertas, aplicado junto a profissionais de diferentes áreas do campo educacional. O instrumento permitiu

conhecer, de maneira sistemática, as percepções dos participantes sobre a clareza da interface, modernidade visual, funcionalidade, bem como registrar sugestões e críticas ao protótipo analisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada digitalmente, assegurando o registro preciso da data, perfil profissional e tempo de atuação dos respondentes, o que possibilitou a segmentação dos dados por área e experiência. As respostas às questões fechadas foram apresentadas mediante frequência absoluta, respeitando a orientação metodológica para amostras reduzidas e evitando o uso de percentuais. Tal escolha confere maior transparência à proporção das opiniões, facilitando a identificação das tendências entre os participantes.

A técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). As verbalizações extraídas foram organizadas conforme as categorias emergentes, como sugestões de integração tecnológica, aprimoramento da acessibilidade e valorização da autonomia do estudante.

O resultado parcial do processo evidencia o predomínio de avaliações positivas quanto à clareza da interface, usabilidade e potencial de engajamento proporcionado pelo ambiente. Em paralelo, as contribuições qualitativas ressaltam a importância de integrar recursos adaptativos e incluir mecanismos que promovam a autonomia discente e o acompanhamento do progresso. Todas essas informações foram sistematizadas de modo a garantir rigor metodológico, proporcionando subsídios relevantes para discussões e aprimoramentos futuros do protótipo, conforme as melhores práticas de pesquisa qualitativa e científica.

4. Desenvolvimento da Pesquisa

Um dos momentos mais relevantes desta dissertação, pois oferece a oportunidade de aprofundar o entendimento sobre os resultados obtidos e de confrontá-los criticamente com o referencial teórico e pesquisas anteriores. Este momento não se limita à mera exposição dos dados coletados: busca interpretar as evidências à luz dos objetivos definidos e do contexto investigado, promovendo o diálogo entre a experiência prática e os autores e seus estudos na área. Ao refletir sobre as descobertas, o objetivo é ir além dos números e gráficos, buscando entender o que esses resultados realmente significam para a prática e para a teoria. Essa etapa da pesquisa é especial porque permite ao pesquisador se

posicionar, levantar questões, fazer comparações, reconhecer os limites do estudo e sugerir caminhos para futuras investigações, tudo isso com um olhar atento, crítico e, sobretudo, humano.

Cada pergunta apresentado no instrumento de pesquisa será discutida em sua especificidade, buscando explicitar não apenas os resultados quantitativos e qualitativos obtidos, mas também evidenciar os sentidos e implicações de tais descobertas para o campo de estudo. O objetivo é descrever, questionar e analisar as respostas apresentadas pelos participantes, destacando os principais apontamentos que emergem do levantamento e relacionando esses dados aos objetivos da pesquisa, às hipóteses formuladas e ao referencial teórico adotado.

Ao percorrer cada questão da coleta de dados, esta dissertação busca apresentar uma reflexão detalhada, posicionando-se de maneira crítica e fundamentada diante dos resultados, e contribuindo diretamente para o avanço do conhecimento na área investigada. Desta forma, espera-se oferecer ao leitor uma visão abrangente e embasada sobre os principais tópicos analisados, promovendo um diálogo qualificado entre o objeto da pesquisa, as evidências empíricas e a produção científica consolidada no tema.

A pesquisa apresentada integra uma dissertação de mestrado dedicada ao papel das tecnologias digitais como estratégia para diminuir a evasão acadêmica no Ensino a Distância. A proposta foca na análise do protótipo “Ambiente de Rotina de Estudo Online – PÁREO”, um ambiente virtual desenvolvido para apoiar a organização dos estudos dos alunos de EAD. O questionário convida professores, gestores e profissionais que atuam neste cenário, inclusive aqueles que têm experiência com disciplinas remotas na matriz presencial, a experimentar o protótipo (com download e navegação prévia) e, em seguida, compartilhar suas percepções.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em categorias que abordam desde aspectos do perfil do respondente até a avaliação de critérios fundamentais do protótipo, como design visual, usabilidade, clareza na organização das informações e potencial para apoiar a rotina de estudos. Além disso, um espaço é reservado para sugestões e comentários, permitindo a expressão de impressões pessoais e contribuições qualitativas que possam favorecer o aprimoramento do ambiente.

A pesquisa respeita rigorosos critérios éticos, assegurando o anonimato, deixando claro que o e-mail solicitado visa apenas evitar duplicidade de respostas e não será divulgado. O tempo médio de resposta é breve, e a participação é totalmente voluntária, sendo possível desistir a qualquer momento sem justificativa ou prejuízo.

O objetivo central da iniciativa é ouvir profissionais da área de EAD para identificar oportunidades de aprimoramento do protótipo a partir de experiências reais e múltiplas perspectivas. Dessa forma, a pesquisa visa fornecer subsídios para o desenvolvimento de soluções tecnológicas mais aderentes à rotina dos discentes e, assim, contribuir efetivamente para a redução da evasão acadêmica no ensino digital.

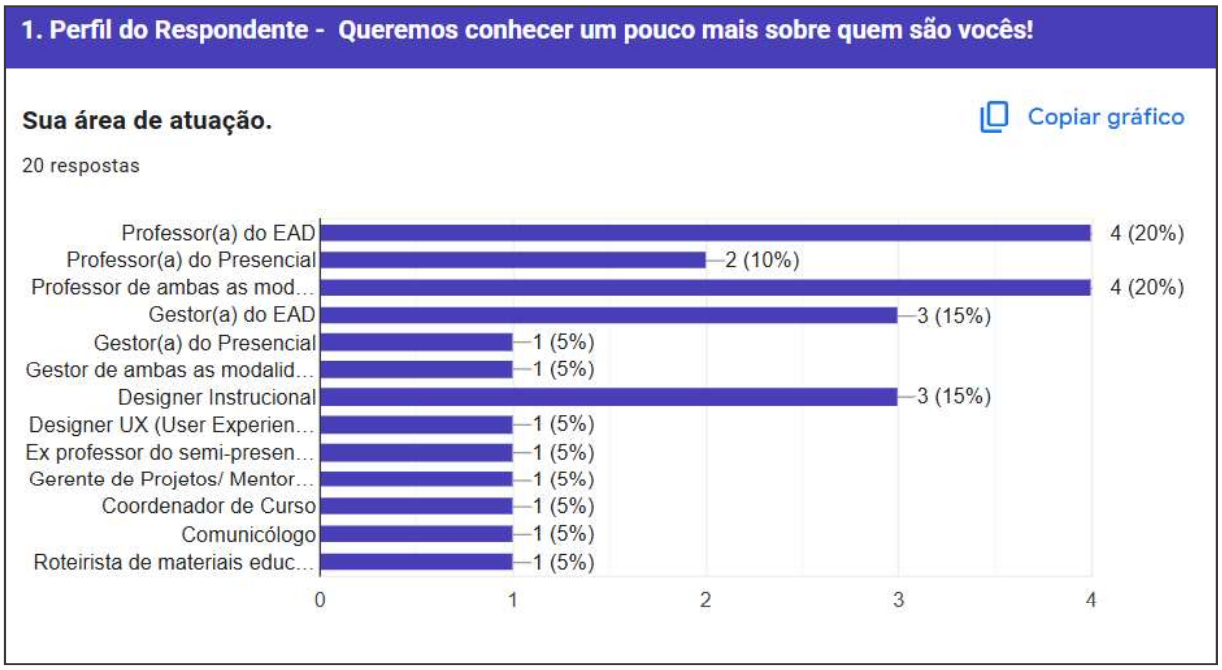
A etapa de coleta de dados deste estudo foi composta por um total de 21 questões estruturadas em seis categorias temáticas, organizadas para garantir a abrangência e a profundidade dos dados obtidos. Inicialmente, o questionário abordou aspectos relativos ao perfil dos respondentes, permitindo contextualizar as respostas de acordo com suas **trajetórias profissionais** e experiências em Educação a Distância. Em seguida, foram avaliados elementos referentes à **identidade visual e ao design do protótipo** analisado, com o intuito de mensurar percepções sobre estética e coerência visual.

A investigação prosseguiu com perguntas específicas sobre **usabilidade e facilidade de navegação**, dimensionando o grau de intuitividade e acessibilidade do ambiente. Posteriormente, foram explorados os recursos e **funcionalidades do protótipo**, buscando identificar sua efetividade no apoio à organização da rotina de ensino. Questões dedicadas ao **impacto do ambiente na rotina** dos participantes permitiram aferir possíveis contribuições para o cotidiano pedagógico. Por fim, foi incluída uma seção destinada à opinião geral, onde os respondentes puderam expressar livremente suas impressões, sugestões e críticas.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentadas as análises detalhadas dos dados provenientes de cada uma dessas categorias, oferecendo subsídios para a compreensão da eficácia ou não das potencialidades do protótipo desenvolvido.

1. Perfil do Respondente



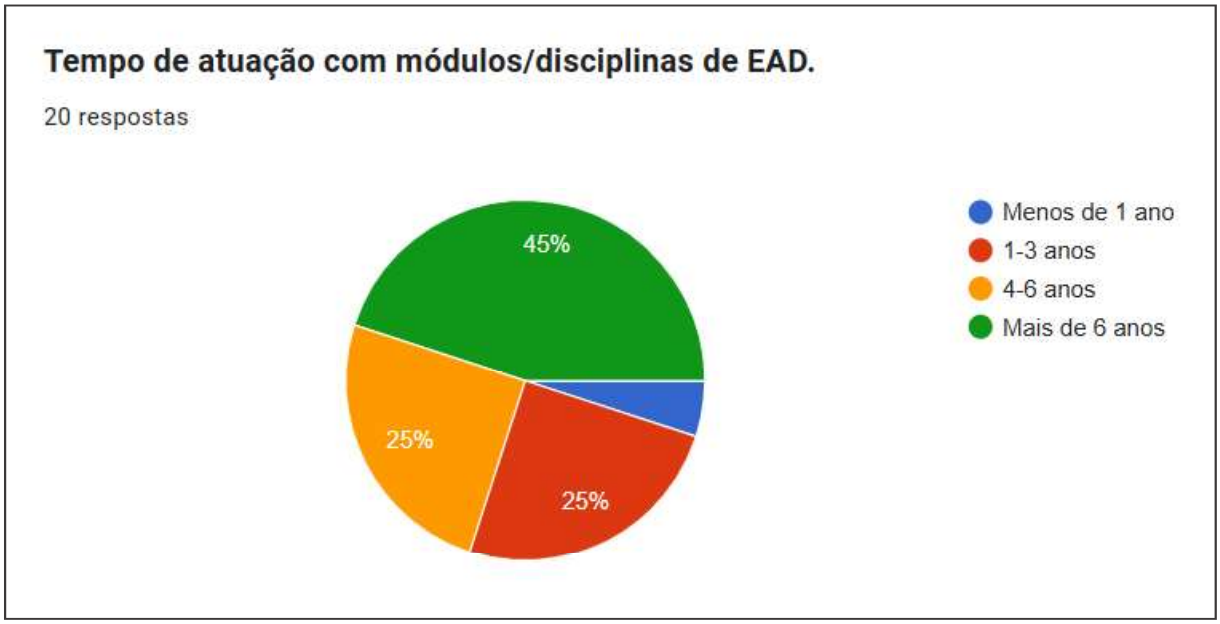
A primeira pergunta apresentada ao entrevistado revela um panorama diverso das funções dos profissionais atuantes no contexto da educação superior, especialmente nas modalidades presencial e a distância. Observa-se uma distribuição expressiva entre professores dedicados ao EAD (20%) e aqueles que atuam em ambas as modalidades (20%). O destaque do papel do professor na EAD reflete o crescimento da oferta dessa modalidade no Brasil, sendo um fenômeno analisado por diversos pesquisadores devido à ampliação do acesso, inovação e flexibilidade proporcionada pela tecnologia educacional.

Além dos docentes, funções como gestor de EAD (15%) e designer instrucional (15%) mostram a complexidade das equipes responsáveis por garantir a qualidade e eficiência dos cursos ofertados. A literatura sobre o tema aponta que o sucesso da EAD depende justamente desse trabalho colaborativo entre gestores, designers instrucionais e professores, cada profissional contribuindo com competências específicas para promover uma experiência de aprendizagem efetiva (VIEIRA, 2021). Esses dados corroboram pesquisas como a de Garcia (2016) e Uriarte e Silva (2019), que sugerem a valorização crescente do design instrucional e da gestão pedagógica frente à expansão da EAD.

No entanto, há também funções com menor representatividade, como designer UX, roteirista de materiais, gerente de projetos e comunicólogo, cada um

com 5% dos respondentes. Essa constatação podem trazer reflexões sobre possíveis lacunas na interdisciplinaridade das equipes, evidenciando a necessidade de fortalecer a integração de profissionais técnicos e criativos nas instituições educacionais.

É importante ressaltar que, enquanto as áreas tradicionais como docentes e gestores continuam centrais, o surgimento e evolução de funções como UX refletem diretamente as mudanças tecnológicas e pedagógicas que desafiam os paradigmas do ensino superior. Estes resultados apurados corroboram com o cenário apresentado em pesquisas de Campos (2022) e Will (2018) ao demonstrar que o perfil do docente tende a ser multifuncional muitas vezes acumulando funções de docência, gestão e, em muitos casos, no desenvolvimento de materiais didáticos.



A distribuição do tempo de atuação dos profissionais que trabalham com módulos ou disciplinas em Educação a Distância (EAD), a partir de 20 respostas coletadas. Observa-se que 45% desses profissionais têm mais de 6 anos de experiência, enquanto 25% possuem entre 4 e 6 anos, outros 25% entre 1 e 3 anos e apenas 5% têm menos de 1 ano na área. Esses percentuais mostram predomínio de experiência prolongada, o que impacta diretamente na consolidação de práticas, no desenvolvimento de metodologias eficientes em EAD e na qualificação da oferta educacional.

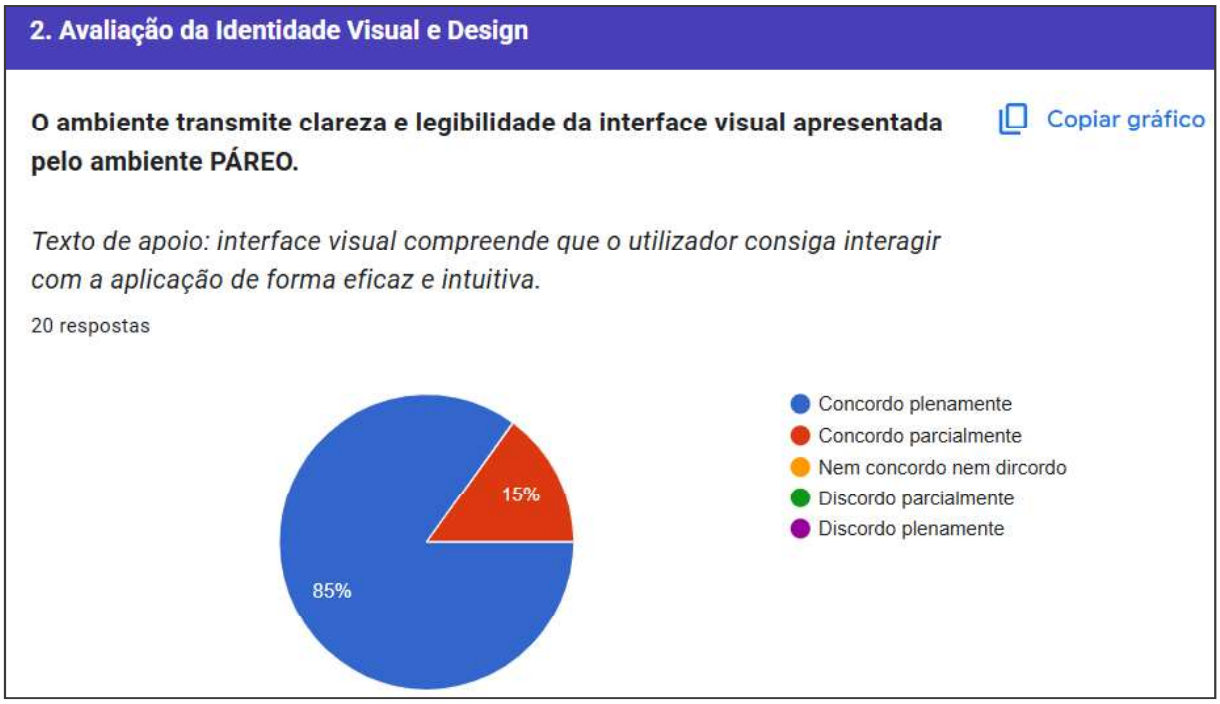
A hegemonia de profissionais com mais de seis anos de experiência (>45%) revela um quadro consolidado, alinhado à literatura que aponta para a importância da estabilidade e conhecimento acumulado para o êxito de projetos educacionais à distância. Esses profissionais tendem a apresentar maior domínio das ferramentas digitais, maior capacidade de adaptação a cenários desafiadores e de proposição de soluções inovadoras, como destacado por Mill (2016) e Vieira (2018) ao analisarem a docência online no Brasil, corroborando dessa experiência prática.

O grupo intermediário, que concentra 50% entre 1 a 6 anos de atuação (25% de 1-3 anos e 25% de 4-6 anos), reflete um setor em renovação e crescimento, com profissionais em processo de amadurecimento das competências digitais e didáticas específicas da EAD. Vieira et al. (2021) observam que, no Brasil, mais da metade dos docentes têm menos de cinco anos de experiência, indicando tanto a expansão recente da modalidade quanto a rotatividade considerável presente em equipes de EAD.

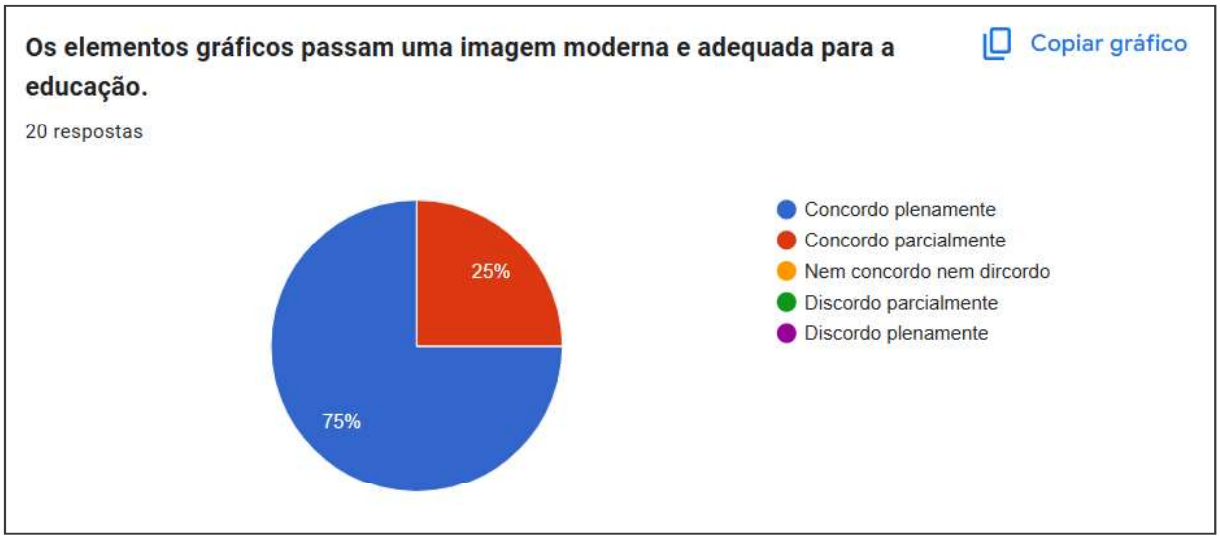
Como aspectos positivos, ressalta-se que a maioria dos participantes possui trajetória consolidada na EAD, o que favorece a adoção de práticas inovadoras, traz estabilidade para o desenvolvimento de projetos educacionais e contribui para a oferta de cursos com maior qualidade acadêmica.

Entre as limitações, que o próprio número de respostas (20) pode não representar toda a diversidade de contextos institucionais da EAD.

2. Avaliação da Identidade Visual e Design



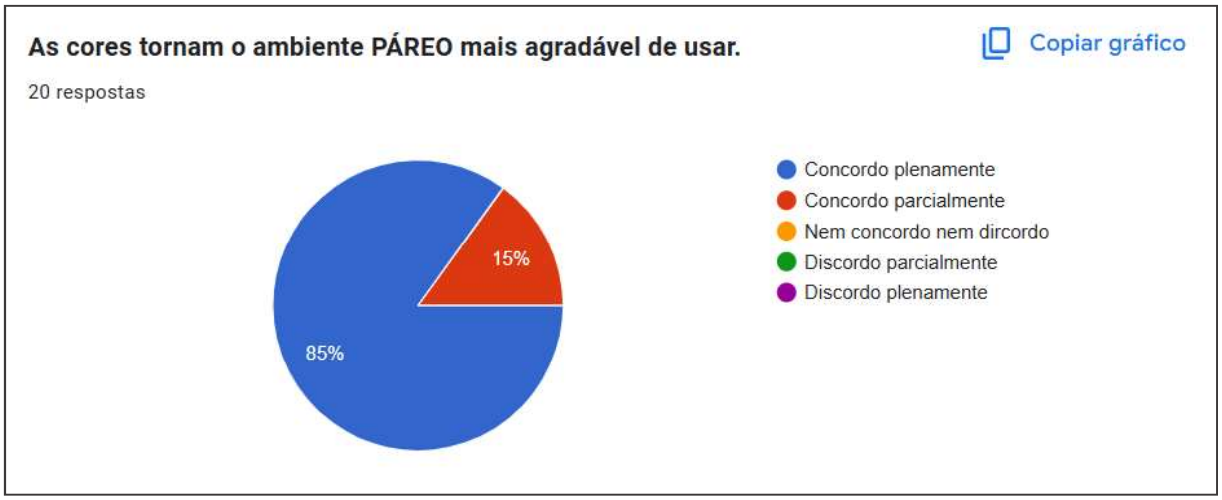
A expressiva maioria dos participantes do questionário (85%) concorda plenamente que o ambiente PÁREO transmite clareza e legibilidade em sua interface visual, enquanto uma parcela menor (15%) concorda parcialmente, evidenciando que o design adotado favorece a percepção de eficácia e intuitividade para interação com a aplicação; esse resultado está alinhado a estudos que apontam a importância do design centrado no usuário, da arquitetura de informação clara e da responsividade como fatores determinantes para boa usabilidade e satisfação dos usuários em ambientes educacionais digitais (BASTOS, 2023; Pedroso, 2002), sendo a preponderância de avaliações positivas um indicativo de que o ambiente atende aos parâmetros essenciais de interface educacional contemporânea, embora a ausência de avaliações críticas ou discordantes limite a identificação de possíveis pontos de melhoria que favoreçam a inclusão de públicos com diferentes necessidades e experiências.



Nesta pergunta vemos que 75% dos respondentes concordam plenamente que os elementos gráficos do ambiente transmitem uma imagem moderna e adequada para a educação, enquanto 25% concordam parcialmente, indicando predominância de uma percepção positiva quanto à contemporaneidade e funcionalidade desses elementos na prática educativa; este resultado está em linha com pesquisas como as de Dapper (2017) e Barros (2016), que destacam a relevância de um design visual atualizado para fomentar o engajamento e tornar a experiência digital mais potente e significativa, sobretudo diante das demandas das gerações atuais marcadas por cultura visual intensiva,

Essa boa avaliação reforça o impacto positivo do design visual do ambiente, evidenciando que a proposta vai ao encontro das tendências pedagógicas mais contemporâneas e das expectativas dos usuários quanto à identidade gráfica em espaços virtuais de aprendizagem. Os participantes que concordaram parcialmente ainda sinalizam reconhecimento do valor estético, ao mesmo tempo em que abrem espaço para pequenos ajustes e aprimoramentos, característica comum em projetos em fase de validação.

No geral, a avaliação do conjunto gráfico indica um alinhamento às demandas por inovação e atratividade no cenário educacional digital. O retorno positivo a respeito da linguagem visual fortalece a confiança de que o ambiente poderá contribuir efetivamente para engajar, motivar e apoiar o aprendizado dos discentes, ao mesmo tempo em que valoriza uma comunicação moderna e adequada para o público da EAD.



No que tange à percepção sobre a paleta de cores do ambiente PÁREO revela um cenário de clara aprovação por parte dos participantes. Observa-se que a grande maioria dos respondentes percebe as cores escolhidas como um fator positivo, que contribui para tornar o uso do ambiente mais agradável. Esse consenso sugere que a escolha cromática favorece o conforto visual, a sensação de bem-estar e a predisposição ao engajamento, aspectos essenciais para a permanência dos usuários em plataformas educacionais digitais.

A presença de algumas respostas sinalizando concordância parcial reforça que, ainda como visto anteriormente, mesmo que a avaliação seja amplamente favorável, existe abertura para eventuais ajustes e melhorias na aplicação das cores. Não há, porém, sinais de rejeição ou desconforto latente, o que demonstra sensibilidade às expectativas e necessidade do público-alvo.

Estes indicadores são consonantes com pesquisas da neurociência e da psicologia das cores, que comprovam que escolhas cromáticas adequadas em ambientes virtuais de aprendizagem favorecem o engajamento cognitivo, a memorização e a permanência do discente, além de proporcionar sensações de tranquilidade, confiança e pertencimento (Sá, 2024; Silva, 2024), mostrando que a atenção a esses elementos pode ser considerada um diferencial qualitativo do design educacional, embora a ausência de discordâncias ou avaliações neutras limite a identificação de possíveis demandas de acessibilidade ou preferências de públicos específicos, ressaltando a importância do monitoramento contínuo e da diversidade nas estratégias visuais.

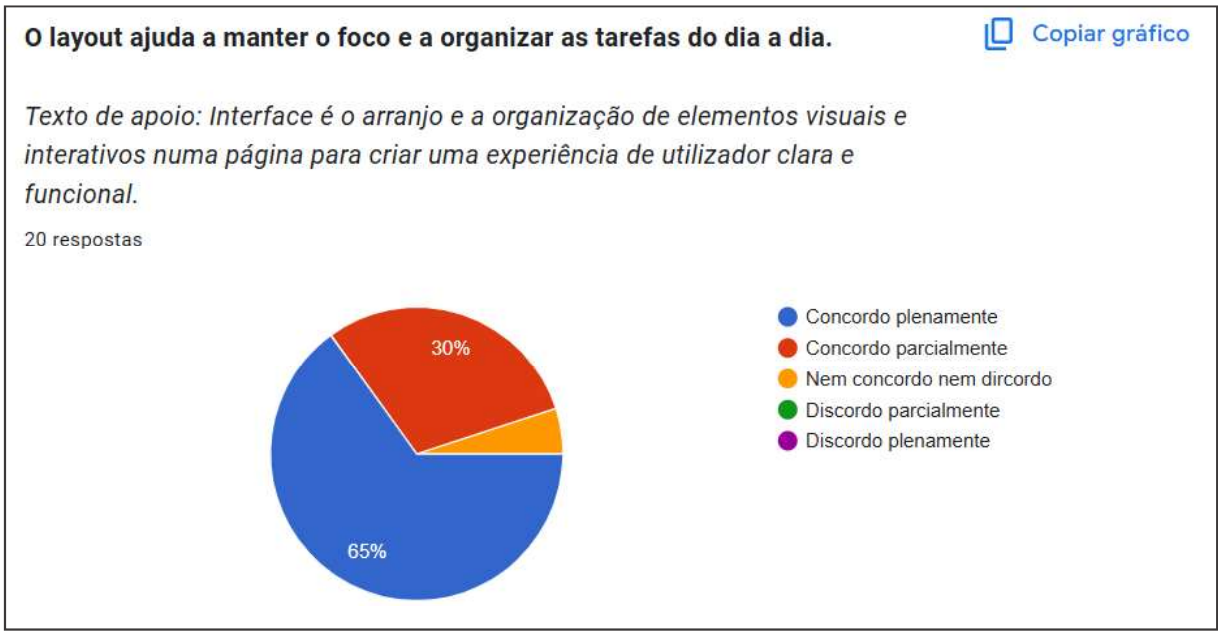
Esse resultado legitima o caminho adotado na construção visual do ambiente PÁREO e destaca o papel relevante dos elementos gráficos na experiência do usuário em contextos digitais de aprendizagem, fortalecendo a relação entre estética, funcionalidade e motivação para o estudo.



Tipografias bem escolhidas contribuem para reduzir a fadiga visual, aumentar a retenção da informação e tornar o conteúdo acessível a diferentes perfis de usuários (Rumjanek, 2010; Pinheiro, 2015). Neste quesito, a pesquisa apontou unanimidade entre os respondentes. Todos os participantes afirmaram concordar plenamente que a forma das letras facilita a leitura das informações disponibilizadas na plataforma. Essa coesão indica que a escolha das fontes e o cuidado com sua aplicação contribuem em promover clareza, conforto visual e acessibilidade no processo de leitura.

A legibilidade da tipografia é componente importante para o engajamento dos usuários, especialmente em ambientes educacionais digitais, nos quais a sobrecarga de informações pode comprometer a aprendizagem quando não há um equilíbrio entre apresentação visual e usabilidade.

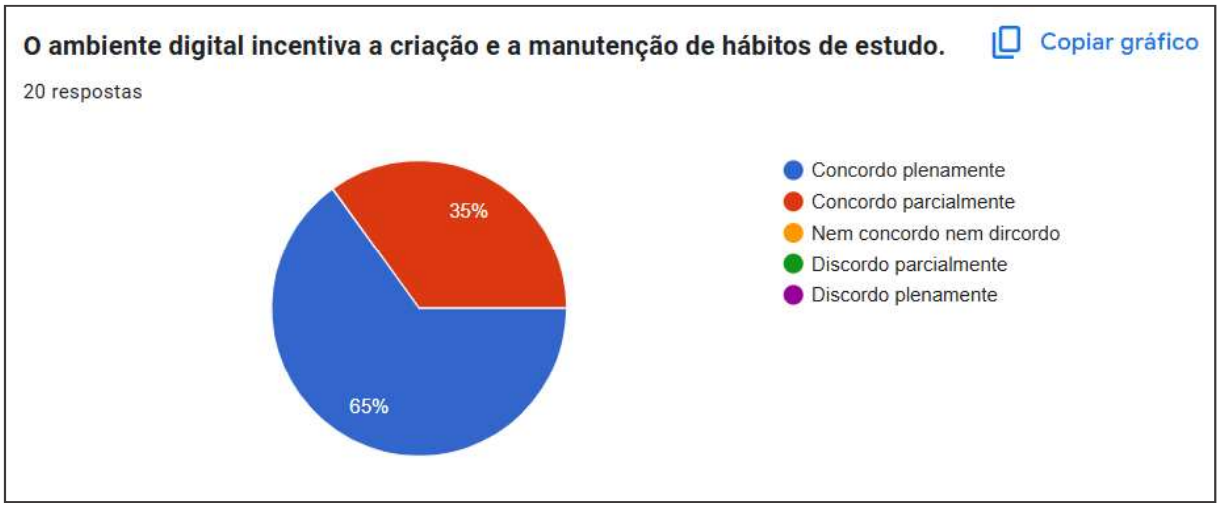
A avaliação do grupo participante aponta para uma provável efetividade da solução no critério de legibilidade, valorizando o cuidado com detalhes gráfico-visuais que impactam diretamente na experiência do estudante e na qualidade das aprendizagens mediadas pelo ambiente virtual.



A percepção dos participantes sobre a contribuição do layout do ambiente PÁREO para a organização das tarefas diárias e para a manutenção do foco dos usuários. Os dados sugerem que a grande maioria dos respondentes avalia positivamente esse aspecto do design, reconhecendo como a disposição dos elementos e a estrutura visual do ambiente favorece uma experiência funcional e organizada.

Destaca-se que 65% dos participantes concordam plenamente que o layout auxilia tanto na organização quanto no foco nas atividades do dia a dia. Esse resultado sinaliza que, para a maioria dos colaboradores da pesquisa, o arranjo visual dos conteúdos cria, de fato, uma experiência intuitiva e eficiente, aspecto fundamental para ambientes digitais voltados ao apoio do estudante em sua rotina acadêmica. Por outro lado, 30% dos respondentes manifestam concordância parcial, indicando que, embora percebam benefícios, encontram oportunidades para aprimoramento ou ajustes pontuais na disposição dos elementos.

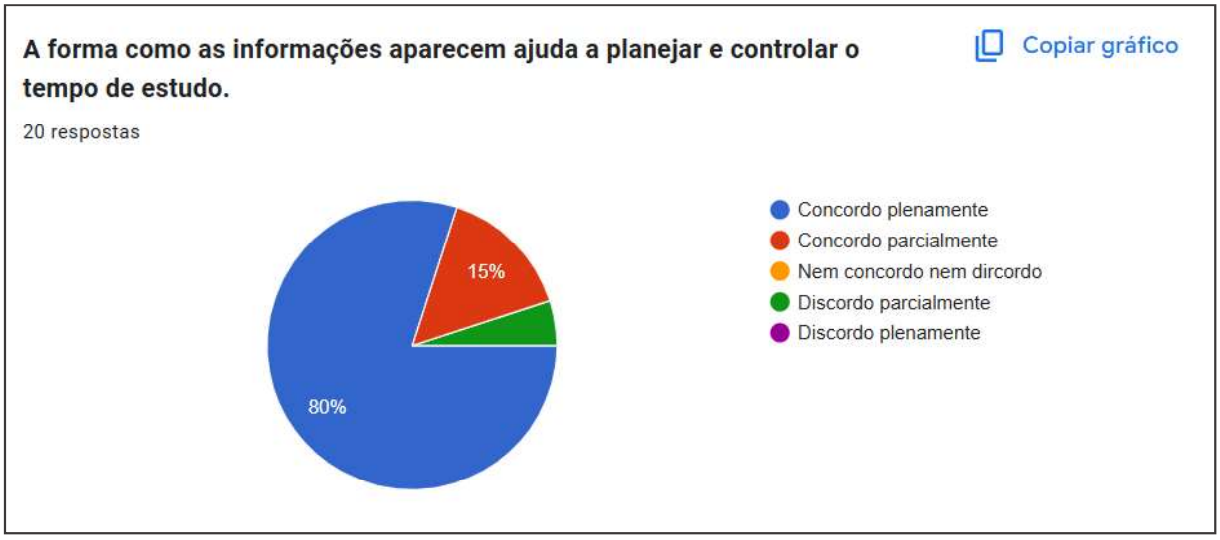
A existência de uma pequena parcela que se mantém neutra sugere diversidade de necessidades, o que é esperado em grupos heterogêneos. No entanto, a superioridade de respostas favoráveis apoia que o design do layout do PÁREO contribui para a organização e planejamento das tarefas educacionais.



No gráfico acima que representa a percepção dos participantes sobre o incentivo à criação e manutenção de hábitos de estudo no ambiente digital ilustra o potencial motivacional da plataforma avaliada. Observa-se que a maioria dos respondentes percebe o ambiente como um aliado importante para a formação de rotinas consistentes de estudo, demonstrando que os recursos propostos impactam positivamente no comportamento dos usuários. Esse resultado dialoga com pesquisas recentes que afirmam que tecnologias digitais, quando bem estruturadas e integradas ao cotidiano escolar, favorecem a motivação, o envolvimento em atividades autoinstrutivas, além de facilitar o acesso a materiais, a troca entre pares e a personalização das rotinas de aprendizagem (Arlia & Sumiati, 2015; Fathali & Okada, 2017; Lin, Chen & Liu, 2017)

Com 65% dos participantes concordando plenamente com a afirmação, fica destacado que a proposta do PÁREO vai ao encontro das demandas contemporâneas de acompanhamento, disciplina e autonomia no contexto da aprendizagem online. Já os 35% que concordam parcialmente sugerem que, ainda que reconheçam o estímulo ao desenvolvimento de hábitos, enxergam possibilidades de melhorias que poderiam tornar a experiência ainda mais efetiva.

A ausência de avaliações negativas indica, para este grupo específico, o reconhecimento coletivo de que o ambiente traz contribuições relevantes neste aspecto, funcionalidade fundamental para o sucesso de discentes em um cenário marcado pela flexibilidade e pela responsabilidade individual. Esta resposta entusiasmada legitima o direcionamento do projeto e aponta caminhos promissores para evolução contínua e personalização dos mecanismos de incentivo propostos.



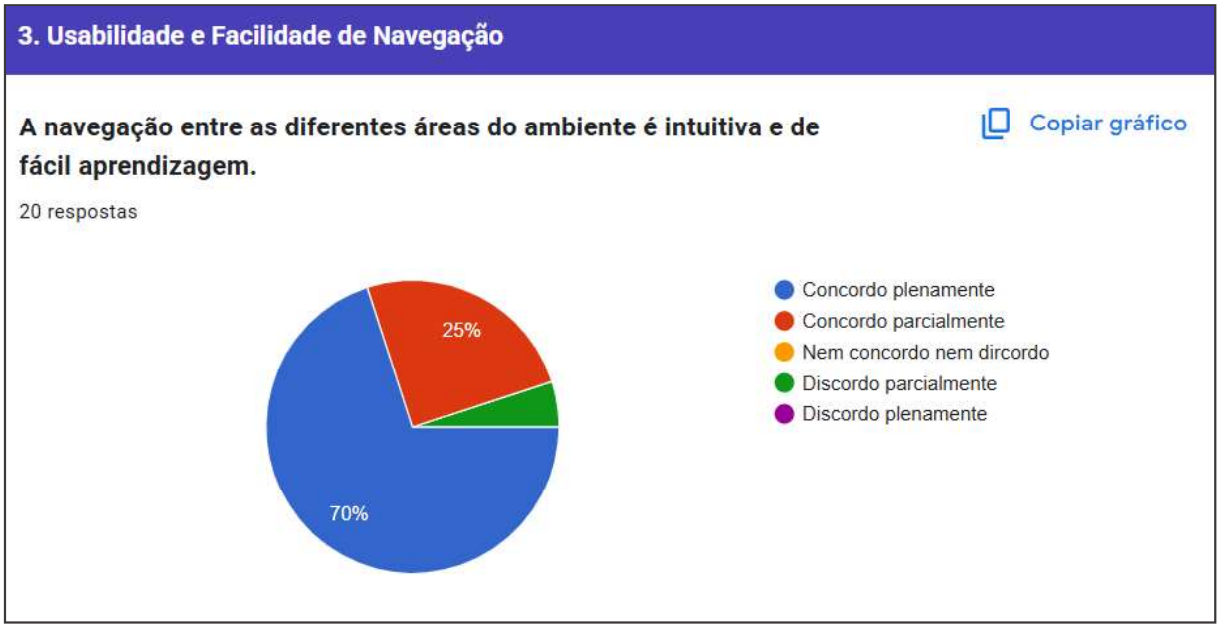
O efeito sobre a forma de apresentação das informações no ambiente PÁREO revela uma percepção marcadamente positiva por parte dos participantes quanto ao apoio recebido para o planejamento e controle do tempo de estudo. A grande maioria dos respondentes acredita que a organização e a visualização das informações facilita a gestão autodirigida do próprio aprendizado, permitindo um acompanhamento mais seguro dos compromissos e das metas pessoais.

A resposta, representada por 80% de concordância plena, ressalta o quanto a clareza informacional e a estrutura lógica do ambiente podem contribuir diretamente para a autonomia dos discentes. Os participantes que expressaram concordância parcial ou mínima discordância constituem uma menor parte, sugerindo que adaptações e novos estudos podem enriquecer ainda mais a experiência para determinados perfis, mas sem comprometer o reconhecimento geral do valor proposto da plataforma.

Esses resultados acompanham de perto o que a literatura acadêmica aponta sobre a importância de ambientes virtuais bem estruturados: layouts organizados, conteúdos sequenciados e sinalizações visuais claras são elementos que potencializam a autogestão e promovem autonomia, favorecendo rotinas de estudo mais eficientes (Almeida & Valente, 2011; Borges & Arroio, 2018), enquanto pesquisas em design instrucional reforçam o valor de recursos como dashboards, cronogramas e sistemas de monitoramento do progresso individual, que atuam como facilitadores do planejamento autônomo e do engajamento sistemático dos alunos em suas trajetórias de aprendizagem (Moran, 2015; Costa & Borges, 2022).

Considerando a centralidade do planejamento para o sucesso na educação à distância, a avaliação apresentada pelo gráfico indica a capacidade do PÁREO em alinhar tecnologia e necessidade do usuário. Assim, o ambiente mostra-se sintonizado com o ensino digital, oferecendo ferramentas que realmente auxiliam discentes a organizar suas rotinas e a potencializar resultados.

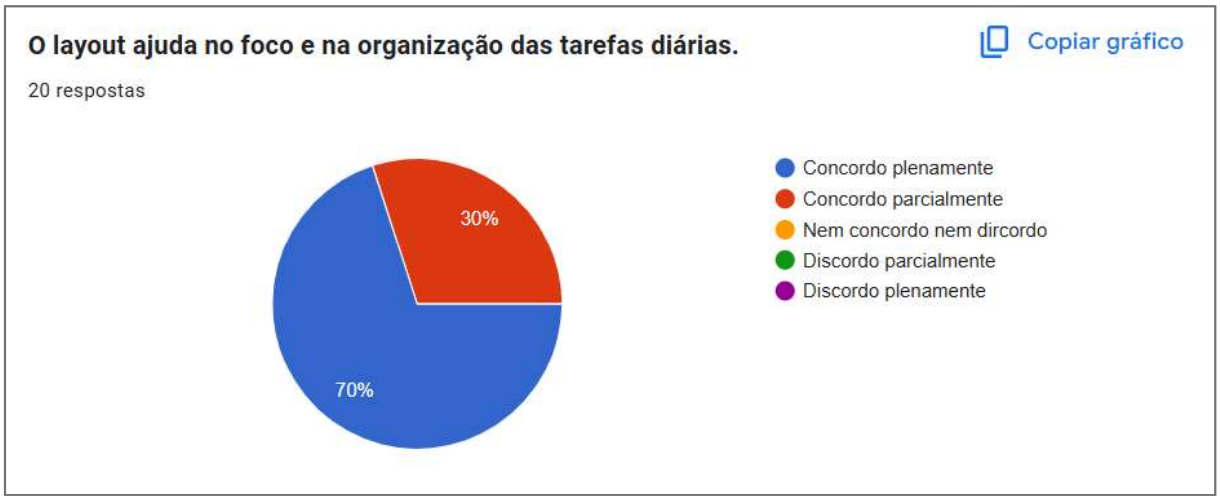
3. Usabilidade e Facilidade de Navegação



Estudos em usabilidade de ambientes virtuais de aprendizagem, como os de Sampaio e Santos (2023) e Soler (2021), confirmam que interfaces digitais efetivas exigem clareza de linguagem, arquitetura de informação eficiente e navegação fluida, pois tais características facilitam o acesso ao conteúdo, promovem a autonomia e aumentam o engajamento dos usuários. Pesquisas recentes reforçam que a facilidade de uso e a lógica intuitiva das plataformas são essenciais para o sucesso em cursos online, evitando a frustração e otimizando a experiência de aprendizagem (Morville, 2004; Norman & Nielsen, 1998). Sobre a usabilidade e a facilidade de navegação no ambiente a maioria dos participantes afirma que a navegação entre as diferentes áreas do ambiente é intuitiva e de fácil aprendizagem. Com 70% dos participantes expressando concordância plena com a afirmação, é possível inferir que a disposição dos menus, a estrutura dos conteúdos e o fluxo de interação foram elaborados na busca por simplicidade e acessibilidade, contribuindo

para a autonomia e eficiência dos discentes. Outros 25% concordam parcialmente, deixando evidente, ainda que reconheçam a navegabilidade facilitada, há pequenas oportunidades para ajustes ou otimizações específicas a alguns perfis de usuários.

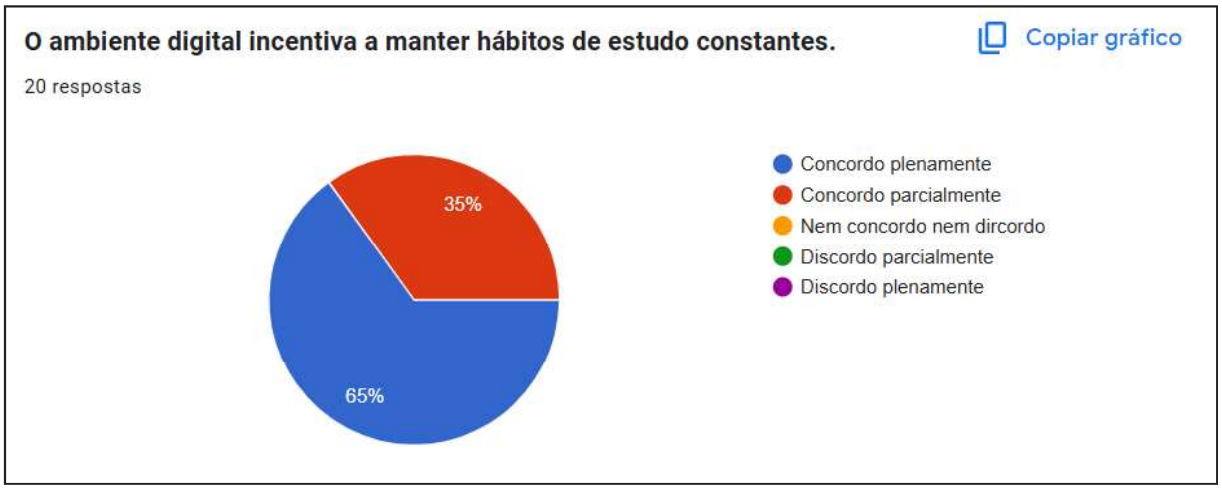
Uma pequena fração expressou algum nível de dificuldade, o que pode ser considerado natural diante da diversidade de históricos com tecnologia e com as preferências de navegação individuais. No geral, a apuração mostra o protagonismo da usabilidade no sucesso de ambientes digitais de aprendizagem e fortalece a confiança de que o PÁREO responde de modo satisfatório e eficaz às expectativas. O ambiente, ao ser percebido como de fácil compreensão e contato, potencializa o engajamento e amplia a qualidade do processo educativo.



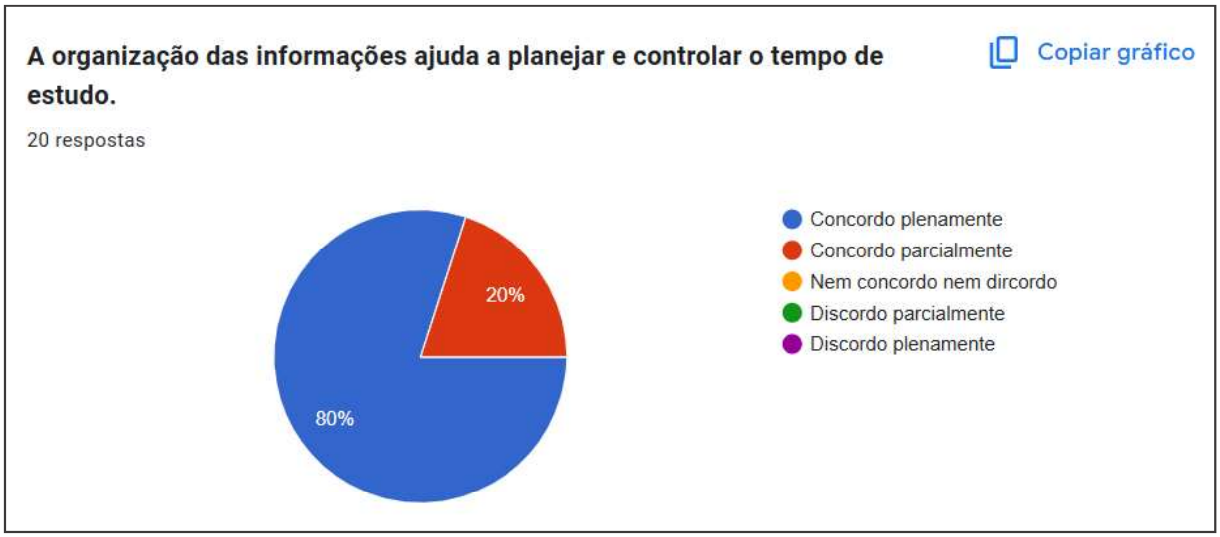
Interessante sobre a percepção dos respondentes em relação ao impacto do layout na manutenção do foco e na organização das tarefas diárias no ambiente digital. A maioria dos participantes, representando 70% da amostra, declarou plena concordância com a assertiva de que o layout facilita tanto a atenção quanto a ordenação das demandas do cotidiano. Esse dado reforça a importância de um design funcional, capaz de transformar o ambiente digital em um espaço propício à produtividade e ao planejamento individual.

Os 30% que concordam parcialmente com a afirmação demonstram uma avaliação positiva, mas que ajustes podem tornar a experiência mais fluida a diferentes perfis de usuário. É fundamental para o aprimoramento contínuo do ambiente a valorização do feedback direto e legítimo dos próprios usuários.

Embora o gráfico traduza que o layout do PÁREO tem cumprido a função de promover foco e organização, integrando estética e funcionalidade para favorecer o engajamento acadêmico dos discentes, há uma sinalização importante para que a plataforma adapte-se continuamente às necessidades de quem faz uso cotidiano da solução, fortalecendo a relação de confiança entre tecnologia, pedagogia e experiência do usuário.



O gráfico revela que 65% dos participantes concordam plenamente e 35% concordam parcialmente que o ambiente digital incentiva a manutenção de hábitos de estudo constantes, evidenciando uma percepção amplamente positiva sobre o papel desses espaços virtuais na formação de rotinas regulares de aprendizagem; esse desfecho corrobora estudos acadêmicos que mostram como ambientes digitais bem estruturados, com recursos interativos e personalizáveis, promovem autonomia, motivação e disciplina entre os discentes, destacando o potencial dos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) para estimular o envolvimento contínuo e sistemático com os conteúdos (Silva et al., 2023; Alcântara Ferraz, 2017). No entanto, a literatura também sugere que para garantir a constância no hábito de estudo é necessário combinar as possibilidades tecnológicas com intencionalidade pedagógica, estratégias de acolhimento e personalização, considerando que a motivação pode oscilar diante de desafios como dispersão informacional ou sobrecarga de múltiplas ferramentas digitais, apontando para a importância de um acompanhamento pedagógico atento ao perfil dos alunos e à diversidade das necessidades.



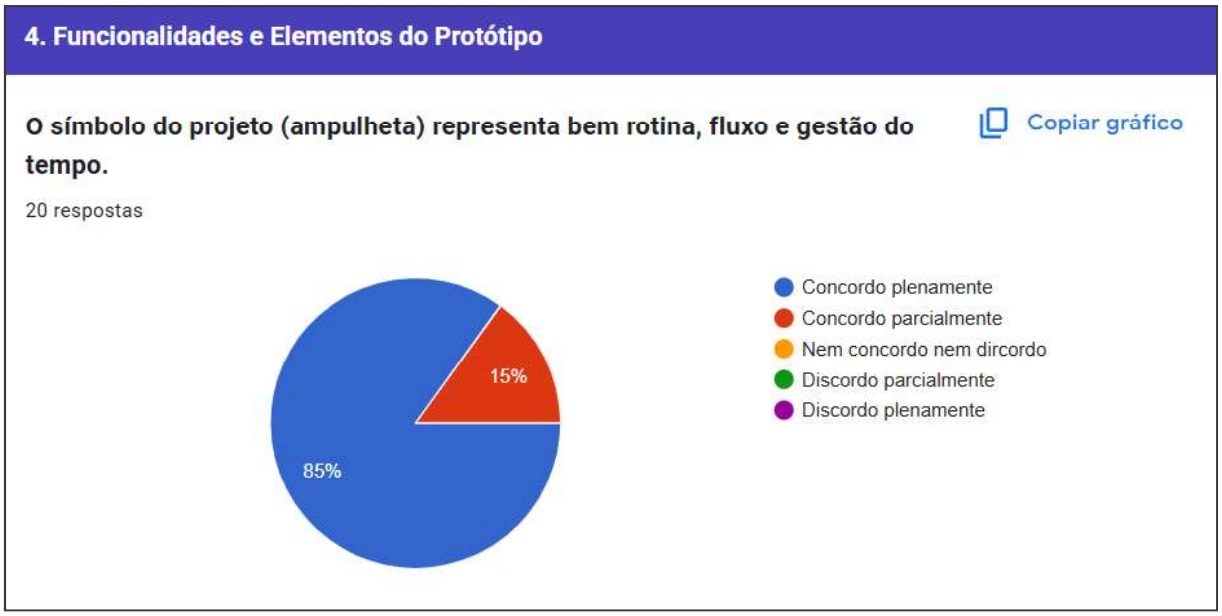
Quando 80% dos participantes afirmam que essa prática é fundamental para o controle do tempo de estudo e outros 20% também enxergam valor nessa abordagem, fica evidente que a é uma necessidade percebida coletivamente.

Dessa maneira, os resultados obtidos corroboram os achados da literatura e reflete vivências dos discentes. É fácil perceber, na prática, como organizar tarefas, montar cronogramas e listar prioridades ajudam a amenizar a sensação de urgência constante. Ao estruturar o tempo e os conteúdos, há um ganho em tranquilidade e foco, elementos essenciais para lidar com as múltiplas exigências da trajetória acadêmica. Assim, a organização deixa de ser apenas uma dica e se transforma em uma poderosa ferramenta de bem-estar e desempenho (Marcilio, 2021; Basso, 2013).

Percebe-se, na prática, como organizar tarefas, montar cronogramas e listar prioridades ajudam a amenizar a sensação de urgência constante. Ao estruturar o tempo e os conteúdos, há um ganho em tranquilidade e foco, elementos essenciais para lidar com as múltiplas exigências da trajetória acadêmica. Assim, a organização deixa de ser apenas uma dica e se transforma em uma poderosa ferramenta de bem-estar e desempenho.

O olhar dos pesquisadores sobre o tema reforça essa percepção. Diversos estudos mostram que sistematizar o acesso à informação estimula o aluno a assumir uma postura ativa em seu próprio aprendizado. Com isso, crescem as chances de desenvolver autonomia, resiliência e até mesmo criatividade para enfrentar desafios acadêmicos (Lopes & Lima, 2019). Esses ganhos são fundamentais, sobretudo em uma realidade marcada por múltiplas fontes e volumes crescentes de conteúdo (Benevides Soares, 2023).

4. Funcionalidades e Elementos do Protótipo

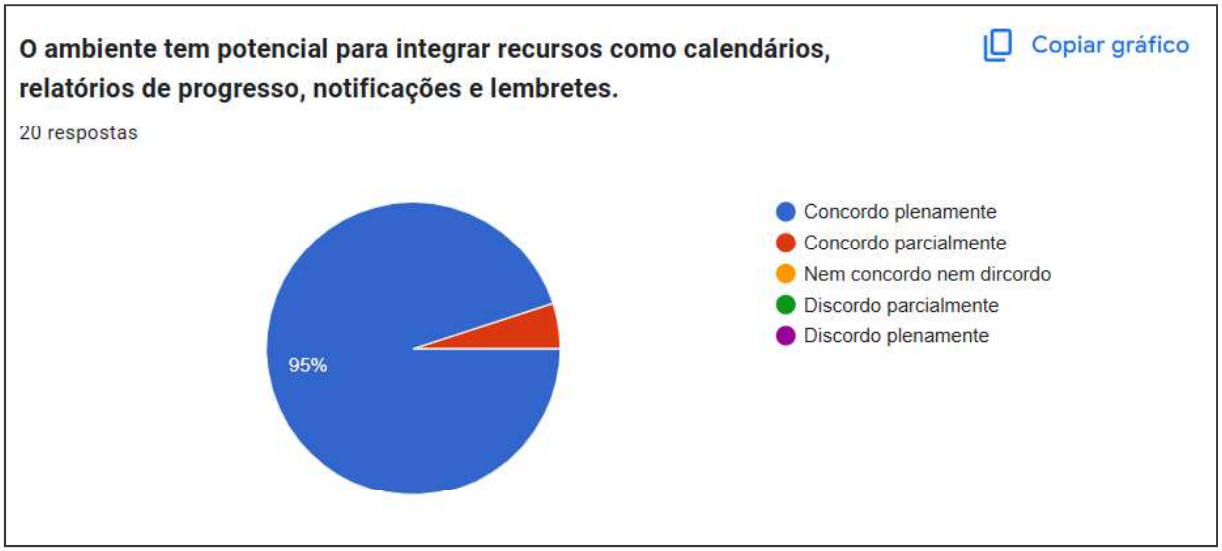


Aqui avaliamos a aceitação do símbolo da ampulheta para representar rotina, fluxo e gestão do tempo no projeto analisado. Observa-se que 85% dos participantes concordam plenamente com essa escolha, enquanto 15% concordam parcialmente. Esse índice elevado de concordância sugere que o símbolo não apenas foi bem recebido, mas também comunicam, de maneira efetiva, os objetivos centrais do projeto.

A ampulheta possui longa tradição como instrumento de medição do tempo. Ao longo dos séculos, ela foi utilizada em diversos contextos, desde a navegação marítima até atividades educacionais, simbolizando não apenas o controle do tempo, mas também aspectos como disciplina, ciclo e efemeridade. Por ser visualmente clara, a ampulheta oferece ao observador um sentido imediato de passagem, fluxo e necessidade de planejamento, favorecendo associações positivas com o modelo de gestão proposto (Correio Braziliense, 2025; FasterCapital, 2024).

No contexto da aprendizagem, o uso da ampulheta como símbolo pedagógico tem respaldo em práticas contemporâneas e nas discussões sobre gestão visual. Referências acadêmicas destacam que recursos visuais, como ícones, fluxogramas e simbologias universais, têm papel fundamental para tornar rotinas e processos mais compreensíveis, além de facilitar o acompanhamento das tarefas e promover a autonomia do estudante. Teixeira (2025), ao tratar da gestão visual de atividades, evidencia que símbolos simples são capazes de ampliar o engajamento e o entendimento dos usuários acerca dos objetivos e etapas de um projeto (Terra, 2025).

Ademais, o significado da ampulheta transcende sua função técnica. Estudos apontam que ela representa tanto a inevitabilidade do tempo quanto a oportunidade de ação consciente: ao observar a passagem da areia, emerge a reflexão sobre a necessidade de agir no presente, respeitar ciclos e apreciar cada etapa do processo, aspectos alinhados com estratégias modernas de gerenciamento de tempo que utilizam a ampulheta para delimitar intervalos produtivos (FasterCapital, 2024).



Quase todos os participantes enxergam que o ambiente tem total capacidade de integrar ferramentas essenciais ao cotidiano educacional, como calendários, relatórios de progresso, notificações e lembretes. Esse olhar otimista não apenas valida a proposta do projeto, mas expõe a expectativa de que os ambientes virtuais facilitem cada vez mais a organização da rotina acadêmica.

O fato de 95% dos respondentes concordarem plenamente reforça a percepção de que, quanto mais integrada for à experiência, mais eficiente será o dia a dia dos discentes. Adaptar-se a múltiplas plataformas, alternar entre ferramentas e perder tempo no gerenciamento de tarefas são desafios apontados em diversos estudos sobre ambientes virtuais de aprendizagem. Quando essas funções estão reunidas em um só local, a experiência se torna mais fluida e colaborativa, favorecendo engajamento e autonomia. A gestão integrada favorece não só a organização do tempo, mas o desenvolvimento de competências fundamentais para a vida acadêmica e profissional.

É interessante observar, ainda, que o pequeno percentual que demonstrou apenas concordância parcial pode refletir dúvidas quanto à usabilidade ou à acessibilidade dessas integrações. Isso aponta, para os desenvolvedores, a importância de pensar em diferentes perfis de usuários, garantindo que todos se beneficiem das funcionalidades propostas.

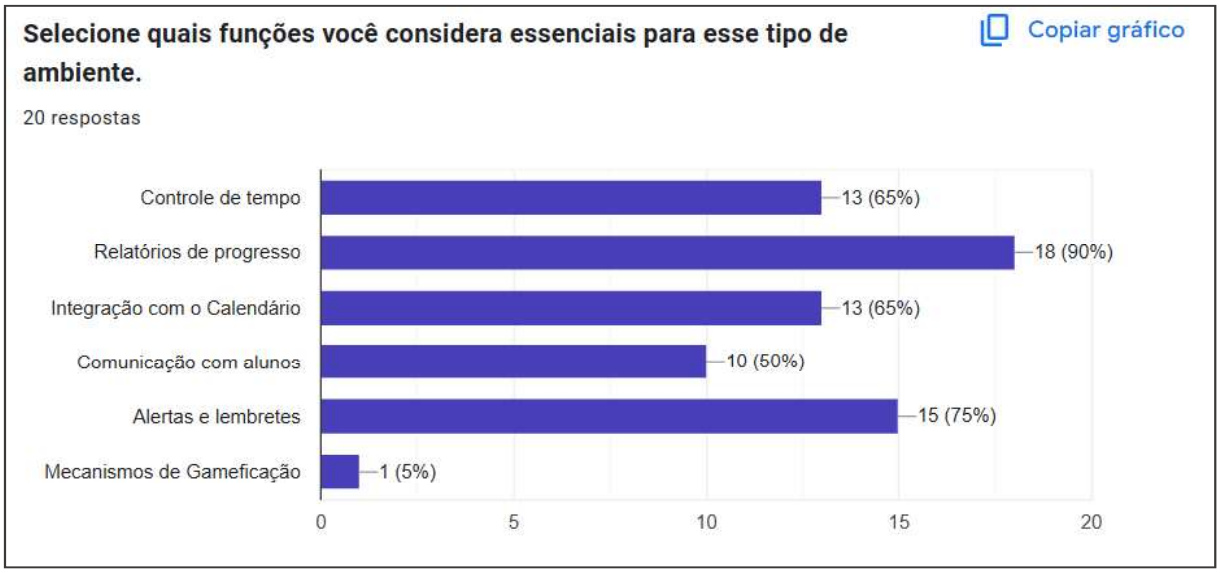
Em geral, a aceitação expressiva registrada no gráfico acompanha o que afirmam especialistas: ambientes virtuais integrados constituem uma resposta contemporânea às demandas de quem aprende e de quem ensina, contribuindo para uma educação mais eficiente, dinâmica e personalizada.



Cenário de forte aprovação em relação à utilidade do ambiente proposto para o acompanhamento do progresso dos discentes. Praticamente todos os participantes, 95%, demonstram total concordância com essa afirmação, enquanto o restante manifesta concordância parcial, o que evidencia que o recurso atende às expectativas dos usuários de forma quase unânime.

Esse número é importante porque mostra uma tendência nas práticas educacionais de acompanhar o percurso do estudante, sendo fundamental tanto para docentes quanto para discentes, permitindo a visualização dos avanços, o diagnóstico de dificuldades e a adaptação do processo de aprendizagem diante das necessidades de cada perfil. Referências do setor apontam que ambientes virtuais equipados com ferramentas de monitoramento não apenas facilitam essa análise, como também promovem uma relação mais próxima e transparente entre aluno e instituição, fortalecendo a sensação de pertencimento e engajamento (Silva et al., 2023; Khan Academy, 2023; Souza, 2025).

Garantir que o acompanhamento seja intuitivo, acessível e personalizado é um desafio a ser enfrentado nas próximas etapas de desenvolvimento do ambiente. A busca por soluções inovadoras, como automação na geração de relatórios e inteligência para sugestões de rotas de estudo, aparece como tendência promissora de acordo com pesquisas recentes (Vorecol, 2024).



Ao analisar o gráfico, o que salta aos olhos é o que, de fato, faz diferença no cotidiano dos discentes e docentes: relatórios de progresso aparecem como a função mais valorizada, com 90% das preferências, seguida por alertas e lembretes, controle de tempo e integração ao calendário. Esses dados revelam que, em ambientes virtuais, acompanhar a jornada acadêmica e ter o apoio de recursos que organizam, lembram e sistematizam as tarefas é considerado fundamental para quem busca autonomia e clareza no processo de aprendizagem.

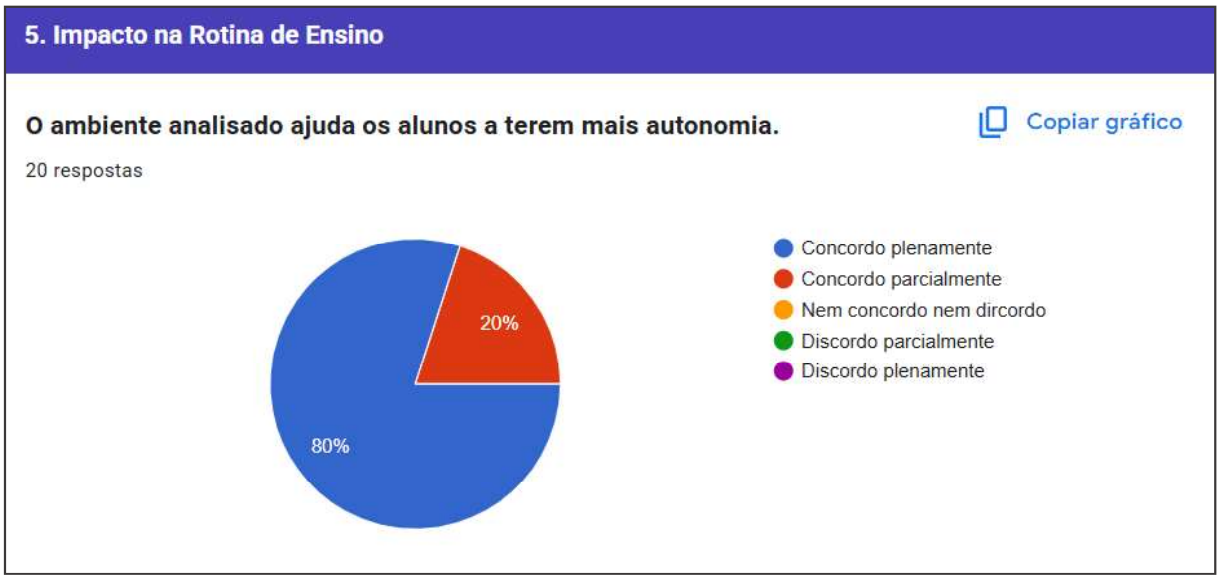
Esses indicadores reforçam aquilo que muitos vivem na prática e que a literatura confirma. Ter relatórios disponíveis facilita não só o autoconhecimento sobre o desempenho, mas também permite planejar estratégias personalizadas, diminuindo frustrações e ampliando horizontes (Filatro, 2007; Malaguti, 2025). Os alertas e lembretes, por sua vez, atuam de forma concreta para evitar esquecimentos e procrastinação, e são apontados como ferramentas que apoiam a disciplina do estudante moderno (Tenório, 2016; Behar, Leite e Santos, 2005).

É interessante perceber que mecanismos de gamificação, tão em alta nas discussões sobre inovação, aparecem com baixa relevância neste contexto. Isso sugere que, para esse grupo, as funcionalidades ligadas à organização e controle pesam mais do que elementos lúdicos. Como destaca a pesquisa de Twygo (2025), a implementação da *gamificação* exige maturidade e adaptação das rotinas pedagógicas, e ainda caminha de modo tímido nos ambientes formais.

Por fim, fica evidente que ambientes virtuais de aprendizagem devem investir, sobretudo, em ferramentas que garantam acompanhamento, comunicação

e planejamento. São elas que, na visão dos próprios usuários, tornam o dia a dia mais produtivo, garantindo espaço para que cada um construa sua própria trilha de estudos de forma consciente e personalizada.

5. Funcionalidades e Elementos do Protótipo



A maioria dos participantes acredita que o ambiente virtual analisado contribui fortemente para a autonomia dos discentes. O que se percebe é uma expectativa crescente de que esses ambientes proporcionem protagonismo, permitindo que cada estudante administre seu ritmo, escolha caminhos e tome decisões sobre o próprio processo de aprendizagem.

O incentivo ao debate, a possibilidade de interações e o uso de ferramentas de acompanhamento potencializam esse desenvolvimento, tornando o ambiente cada vez mais acolhedor e flexível (Machado & Rodrigues, 2020; Costa Pereira, 2025).

A experiência mostra que ambientes onde há liberdade para explorar trilhas, acessar fóruns e construir conhecimento coletivo inspiram um sentido de pertencimento. Tal autonomia, como destacam Silva (2019) e Malaguti (2025), é fundamental na transição para uma aprendizagem mais ativa, feita de escolhas conscientes e responsabilidade compartilhada pelo resultado (Silva, 2019; Malaguti, 2025).

Por outro lado, a construção da autonomia passa por desafios: exige acompanhamento próximo, valorização de diferentes perfis de alunos, cuidado com a acessibilidade e o desenvolvimento de uma cultura de participação. Estabelecer um equilíbrio entre apoio e independência é o caminho para ambientes realmente que gerem emancipação, pois a autonomia não é um ponto de chegada, mas um processo alimentado pelas oportunidades e pela confiança depositadas no estudante.



Quadro 3 – As recomendações dos usuários revelam três eixos centrais de desenvolvimento:

Eixo de Análise	Aspectos Principais	Exemplos de Recomendações	Implicações Acadêmicas e Pedagógicas
Usabilidade e experiência do usuário (UX)	Design intuitivo, automação de processos, visualização dinâmica, facilidade de navegação.	Ajustes na marcação de horários; inclusão de horários de madrugada; gráfico dinâmico de horas distribuídas; interface de seleção direta.	Reforça a necessidade de aplicar metodologias de design centradas no usuário; redução de barreiras cognitivas e aprimoramento da experiência digital como suporte à aprendizagem.
Engajamento e motivação	Elementos que mantêm o aluno ativo e interessado no uso contínuo da plataforma.	Notificações, integração com IA, dicas de estudo, *gamificação*, *storytellin*g e feedbacks sobre desempenho.	Evidencia o papel da tecnologia como mediadora do engajamento; destaca o potencial da *gamificação* e da personalização para estimular a continuidade dos estudos e a autorregulação.
Integração pedagógica e institucional	Alinhamento entre o aplicativo, práticas educativas e sistemas institucionais.	Integração de dados acadêmicos, páginas individuais por disciplina, relatórios, integração entre cursos presenciais e online.	Sustenta o conceito de ecossistema educacional digital; permite análises de desempenho para tomada de decisão pedagógica e contribui para a personalização da trajetória de aprendizagem.

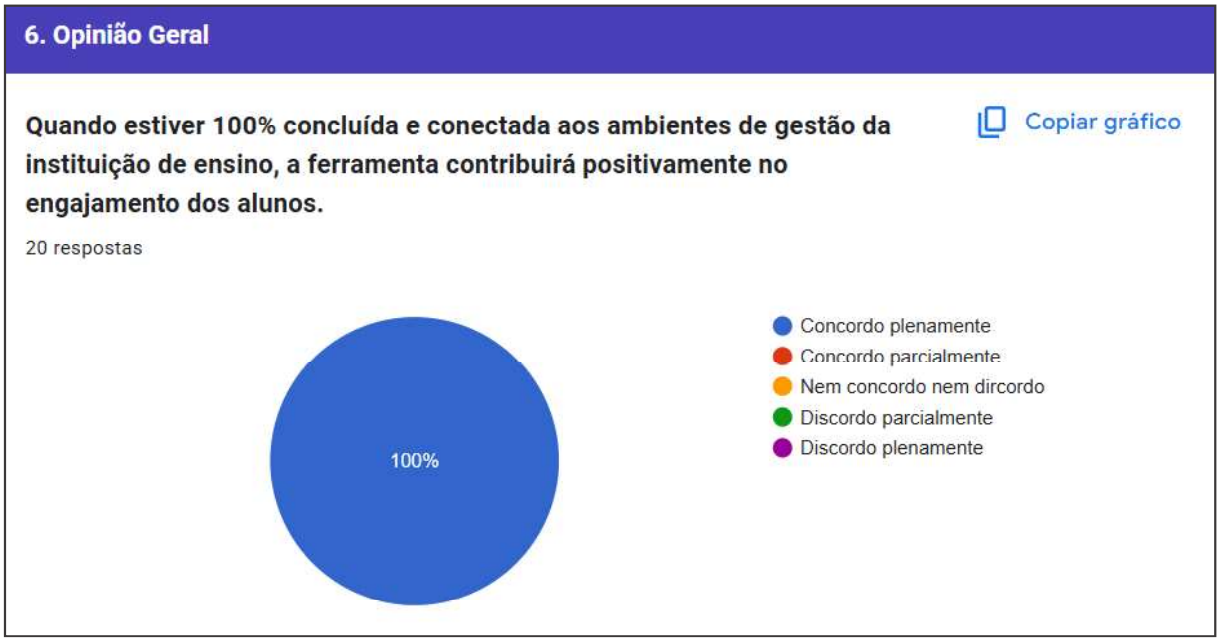
Tais eixos convergem para uma visão de plataforma mediadora de aprendizagem, que combina aspectos técnicos (interface, automação, interatividade) e pedagógicos (autonomia, autorregulação, personalização).

Quadro 4 - Resumo de mapeamento das respostas

Categoria Temática	Evidências das Respostas	Dimensão Teórica	Implicações para a Pesquisa
Usabilidade e Interface	Dificuldade na marcação de horários; ausência de horários madrugada; necessidade de interface mais fluida; gráfico dinâmico de distribuição de horas.	Design centrado no usuário (Norman, 2013); Engenharia cognitiva (Carroll, 1997).	Desenvolver protótipos baseados em testes de usabilidade e heurísticas; aplicar metodologia de *User Experience Research* em contexto educacional.
Personalização e Autonomia	Preferência por integração com IA; sugestões de notificações e adaptação a rotinas individuais; páginas disciplinares personalizáveis.	Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 2000); Aprendizagem personalizada (UNESCO, 2021).	Explorar algoritmos de recomendação de rotinas e tempos de estudo personalizados; promover estudo autônomo mediado por dados.
Engajamento e Motivação	Propostas de gamificação, storytelling, dicas de estudo e mentoria personalizada.	Teoria do Fluxo (Csikszentmihalyi, 1990); Gamificação educacional (Deterding, 2011).	Criar mecanismos de recompensa, níveis e histórico de evolução; testar impacto motivacional em alunos de EJA/EAD.
Integração Institucional e Dados Acadêmicos	Integração com plataformas educacionais, relatórios de progresso e feedbacks de desempenho.	Ecossistemas de aprendizagem digital (Redecker, 2017); Analíticas de aprendizagem (Siemens, 2013).	Propor modelo de integração entre app e sistemas institucionais para monitorar progresso e apoiar decisões pedagógicas.
Gestão do Tempo e Autorregulação	Comentários sobre rotinas esquecidas, necessidade de	Aprendizagem autorregulada (Zimmerman, 2002);	Investigar como notificações, lembretes e

	disciplina e estratégias de planejamento.	Tecnologia e autorregulação (Hadwin et al., 2018).	dashboards influenciam a autorregulação e a permanência dos alunos.
Abrangência e Inclusão	Inclusão de cursos online e presenciais, campo para observações, flexibilização de horários.	Educação inclusiva e adaptativa (Anderson & Dron, 2011).	Avaliar a ampliação do público-alvo para diferentes níveis e modalidades educacionais.

6. Opinião Geral

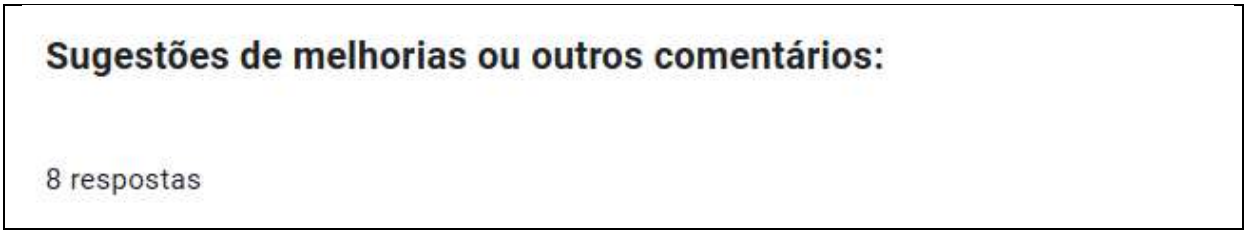


Aqui observamos um retrato da confiança, nessa amostra, depositada na ferramenta em desenvolvimento. Todos os participantes acreditam que, uma vez concluída e integrada aos sistemas de gestão da instituição, a solução terá impacto direto e positivo no engajamento dos alunos. Essa unanimidade revela não só o reconhecimento pela importância da tecnologia na educação, mas também o desejo de ver mais novidades alinhadas às rotinas dos discentes.

A expectativa de um ambiente conectado, prático e funcional é grande. Ter uma ferramenta centralizada, capaz de unir informações, facilitar acompanhamento e estimular a participação torna o dia a dia dos discentes muito mais dinâmico e acessível. Assim, a

tecnologia passa a ser vista não apenas como suporte, mas como protagonista de uma nova forma de aprender, trazendo mais autonomia, pertencimento e vontade de construir trajetórias acadêmicas de sucesso.

Essa unanimidade das respostas funciona como um convite para investir ainda mais em projetos capazes de melhorar a experiência de ensino com agilidade, flexibilidade e foco na construção de conhecimento coletivo.



O estudo realizado sobre a ferramenta de organização de cronogramas de estudo evidencia sua relevância e potencial de impacto na educação à distância (EAD) e em ambientes híbridos. A proposta se alinha às demandas contemporâneas dos discentes por soluções que promovam autonomia, aperfeiçoem o tempo e possibilitem o acompanhamento personalizado de suas rotinas acadêmicas. A recepção positiva à iniciativa destaca não apenas a utilidade da ferramenta para o cumprimento dos objetivos educacionais, mas também o seu papel como facilitadora ante os desafios de permanência e engajamento nos cursos EAD.

A criação de um recurso que apoie a elaboração de horários de estudo contribui para a clareza na gestão do tempo, fortalece a motivação dos discentes e estimula a autogestão, tornando o estudante protagonista do próprio aprendizado. Outro ponto de destaque refere-se à possibilidade de ampliação do uso da ferramenta, transcendendo o contexto formal da educação superior e contemplando também cursos livres e rotinas autônomas de aprendizado, refletindo assim o paradigma do lifelong learning.

Contudo, foram identificadas sugestões de melhorias importantes relacionadas à atualização constante da plataforma, flexibilidade na configuração de horários e funcionalidades que atendam às diversas realidades dos usuários. Entre os desafios apontados estão a necessidade de integração com sistemas das instituições de ensino, atualização contínua da linguagem e comunicação, bem como o suporte a diferentes modalidades de ensino (presencial, virtual e híbrido). A seguir, as sugestões de aprimoramento foram organizadas por categorias temáticas em uma tabela para melhor visualização.

Quadro 5 - Resumo de sugestões de melhorias

Categoria	Sugestão	Descrição
Flexibilidade de horários	Inclusão de horários de madrugada	Permitir cadastrar e programar estudos durante a madrugada .
Otimização do cadastro	Replicação de horários	Função para duplicar horários de um dia para outros, agilizando o preenchimento .
Usabilidade/interface	Seleção intuitiva de horários	Substituir listas suspensas por seleção visual direta na tela para tornar o processo mais simples .
Organização dos estudos	Agrupamento por cursos/formações	Permitir organização de disciplinas por curso, área ou formação, útil para quem cursa múltiplas trilhas simultaneamente .
Expansão de público	Aplicabilidade ampliada para cursos livres e rotinas pessoais	Abranger não apenas o ensino superior formal, mas também cursos online independentes e rotinas autônomas de estudo .
Integração	Integração entre cursos presenciais e virtuais	Permitir mesclar e gerenciar horários de múltiplas modalidades, evitando conflitos e unificando a gestão do tempo de estudo .
Comunicação e atualização	Conexão com dados das IES e plano de mentoria Páreo, atualização contínua e linguagem atual	Garantir que a plataforma não se torne obsoleta e mantenha comunicação eficaz com os discentes, inclusive integração dinâmica com sistemas institucionais .
Registro e acompanhamento	Campo para observações gerais e específicas	Espaço para incluir anotações sobre o planejamento e reflexões sobre o progresso, otimizando a personalização do acompanhamento .

Ao analisar pontos de melhoria em uma plataforma, não se deve perder de vista o valor do reconhecimento expresso pelos usuários ao longo do processo. Os elogios e incentivos recebidos são mais do que comentários positivos: eles traduzem experiências pessoais, validam os propósitos do projeto e fortalecem o senso de pertencimento entre os participantes.

Na prática, essa valorização gera impacto tanto para quem desenvolve quanto para quem utiliza a solução. Os depoimentos revelam que a iniciativa é vista como relevante e capaz de promover maior autonomia no aprendizado. O reconhecimento mútuo faz com

que discentes e equipe sintam-se motivados a colaborar, propor novas ideias e persistir diante dos desafios.

Quadro 6 - Elogios à iniciativa

Categoria	Elogio	Descrição do Reconhecimento
Reconhecimento Geral	Parabéns pelo trabalho! Esse estudo é oportuno e a ferramenta bastante interessante.	Destaca a relevância do estudo e o interesse despertado pela proposta.
Superação de Desafios	Parabéns!!!! Mediante tantos desafios, em permanecer no EAD, o projeto será um facilitador para cumprimento dos objetivos.	Evidencia a importância da plataforma frente aos desafios da Educação a Distância e seu papel no apoio ao discente.
Iniciativa e Inovação	Excelente iniciativa em criar uma ferramenta para auxiliar os alunos na elaboração de cronogramas de estudo.	Valoriza a criatividade e o impacto inovador da solução oferecida aos discentes.
Otimização e Motivação	Proposta extremamente relevante para otimização do tempo e fortalecimento da motivação.	Reconhece a contribuição da plataforma para uma melhor organização e motivação dos alunos.
Clareza e Autonomia	Maior clareza sobre rotina e incentivo ao desenvolvimento da autonomia na gestão do próprio aprendizado.	Destaca o papel orientador e de estímulo à autogestão proporcionado pela plataforma.
Protagonismo Discente	Solução que contribui diretamente para o protagonismo do discente em seu processo de aprendizagem.	Valoriza o empoderamento do aluno como agente central de sua trajetória educacional.
Aplicabilidade Ampliada	Mesmo quem faz cursos livres ou rotinas pessoais de estudo pode se beneficiar da plataforma.	Reconhecimento da utilidade para além do ensino formal, ampliando o público atendido.

Trazer à tona esses elogios, juntamente com as sugestões de ajuste e aprimoramento, confere um tom de escuta ativa e respeito à trajetória coletiva. Esse equilíbrio fortalece a confiança, impulsiona o engajamento dos envolvidos e inspira uma cultura de melhoria contínua. Valorizar não apenas os aspectos técnicos, mas também o reconhecimento espontâneo é fundamental para o crescimento sustentável de qualquer iniciativa educacional.

CONCLUSÃO

A conclusão desta dissertação reflete a trajetória investigativa e inovadora dedicada ao enfrentamento da evasão acadêmica na modalidade de Educação a Distância no Brasil, com especial atenção à organização da rotina de estudos dos discentes. Ao revisitar os objetivos propostos, constata-se que o trabalho reuniu esforços para compreender profundamente os fatores estruturais e comportamentais que conduzem ao abandono nos cursos EAD, destacando, sobretudo, a autogestão, o planejamento e o suporte institucional como pontos críticos da permanência estudantil.

Ao longo do percurso metodológico, o delineamento qualitativo e descritivo adotado permitiu não apenas mapear os principais indicadores de evasão, mas também analisar, de forma sistêmica, as potencialidades e limitações das soluções tecnológicas existentes. A criação e validação do protótipo “PÁREO” representaram um avanço significativo, oferecendo aos estudantes um ambiente virtual personalizado, intuitivo e flexível, capaz de apoiar a construção de hábitos acadêmicos sólidos, monitorar o progresso individual e promover maior autonomia no processo de aprendizagem. Os resultados obtidos confirmam que plataformas digitais estruturadas podem, de fato, fortalecer o protagonismo discente e mitigar os índices de evasão, contribuindo para que cada estudante se aproprie de sua trajetória educativa de maneira mais consciente e organizada.

No entanto, é imprescindível reconhecer as limitações encontradas ao longo da pesquisa. O contexto socioeconômico dos alunos, a diversidade de perfis e as múltiplas demandas externas, como trabalho e família, frequentemente se sobrepõem ao compromisso acadêmico, dificultando a adaptação ao formato EAD, especialmente nos períodos iniciais. A flexibilidade, enquanto virtude da modalidade, pode transformar-se em desafio diante da necessidade de autogestão e disciplina, questões nem sempre plenamente desenvolvidas entre os ingressantes. Ademais, aspectos como o suporte pedagógico dos tutores, a infraestrutura tecnológica e a clareza das comunicações institucionais emergem como fatores que ainda demandam aprimoramento.

O método empregado mostrou-se adequado à complexidade do objeto pesquisado, permitindo o diálogo entre diferentes perspectivas — teórica, prática e empírica — e assegurando o rigor científico necessário. A escuta ativa de docentes, gestores e discentes, o desenvolvimento iterativo do protótipo e a análise crítica dos resultados corroboram para uma compreensão abrangente do problema da evasão, sem fugir da transparência e do compromisso com a realidade institucional. Contudo, como toda pesquisa, este trabalho apresenta alcances delimitados pelo recorte metodológico e pelo horizonte temporal estudado, servindo como ponto de partida para investigações mais amplas e multidisciplinares.

O trabalho não se encerra em si: os achados convidam à reflexão e à expansão de futuras iniciativas. Sugere-se, por exemplo, o aprofundamento dos estudos sobre o impacto das plataformas digitais de apoio à rotina estudantil, a integração de metodologias híbridas e a criação de políticas institucionais de acolhimento, especialmente voltadas aos períodos iniciais dos cursos EAD. Propostas de pesquisa voltadas às relações entre a inteligência artificial e a personalização do ensino, o papel do acompanhamento psicológico dos alunos em ambientes virtuais e os indicadores de sucesso de reingresso também despontam como caminhos promissores a serem explorados.

Por fim, emerge desta dissertação a certeza de que, ao se debruçar sobre um tema sensível para o futuro da educação superior brasileira, o pesquisador cumpre seu papel de inquietar, propor e transformar. Fica a nítida convicção de que, diante dos desafios da distância, a tecnologia revela-se não apenas ferramenta de gestão, mas ponte de esperança, conectando sonhos, trajetórias e oportunidades de aprendizado ao longo da vida.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA FERRAZ, D. P. de. Autonomia e o uso das tecnologias: um estudo comparativo entre hábitos de estudo de licenciandos em física das modalidades presencial e a distância. EmRede - Revista de Educação a Distância, v. 3, n. 2, p. 266–281, 2017.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Interação e aprendizagem em ambientes virtuais. Campinas: Papirus, 2011.

ALMEIDA, R. S.; LIMA, T. P.; SOUZA, F. R. Tecnologias assistivas em instituições de longa permanência para idosos. Revista Brasileira de Gerontologia, v. 25, n. 1, p. 45–60, 2022.

ARAÚJO, M. L. G. Raias ornamentais da bacia Amazônica: biodiversidade, reprodução e conservação. Boletim do Instituto de Pesca, v. 47, n. 1, p. 1–21, 2021.

ARGENTA, J. M. Explorando abordagens integradas de aprendizagem sistêmica, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento para tomada de decisões eficientes nas organizações públicas. RECIMA21, v. 4, n. 10, 2023.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARBOSA, B. M.; VAZ, J. C. Contribuição de plataformas digitais de apoio à aprendizagem ao letramento digital: análise da plataforma Currículo+. Ciência da Informação, v. 49, n. 1, 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BASSO, C. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com acadêmicos. Psicologia Escolar e Educacional, 2013.

BASTOS, R. Design de Interface Educacional. EduCAPES, 2023.

BEHAR, P. A.; LEITE, S. L.; SANTOS, L. R. Ambientes virtuais de aprendizagem: pilares de desenvolvimento. 2005.

BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 1999/2003.

BENEVIDES SOARES, A. A. A gestão do tempo na rotina universitária: resultados de pesquisa empírica. Revista de Educação, 2023.

BITTENCOURT, I. I.; COSTA, E.; SILVA, A. P. Prática deliberada e expertise em ambientes virtuais de aprendizagem. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 19, n. 3, 2011.

BORGES, A. C.; ARROIO, A. Ensino e aprendizagem em ambientes virtuais: design instrucional e mediação pedagógica. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 26, n. 4, 2018.

BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 25, n. 1, 2020.

BRINDLEY, S. Teaching English. London: Routledge, 2015.

BROWN, P. C.; ROEDIGER, H. L.; MCDANIEL, M. A. Make It Stick: The Science of Successful Learning. Cambridge: Harvard University Press, 2014.

CAMPOS, D. Prática docente no âmbito da Educação a Distância. Revista Estudos Aplicados, 2022.

CAMPOS, P. K. de. A evasão no ensino superior na modalidade EaD. Revista Científica e-Locução, v. 1, n. 22, 2022.

CENSO EAD.BR. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Abed, 2022.

COLOMBO, F. J.; BERTOLETE NETO, B.; BARROS, L. de J. R. de. A utilização de programas de uso cotidiano como ferramentas de apoio pedagógico. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8(4), p. 1750–1757, 2022.

CORREIO BRAZILIENSE. Ampulheta: história e impacto visual do objeto. 2025.

COSTA, F. W. L.; MELO, M. S.; CARVALHO, L. S. A utilização de recursos digitais. Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 2020.

COSTA, L. Visualização de dados aplicados à educação. São Paulo: Editora Educacional, 2013.

COSTA, M. F.; PEREIRA, J. L. Aplicativos móveis para idosos. Revista Brasileira de Informática em Saúde, v. 16, n. 2, 2020.

COSTA, P. R.; BORGES, E. M. Ambientes virtuais de aprendizagem: sequenciamento e personalização. 2022.

COSTA PEREIRA, N. Ambientes virtuais de aprendizagem: vantagens cognitivas e promoção da autonomia. 2025.

DABBISH, L.; MARK, G.; GONZÁLEZ, V. M. Why do I keep interrupting myself?: Environment, habit and self-interruption. SIGCHI Conference, 2011.

DA SILVA COSTA COELHO, M. das G.; MATOS, R. P. Êxito: Guia para otimização da rotina de estudos. Recital, v. 4, n. 1, 2022.

DAPPER, B. E. Projeto de criação de identidade visual para o ambiente virtual de aprendizagem da UNISINOS. Dissertação (Mestrado em Design) – UNISINOS, 2017.

DE CÁSSIA YANO, D. O contexto da EaD. Revista de Educação a Distância do IFSC, v. 1, n. 2, 2024.

DIAS, S. B.; CORREIA, P. R. M. Estilos de aprendizagem e ambientes virtuais. Revista Educação e Tecnologia, v. 17, n. 2, 2012.

EL PAÍS. Las 10 mejores 'apps' para cumprir los propósitos de Año Nuevo. 2024.

EQUIPE EDITORIAL DA VORECOL. A importância da automação no monitoramento do progresso dos alunos em plataformas de LMS. 2024.

EVERNOTE. Domine seu trabalho, organize sua vida. 2024.

EVERNOTE CORPORATION. Evernote: aplicativo para organização de notas. Versão x.x.x. Redwood City, 2024. Software.

FASTER CAPITAL. Consciência do tempo: história da ampulheta e evolução. 2024.

FILATRO, A. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: organização, personalização e interação. 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, C. Tecnologias digitais no ensino a distância. São Paulo: Editora Acadêmica, 2014.

GARCIA, A. A. Perfil dos profissionais na EAD. Congresso Brasileiro de EaD, 2016.

GARCIA, M. L. Estudo individual e coletivo na EaD. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 14, n. 2, 2015.

GARDNER, H. Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books, 1983.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, V. M.; MARK, G. Constant, constant, multi-tasking craziness. SIGCHI Conference, 2004.

GOOGLE AGENDA. Ajuda do Google Agenda. 2024.

GOOGLE KEEP. Keep. 2022.

GOOGLE LLC. Google Agenda. Versão x.x.x. Mountain View, 2024. Aplicativo online.

JONAITIS, A. Distance Education: Issues and Concerns. Journal of Distance Learning, v. 9, n. 1, 2005.

KHAN ACADEMY. Ambiente virtual de ensino: conheça seus benefícios e recursos. 2023.

LEMGRUBER, V. B. A terceira geração da EaD e a autonomia do estudante. UFJF.

LIMA, J. G.; CASTRO, C. C. Fatores críticos de sucesso na evasão. EaD em Foco, v. 11, n. 1, 2021.

LUCKIN, R.; HOLMES, W.; GRIFFITHS, M.; FORCIER, L. B. Intelligence Unleashed: An Argument for AI in Education. London: Pearson, 2016.

LOPES, P.; LIMA, G. A. Estratégias de organização e gestão de trilhas. Perspectivas em Ciência da Informação, 2019.

MACHADO, M. E. S.; RODRIGUES, M. Metodologias ativas e recursos tecnológicos. 2020.

MAIA, M. de; MEIRELLES, F. de S. Educação a Distância e o Ensino Superior no Brasil. Revista Brasileira de Aprendizagem Superior, 2003.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S. Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil. XI SIMPOI, 2003.

MALAGUTI, P. F. da R. Ambientes virtuais de aprendizagem: desafios, design e inovação. Revista Tópicos, 2025.

MARAL, G.; BOUSQUET, M. Satellite Communications Systems: Systems, Techniques and Technology. 5. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2011.

MARÇAL, E. Gerenciamento de projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCILIO, F. C. P. Guia de técnicas para a gestão do tempo de estudos. Psicologia: Ciência e Profissão, 2021.

MARTINS, L. C.; ALVES, R. T.; OLIVEIRA, P. B. Uso de tecnologia assistiva em crianças com deficiência. Revista de Terapia Ocupacional da USP, v. 30, n. 3, 2019.

MEDEIROS, F. F. de L.; PARESCHI, C. Z.; MILL, D. Evasão dos discentes na EaD. Anais CIET: Horizonte, v. 7, n. 1, 2024.

MORA, F. Neuroeducación: Solo se puede aprender aquello que se ama. Barcelona: Alianza Editorial, 2017.

MORAIS, J. L. M.; CONCEIÇÃO, A. F. Ferramentas tecnológicas e metodologias de apoio. Informática na Educação: teoria & prática, v. 22, n. 2, 2019.

MORAN, J. M. A educação que desejamos. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Revista Multidisciplinar de Educação, 2015.

MORVILLE, P. Ambient Findability. O'Reilly Media, 2004.

NOGUEIRA, D. X. P. et al. A evasão em cursos superiores a distância. Anais do Seminário SEAD-CO, 2020.

NORMAN, D. A.; NIELSEN, J. Usability engineering. Academic Press, 1998.

OLIVEIRA, A. M.; SANTOS, T. S.; SILVA, R. F. Fatores de evasão em cursos de graduação a distância. Revista Educação e Contemporaneidade, 2021.

OLIVEIRA, C. V. S. B.; BEZERRA, D. H. D.; TORRES, G. V. S. Revisão sistemática sobre evasão na EaD. EmRede, v. 8, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, M. Inteligência Artificial e personalização do ensino. Rio de Janeiro: Editora Digital, 2017.

OLIVEIRA, W. P. de; BITTENCOURT, W. J. M. Evasão na EaD. Educação Pública, v. 20, n. 3, 2020.

ONENOTE. Microsoft OneNote: seu bloco de anotações. 2024.

PEDROSO, D. E. Interfaces gráficas em ambientes de e-learning: Caso VIASK. UFSC, 2002.

PESQUISA NACIONAL SISTEMA UAB. Relatório de Evasão em Cursos de Graduação a Distância. CAPES, 2017.

PINHEIRO, M. C. S. A. Tipografia inclusiva & legibilidade. Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais, 2015.

RAMOS, R. P. de C. Evasão: por que os alunos abandonam a universidade. Revista Ensino Superior, 2024.

RUMJANEK, L. G. Tipografia para crianças: estudos de legibilidade. 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2010.

SÁ, T. H. M. A pedagogia das cores na educação. João Pessoa: UFPB, 2024.

SAMPAIO, F. R. L.; SANTOS, R. C. O ambiente virtual Moodle e a educação a distância. Anais do SEGET, 2023.

SILVA, E. M. Educação a distância no Brasil. Revista Educação Pública, v. 15, n. 3, 2015.

SILVA, H. C. P. da. A formação da autonomia no ambiente virtual de aprendizagem. UFPB, 2019.

SILVA, R. Integração de sistemas educacionais. São Paulo: Editora Fictícia, 2015.

SILVA, R. A. da et al. A organização do ambiente virtual de aprendizagem. Avaliação, v. 28, n. 3, 2023.

SOLER, J. V. A. Como o foco na usabilidade no design de interfaces impacta o usuário. Interface Tecnológica, 2021.

SOLDATI, E. K. Aprendizagem individual e social. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 54, 2013.

SOUZA, D. M. R. de. Ambientes virtuais de aprendizagem. Revista RECA, 2025.

SWELLER, J. Cognitive load during problem solving. Cognitive Science, v. 12, n. 2, 1988.

TENÓRIO, T. et al. Estudo de caso sobre o uso das ferramentas Notas e Relatórios do Moodle. Anais SEGET, 2016.

TERRA. Gestão visual: uma prática para aumentar a produtividade pessoal. 2025.

TIERNO, Bernabé. As melhores técnicas de estudo: saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TRELLO. O Trello reúne as tarefas, colegas e ferramentas. 2024.

TWYGO. Ambiente virtual de aprendizagem: o que é e importância dos recursos. 2025.

URIARTE, L.; SILVA, J. R. Proposta de perfil docente para EaD. Revista Húmus, 2019.

VELLOZO, S. R. G. et al. Evasão na educação a distância: uma revisão sistemática. Revista EDaPECI, v. 19, n. 3, 2019.

VIEIRA, A. F.; ALMEIDA, A. R.; SILVA, L. J. et al. Effects of resistance training performed to failure or not to failure on muscle strength, hypertrophy, and power output. Journal of Sport Sciences, v. 39, n. 6, p. 635–645, 2021.

VIEIRA, M. T. O perfil do docente on-line. Revista Educação, 2021.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991/1998.

WILL, M. Docência na Educação a Distância. Psicologia Escolar e Educacional, 2018.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice compreende questionários, TCLE, produtos do mestrando, entre outros, ou seja, que foi redigido pelo metrando com orientação dos orientadores.

O Anexo compreende declarações de escolas, tabelas de outros pesquisadores, etc. Sempre deverão ser identificados por letras.

Na próxima página existe um exemplo.

8. APÊNDICE A – Ficha de Material Didático

Título: Material Didático – Guia da Plataforma PÁREO
Título em inglês: Teaching Material – PAREO Platform Guide

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: O material é um guia detalhado da plataforma PÁREO, destinada a apoiar estudantes de EAD no planejamento de uma rotina de estudos eficiente e personalizada. Apresenta recursos para criar planos de estudo adaptados à disponibilidade real do aluno, integrando informações acadêmicas, acompanhando o progresso visualmente e oferecendo dicas motivacionais. O objetivo principal é promover autonomia e autogestão, reduzindo a evasão acadêmica com uma abordagem humanizada e tecnológica, valorizando o equilíbrio entre vida pessoal, trabalho e aprendizado. O guia também orienta educadores e gestores em estratégias inovadoras de retenção e uso da plataforma para otimizar a experiência de ensino digital.

Natureza: Digital (E-book Online)

Finalidade: A finalidade do material didático é apoiar estudantes de educação a distância na criação de rotinas de estudo personalizadas e eficientes, promovendo a autogestão, a motivação e o acompanhamento do progresso. Além disso, visa contribuir para a redução da evasão acadêmica, facilitando o equilíbrio entre estudo, trabalho e vida pessoal.

Demanda:

(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(x) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: O material didático foi aplicado com estudantes e educadores da modalidade de educação a distância (EAD). A temática abordada é o planejamento e a gestão da rotina de estudos para melhorar a organização, motivação e autogestão acadêmica no ambiente digital, reduzindo a evasão escolar.

Descrição da Abrangência potencial: Informar se o material pode ser aplicado em instituições/escolas públicas ou particulares a nível nacional ou internacional. Descrever o quanto a aplicação desse material irá impactar ao público.

Descrição da Replicabilidade: O material pode ser replicado em diversas instituições de ensino a distância, adaptando-se a diferentes conteúdos e disciplinas. Sua flexibilidade permite uso em variados cursos, auxiliando educadores e estudantes na organização e gestão eficiente da rotina acadêmica, promovendo a autonomia e o engajamento dos discentes.

APÊNDICE A – Software/Aplicativo (Programa de computador)

Título: Aplicativo (Protótipo) PÁREO - Projeto de Ambiente da Rotina de Estudo online.
Título em inglês: StudyMatch: Study Routine Partnership Platform

Descrição da finalidade do software: O PÁREO é um aplicativo que promove a organização da rotina de estudos, com funcionalidades de planejamento personalizado, acompanhamento de tarefas, envio de lembretes, análise de desempenho, dicas de aprendizagem e estímulo à autonomia do estudante no ambiente digital.

Avanços tecnológicos/grau de novidade: Sugestão automática de rotinas, análise inteligente de desempenho, geração de recomendações personalizadas, lembretes adaptativos, monitoramento do progresso, estímulo à autonomia do estudante e relatórios otimizados sobre hábitos de estudo e resultados, utilizando Inteligência Artificial para aprimorar o aprendizado digital.

( ) Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(X) Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: O PÁREO foi aplicado professore, gestores e outros profissionais do superior em instituições educacionais, visando organizar rotinas, potencializar o desempenho acadêmico e promover autonomia no estudo com recursos inteligentes. O objetivo é melhorar a gestão do tempo e a aprendizagem digital.

Descrição da Abrangência potencial: O PÁREO pode ser aplicado em escolas e instituições de ensino públicas ou particulares, nacional e internacionalmente, ampliando seu alcance para diferentes realidades. O impacto é significativo,

promovendo autonomia, melhoria no desempenho e engajamento dos estudantes através de soluções digitais inteligentes.

Descrição da Replicabilidade: O PÁREO pode ser replicado em qualquer escola ou instituição de ensino, pública ou privada, sendo adaptável para diferentes disciplinas, áreas de conhecimento e faixas etárias, potencializando a organização dos estudos e o desempenho dos alunos em variados contextos educacionais.

Natureza: Aplicativo Móvel

Finalidade: O PÁREO é um software educacional desenvolvido para organizar e potencializar rotinas de estudo, especialmente no contexto de instituições de ensino médio e superior. Seu principal objetivo é promover a autonomia e o desempenho acadêmico dos estudantes por meio de recursos digitais inovadores.

Entre suas funcionalidades, o PÁREO oferece planejamento e acompanhamento personalizado das tarefas acadêmicas, geração de rotinas e lembretes automáticos, análise inteligente do progresso individual e recomendações adaptativas baseadas em Inteligência Artificial. O sistema apresentará painéis de desempenho e relatórios otimizados sobre hábitos e resultados, auxiliando tanto o estudante quanto professores no processo de ensino-aprendizagem.

O aplicativo permitirá ainda a personalização dos fluxos de estudo conforme diferentes disciplinas, áreas do conhecimento ou perfis de alunos, tornando-se altamente flexível e replicável em múltiplos contextos institucionais, públicos ou privados. O PÁREO proporcionará integração entre metas, prazos e atividades, potencializando o engajamento do aluno e facilitando a gestão do tempo por meio de um ambiente intuitivo, digital e seguro.

Plataforma: Para executar o PÁREO, recomenda-se computador ou celular com processador de 1 GHz ou superior, mínimo de 2 GB de RAM e ao menos 200 MB de espaço livre em disco para dispositivos móveis e 500 MB para computadores. Configurações superiores aperfeiçoaram a experiência.

Ambiente: Atualmente o PÁREO é compatível com sistemas operacionais Android 8.0 ou superior, Versões em iOS e Windows serão disponibilizadas em *realeses* em tempo de projeto.

Desenvolvimento: O PÁREO foi desenvolvido utilizando as linguagens JavaScript (com React Native para aplicativos mobile). Será utilizado Python para backend. Será empregados softwares como Visual Studio Code, Android Studio, Xcode e bancos de dados em nuvem, garantindo integração, desempenho e multiplataforma.